



ANAIS: III CONAO - UFMA

III CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

ORGANIZADORES:

Suellen Nogueira Linares Lima
Vandilson Pinheiro Rorigues
Luana Martins Cantanhede
Beatriz Almeida Dutra
Luciana Farias das Neves



EDUFMA



ANAIS

III CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva
Vice-Reitor Prof. Dr. Leonardo Silva Soares



SIBi

SISTEMA INTEGRADO
DE BIBLIOTECAS

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

Diretor Prof. Dr. César Augusto Castro



EDUFMA EDITORA DA UFMA

Coordenadora Irenilma Cadête Lima
Conselho Editorial Profa. Dra. Andréa Katiane Ferreira Costa
Profa. Dra. Débora Batista Pinheiro Sousa
Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva
Profa. Dra. Jussara Danielle Martins Aires
Profa. Dra. Karina Almeida de Sousa
Prof. Dr. Luís Henrique Serra
Prof. Dr. Luiz Eduardo Neves dos Santos
Profa. Dra. Luma Castro de Souza
Prof. Dr. Márcio José Celeri
Profa. Dra. Maria Áurea Lira Feitosa
Profa. Dra. Raimunda Ramos Marinho
Profa. Dra. Rosângela Fernandes Lucena Batista
Bibliotecária Iole Costa Pinheiro



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Associação Brasileira das Editoras Universitárias



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento 4.0.

ORGANIZADORES

SUELLEN NOGUEIRA LINARES LIMA

VANDILSON PINHEIRO RODRIGUES

LUANA MARTINS CANTANHEDE

BEATRIZ ALMEIDA DUTRA

LUCIANA FARIAS DAS NEVES

ANAIS

III CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

São Luís



EDUFMA

2026

© 2026 EDUFMA - Todos os direitos reservados

Projeto Gráfico, diagramação e capa	Beatriz Almeida Dutra
Revisão	Vandilson Pinheiro Rodrigues
Imagem	CONAO-UFMA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (3.: 2025: São Luís, MA).

Anais do III Congresso Nacional Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão / organizadores: Suellen Nogueira Linares Lima ... [et al.]. — São Luís: EDUFMA, 2026.
138 p.: il.

Acesso de acesso: World Wide Web

<www.edufma.ufma.br>

ISBN 978-65-5363-556-2

1. Odontologia – Encontro científico - UFMA. 2. Odontologia – Congresso Nacional Acadêmico. 3. Odontologia – Atualização profissional. 4. Odontologia – Ciência e inovação. I. Lima, Suellen Nogueira Linares. II. Rodrigues, Vandilson Pinheiro. III. Cantanhede, Luana Martins. IV. Dutra, Beatriz Almeida. V. Neves, Luciana Farias das. VI. Título.

CDD 617.681 21

CDU 616.314:001.32:378(812.1)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Marcia Cristina da Cruz Pereira
CRB 13 / 418

CRIADO NO BRASIL [2026]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

| EDUFMA | EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Av. dos Portugueses, 1966 | Vila Bacanga CEP:

65080-805 | São Luís | MA | Brasil Telefone:

(98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br



COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDÊNCIA

PRESIDENTE DOCENTE:

Luana Martins Cantanhede

PRESIDENTE DISCENTE:

Beatriz Almeida Dutra

VICE-PRESIDENTE DISCENTE:

Maria Eduarda de Freitas Sampaio Cruz
Ana Catarina Lage Carvalho

TESOURARIA:

Guilherme Silva Carvalho
Lívia Machado Alves

SECRETARIA:

Érica Vitória Andrade Rodrigues
Ellen Raquel da Luz Lemos

COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

COORDENAÇÃO DOCENTE:

Suellen Nogueira Linares Lima
Vandilson Pinheiro Rodrigues

COORDENAÇÃO DISCENTE:

Luciana Farias das Neves
Vitória Elen Oliveira Chagas

MEMBROS:

Tamires Cristina da Silva Gomes
Camila Rodrigues de Aguiar
Chrislaynne Raquel Rocha Nascimento
Maria Eduarda Pires Sousa
Edson Trindade dos Santos
Thais Euthalia Leite de Castro Barbosa
Beatriz da Silva Leal
Laura Rosa Oliveira Castro
Waleska Felisbina Jansen Viana





COMISSÃO MARKETING

COORDENAÇÃO DISCENTE:

Camila Pinheiro Ferreira
Carlos Alberto Corrêa Filho

MEMBROS:

Adrielle Rânia Cardoso Furtado
Hanna Carolina Araújo Abreu
Breno Robson Almeida do Nascimento
Ariadne Marques Braga
Lais Lopes de Souza
Cellany Tomaz Gonçalves Guajajara
Juliana Cavalcante Ribeiro de Almeida

COMISSÃO SOCIAL

COORDENAÇÃO DOCENTE:

Fabiana Suelen Figueredo de Siqueira

COORDENAÇÃO DISCENTE:

Izadora de Oliveira Trajano

MEMBROS:

Irislany do Nascimento Pestana
Cláudio Fernando Alves
Ana Beatriz Ramos Sousa

COMISSÃO APOIO E LOGÍSTICA

COORDENAÇÃO DOCENTE:

Leticia Machado Gonçalves

COORDENAÇÃO DISCENTE:

Marina Nascimento Dantas
Giselle de Brito Henrique

MEMBROS:

Yasmin Cristine Simões Nunes
Rômulo Fonseca Tomaz
Masnuel de Jesus Silva Neto
Ageu Lucas Lopes Gomes de Sá
Matheus de Moraes Rêgo Mattos Braga
Igor Freire Pereira
Thalleyldson dos Sanros Ramos





COMISSÃO PATROCÍNIO

COORDENAÇÃO DOCENTE:

Luana Martins Cantanhede

COORDENAÇÃO DISCENTE:

Gustavo Silva Carvalho

MEMBROS:

Eric Sousa Dantas

Giovanna Gomes Mendes da Silva

COMISSÃO CONAO-GAME

COORDENAÇÃO DOCENTE:

Erika Martins Pereira

DOCENTES CONVIDADOS:

Pedro Lima Natividade de Almeida

Allana da Silva e Silva

Joana Albuquerque Bastos de Sousa

Halinna Larissa Cruz Correia de Carvalho

Buonocore





SUMÁRIO

SOBRE O EVENTO 10

APRESENTAÇÃO ORAL 11

APRESENTAÇÃO DE BANNER 62

III MOSTRA FOTOGRÁFICA 135





SOBRE O EVENTO

O III Congresso Nacional Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (CONAO-UFMA) consolidou-se como um relevante espaço científico e formativo no cenário acadêmico e profissional da Odontologia, promovendo debates sobre temas atuais, inovadores e socialmente pertinentes, com impacto direto na formação científica, acadêmica e profissional de estudantes e cirurgiões-dentistas.

O evento resultou de uma construção coletiva amadurecida ao longo de suas edições, incentivando a atualização profissional por meio de palestras e minicursos práticos, bem como o desenvolvimento e a divulgação de pesquisas científicas, fortalecendo a integração entre graduação, pós-graduação e comunidade profissional. Realizado nos dias 18, 19 e 20 de setembro de 2025, no Hotel Luzeiros, contou com mais de 360 inscritos, 142 trabalhos científicos submetidos, 10 palestras e 11 turmas de minicursos, com profissionais de destaque do Maranhão e do Brasil.

A programação incluiu o II CONAO GAME, atividade de gamificação desenvolvida por acadêmicos e docentes, promovendo aprendizado dinâmico e colaborativo, além da Terceira Mostra Fotográfica Odontológica do Maranhão, que valorizou o olhar artístico-científico sobre a Odontologia. Os trabalhos científicos e registros fotográficos mais bem avaliados foram premiados, reconhecendo a qualidade e a relevância das produções apresentadas.

Com isso o III CONAO-UFMA, visou seguir alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente os ODS 3 e ODS 4, e ao Plano Maranhão 50, Eixo 2 – Educação, Ciência e Inovação, o evento reafirmou seu compromisso com a educação de qualidade, a promoção da saúde e o fortalecimento da ciência e da inovação conectadas às demandas regionais.



Apresentação Oral

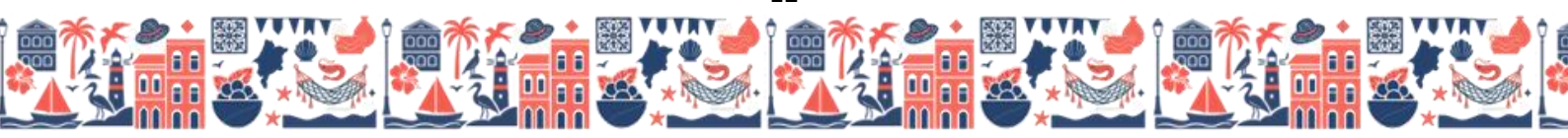


ABORDAGEM CIRÚRGICA DE ELEMENTO DENTÁRIO DESLOCADO PARA O SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Arlindo Ribeiro da Silva Neto, Vitória Layane Barbosa Paixão, Kauê Silva Lindoso, Sergio Murilo da Silva Braga Martins Junior, Alann Thaffarell Portilho de Souza

O seio maxilar é a cavidade paranasal mais ampla do complexo maxilofacial, apresentando íntima relação anatômica com as raízes dos dentes posteriores superiores, o que pode predispor a complicações cirúrgicas. A presença de corpos estranhos nessa cavidade, como raízes ou dentes deslocados, pode gerar sinusite odontogênica, comunicação buco-sinusal e outras complicações, sendo o manejo precoce essencial para prevenir infecções e preservar a função. Este trabalho relata o caso de paciente masculino, 22 anos, atendido na Clínica Escola da Faculdade Edufor com queixa de desconforto respiratório e saída de líquido pelo nariz após exodontia de molar superior. Exame físico intraoral não revelou aumento de volume ou fístula evidente, mas palpação local gerou incômodo. Solicitou-se radiografia panorâmica, que evidenciou o elemento dentário 27 no interior do seio maxilar. Foi instituída terapia medicamentosa inicial com amoxicilina associada ao clavulanato de potássio (875 mg/125 mg, 12/12h) e, após estabilização, optou-se pela remoção cirúrgica. Sob anestesia local (articaína 4% com epinefrina 1:100.000) e antisepsia, realizou-se acesso intraoral seguido de abordagem de Caldwell-Luc com broca cirúrgica nº 702, preservando a integridade da membrana de Schneider. O dente foi localizado, tracionado para região anterior e removido com pinça hemostática Kelly, sem necessidade de odontosecção. Realizou-se sutura festonada com fio de nylon 4-0 para fechamento, incluindo a comunicação buco-sinusal. O pós-operatório incluiu manutenção do antibiótico por 7 dias, anti-inflamatório, analgésicos e bochechos com clorexidina 0,12%, além de orientações para evitar manobras que aumentassem a pressão sinusal. Após 15 dias, observou-se boa cicatrização, ausência de secreção e tecidos sem sinais inflamatórios, com o paciente em acompanhamento. Este caso reforça a importância do planejamento cirúrgico, da utilização de exames de imagem e de técnicas adequadas de exodontia para prevenir acidentes, bem como do manejo resolutivo quando há deslocamento de corpos estranhos ao seio maxilar.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal. Corpo Estranho. Seio Maxila.



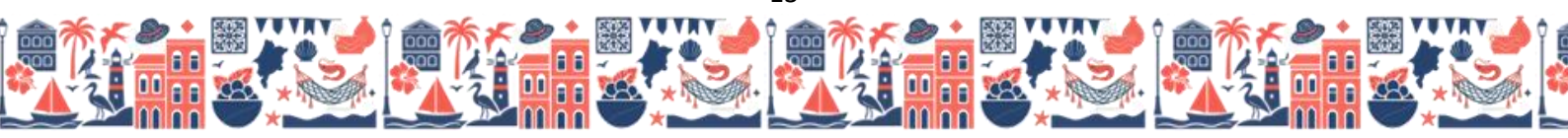


ABORDAGEM COMBINADA COM TERAPIA FOTODINÂMICA E FOTOBIMODULAÇÃO PARA DERMATOFITOSE FACIAL REFRATÁRIA: RELATO DE CASO

Claudio Fernando Alves Nascimento, Rosana Costa Casanovas, Marcos Antonio Custódio Neto da Silva, Luana Mara Batista Sousa, Bruno Luis Lima Soares

Dermatofitoses são infecções fúngicas cutâneas que, em alguns casos, podem se mostrar resistentes aos tratamentos convencionais, demandando abordagens terapêuticas inovadoras. A combinação de terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) e fotobiomodulação (TFBM) surge como alternativa promissora, com potencial de adaptação para diferentes áreas da saúde. Este estudo tem como objetivo relatar o caso clínico de um paciente com dermatofitose facial resistente tratado por meio da associação de aPDT e TFBM, destacando a possibilidade de aplicação dessa estratégia terapêutica em outras especialidades. O caso em questão envolve um paciente do sexo masculino, 12 anos, apresentou lesão circular, eritematosa e pruriginosa localizada na hemiface direita, refratária ao tratamento prévio com cetoconazol. O protocolo adotado consistiu na aplicação tópica de solução de azul de metileno a 0,01% sobre a área afetada, seguida de irradiação com laser de baixa potência (660 nm, 9 J/ponto) para aPDT e, posteriormente, TFBM com laser infravermelho (810 nm, 4 J/ponto) para alívio sintomático. Após a primeira sessão, que incluiu a aplicação sequencial de aPDT e TFBM, o paciente já relatou diminuição significativa do prurido. Na segunda sessão, com repetição do protocolo terapêutico, observou-se redução do diâmetro da lesão e atenuação do eritema periférico, com bordas menos elevadas e menos nítidas, sugerindo regressão do processo inflamatório. Ao final de quatro sessões, verificou-se remissão completa da lesão e melhora acentuada dos sintomas, sem ocorrência de efeitos adversos. A abordagem utilizada, além de não invasiva, demonstrou alta precisão terapêutica e possibilidade de adaptação para outras condições clínicas, como infecções odontológicas ou afecções dermatológicas resistentes a terapias convencionais. Assim, a associação de aPDT e TFBM mostrou-se eficaz no tratamento da dermatofitose facial resistente, apontando seu potencial de aplicação em diferentes contextos da saúde. Estudos adicionais são recomendados para padronizar protocolos e ampliar o conhecimento sobre essa abordagem.

Palavras-chave: Dermatofitose. Fotobiomodulação. Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana.



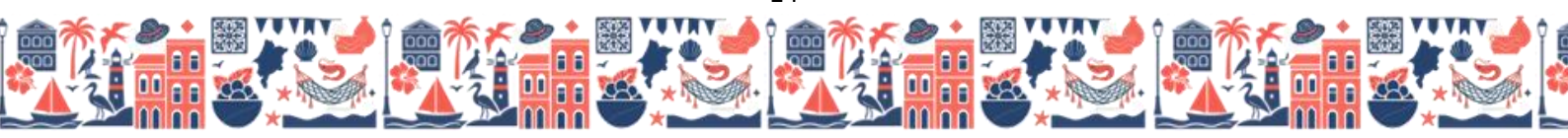


ADAPTAÇÃO E SATISFAÇÃO DE PACIENTES COM PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS CONFECCIONADAS PELOS MÉTODOS CONVENCIONAL E DIGITAL: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Letícia da Costa Siqueira, Maryana Fernandes Praseres, Silvia Carneiro de Lucena Ferreira, Guilherme Almeida Borges, Valentim Adelino Ricardo Barão, Bruna Egumi Nagay

Não há consenso sobre a equivalência entre os fluxos de trabalho digitais e convencionais para a fabricação de infraestruturas de próteses parciais removíveis (PPR's). Apesar da crescente adoção de métodos de fabricação assistidos por computador (CAD/CAM), ainda falta uma síntese crítica das evidências clínicas que comparam essas abordagens. Esta revisão sistemática e meta-análise teve como objetivo sintetizar e avaliar os resultados clínicos das PPR's fabricadas usando fluxos de trabalho convencionais versus digitais. Foi realizada busca abrangente nas bases Medline/PubMed, Web of Science, Embase, Virtual Health Library, Scopus e na literatura cinzenta via Google Scholar, de acordo com as diretrizes PRISMA e com registro no PROSPERO (CRD420251034229), incluindo artigos publicados até 30 de abril de 2025. Dos 2221 registros identificados, 13 estudos preencheram os critérios de elegibilidade (8 Estudos Clínicos Randomizados – ECR's e 5 estudos não randomizados), sendo 6 incluídos na análise quantitativa. O risco de viés foi baixo para os ECR's e considerado sério para os estudos não randomizados. Os desfechos avaliados incluíram adaptação da infraestrutura, retenção e satisfação do paciente. Dez estudos investigaram a adaptação, principalmente por meio de réplicas de silicone, em μm , e análises digitais. A meta-análise não revelou diferença significativa na precisão geral (MD = 20,48 μm ; IC 95%: -24,87 a 65,84 μm ; P = 0,38; I² = 0%), embora infraestruturas convencionais tenham apresentado melhor adaptação na região dos apoios oclusais (MD = 46,48 μm ; IC 95%: 0,64 a 92,32 μm ; P = 0,05). A retenção foi analisada em um único estudo, favorecendo uma abordagem digital híbrida. A satisfação do paciente foi avaliada em seis estudos, indicando uma tendência de preferência pelos fluxos digitais. Apesar desses achados, observou-se significativa heterogeneidade na metodologia, o que não permitiu a meta-análise dos dados. Dessa forma, os fluxos digitais para próteses parciais removíveis mostraram desempenho clínico semelhante aos métodos convencionais, com preferência dos pacientes e potencial em abordagens híbridas. No entanto, a heterogeneidade metodológica limita as evidências, reforçando a necessidade de ensaios clínicos padronizados e de longo prazo.

Palavras-chave: Fabricação Assistida por Computador. Odontologia Digital. Prótese Parcial Removível. Tecnologia de Impressão Tridimensional.



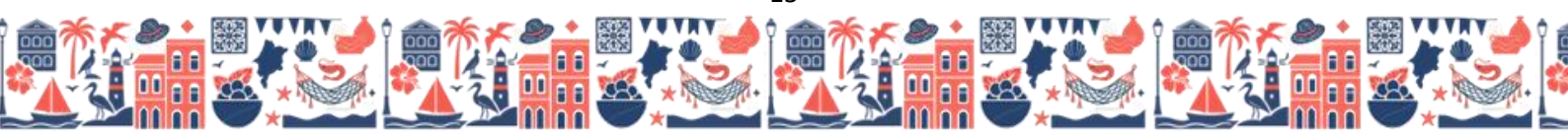


ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PÓS-TRANSPLANTADOS SOB TERAPIA IMUNOSSUPRESSORA: CONSIDERAÇÕES PARA O MANEJO CLÍNICO ODONTOLÓGICO – REVISÃO INTEGRATIVA

Eric Henrique Abreu Silva, Andreia de Oliveira, Adolfo Pereira Neto, Emanuelle Monteiro Cunha Serra, Letícia Pinto Dos Santos, Caroline Gomes Carvalho

O uso de imunossupressores em pacientes pós-transplantados aumenta a sobrevida, porém pode desencadear alterações orais adversas, como hiperplasia gengival, infecções oportunistas, mucosite e distúrbios salivares, afetando a saúde bucal e geral. A detecção precoce dessas condições é essencial para prevenir complicações e garantir melhor qualidade de vida. O objetivo do estudo foi verificar na literatura científica as manifestações bucais mais recorrentes, assim como o manejo odontológico dessas manifestações, em indivíduos pós-transplantados de órgãos e/ou tecidos em uso de imunossupressores, no período pós-transplante imediato e/ou a longo prazo. Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida a partir de etapas propostas pela literatura. A busca eletrônica dos artigos foi realizada nas bases de dados da plataforma PubMed, Scopus, Web of Science e Bireme, selecionando artigos de 2016 a 2025. Foram encontrados 716 artigos, dos quais 97 foram selecionados pelo título e 31 pelo resumo. A seleção final incluiu 13 artigos após leitura e análise desse material na íntegra. Os achados apontam que manifestações bucais como doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH), mucosite oral (MO), alterações periodontais e disfunção salivares apresentam-se com maior prevalência, e o uso de enxaguatórios bucais a base de dexametasona, tacrolimo ou clobetasol como manejo para alterações de DECH, e crioterapia para prevenção de lesões de MO. O conhecimento dos efeitos adversos da imunossupressão sobre a cavidade oral é fundamental para o cirurgião-dentista. A adoção de protocolos de prevenção e tratamento adequados contribui para minimizar complicações, preservar a saúde bucal e melhorar a qualidade de vida de pacientes pós-transplantados.

Palavras-chave: Terapia de Imunossupressão. Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas. Transplante de Órgãos.



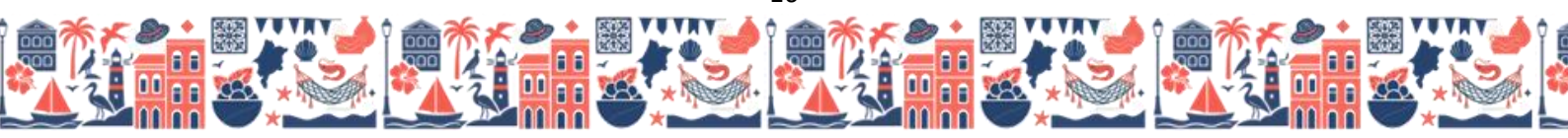


ANÁLISE COMPARATIVA DA EFICÁCIA ANALGÉSICA ENTRE O VIMINOL E O NAPROXENO EM EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES INCLUSOS: RELATO DE CASOS CLÍNICOS

Rayssa Joanne de Sousa da Conceição, Djalma Antonio de Lima Júnior, Erica Vitoria Andrade Rodrigues, Manuella Cristina Mendes Matos, Matheus Moreira Lima Costa, Marcio Antonio Rodrigues Araújo

A extração de terceiros molares é um procedimento frequentemente associado à dor de intensidade moderada a intensa, exigindo protocolos analgésicos eficazes e seguros. O Viminol é um medicamento cujas propriedades o indicam para controle da dor desse tipo de cirurgia bucal, apresentando potência analgésica adequada e ausência de efeitos adversos descritos na literatura. O Naproxeno é um anti-inflamatório não esteroidal, amplamente utilizado para controle da dor. O estudo apresentou como objetivo comparar o efeito analgésico dessas duas medicações em exodontias de terceiros molares, para analisar sua eficácia analgésica no pós-operatório, sendo administrados de forma preventiva e preemptiva. Foram descritos dois casos clínicos envolvendo pacientes do sexo feminino e faixa etária semelhante, características que influenciam na cicatrização; sendo que somente um cirurgião-dentista realizou todos os procedimentos, buscando garantir uma padronização. As extrações foram realizadas em dois procedimentos para cada paciente, envolvendo unilateralmente os terceiros molares. A medicação utilizada para cada lado operado foi alternada, evitando a influência da proficiência manual do cirurgião em relação ao resultado da administração medicamentosa. Em cada procedimento, foram prescritos às duas pacientes os mesmos medicamentos, o Naproxeno 500mg (Genérico) à primeira cirurgia e o Viminol 70mg (Dividol®), à segunda cirurgia. Houve diferentes abordagens de prescrição farmacológica às pacientes, sendo para a primeira repassado um protocolo de analgesia pós-operatória e para a segunda, analgesia preemptiva. Para anestesia, foi utilizado Lidocaína 2% associada à Epinefrina 1:100.000 (Alphacaine®). Previamente a cada cirurgia, foi prescrito Dexametasona 4mg (Genérico), 1 hora antes da cirurgia, para controle de edema pós-operatório. Foram propostas às duas pacientes o preenchimento de fichas de análise de dor, com a escala visual analógica e o Questionário de dor McGill, dois índices clássicos de avaliação de dor pós-operatória. Foi instruído à paciente o preenchimento das fichas em intervalos de tempo determinados: imediatamente ao fim da cirurgia, sendo assistida pelo profissional, uma hora após a cirurgia, 1 hora antes de cada dose do medicamento e 24 horas após a cirurgia. Ambos os medicamentos foram bem tolerados, sem relatos de eventos adversos; O Naproxeno demonstrou início de ação mais rápido e efeito analgésico prolongado no pós-operatório em comparação ao Viminol. Por outro lado, a administração preemptiva do Viminol apresentou maior eficácia no controle da dor nas primeiras horas após a cirurgia, superando o Naproxeno nesse período inicial.

Palavras-chave: Analgesia. Cirurgia Bucal. Dor Pós-Operatória. Naproxeno



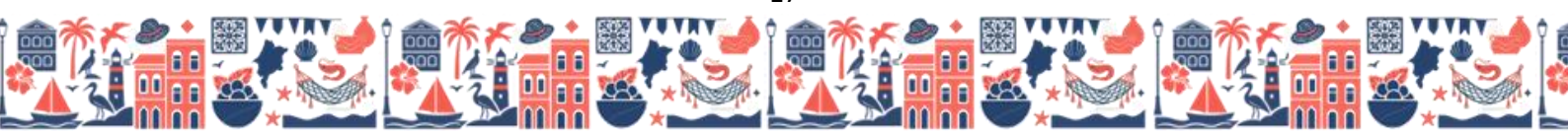


APLICAÇÃO DE BIOMATERIAIS BIOATIVOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES RELACIONADA A MEDICAMENTOS

Rafael Sousa Gomes, Camyla Kallen Cardoso Santana, Lucas de Araújo Galvão, Laura de Meneses Costa, Gustavo de Jesus Rosa, Ludmila Serrão Lobato

A osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ) é uma complicação grave, caracterizada pela presença de tecido ósseo exposto na cavidade oral por período superior a oito semanas, em pacientes tratados com antirreabsortivos ou agentes antiangiogênicos, sem histórico de radioterapia prévia. A utilização de biomateriais bioativos, como fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF), plasma rico em fibrina (PRF) e fosfato de cálcio, tem sido estudada como alternativa inovadora para otimizar o reparo ósseo e tecidual, contribuindo para a prevenção e tratamento de complicações. O objetivo deste estudo é revisar e discutir a literatura científica acerca do uso de biomateriais bioativos na prevenção e tratamento da MRONJ, destacando seus tipos, mecanismos de ação e evidências disponíveis. Foram selecionados artigos em português e inglês, publicados nas bases LILACS, SciELO e PubMed, utilizando os descritores: “fibrina rica em plaquetas”, “materiais biocompatíveis” e “osteonecrose”. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados nos últimos dez anos e livros, sem restrições de data, disponíveis na íntegra. Diversos procedimentos preventivos e terapêuticos têm sido sugeridos na literatura, e as terapias teciduais demonstram resultados promissores. Destacam-se, nesse contexto, o L-PRF e outras matrizes autólogas ricas em plaquetas, leucócitos e fatores de crescimento, capazes de favorecer angiogênese, reparo tecidual e regeneração óssea, além do fosfato de cálcio, um composto capaz de prevenir a formação de osso necrótico e induzir maior deposição óssea. Por fim, embora a prevenção e o tratamento da MRONJ ainda constituam um campo em desenvolvimento, os biomateriais bioativos têm se mostrado estratégias eficazes, atuando como aliados fundamentais na cicatrização, na angiogênese e na redução do risco de complicações.

Palavras-Chave: Fibrina Rica em Plaquetas. Materiais Biocompatíveis. Osteonecrose.



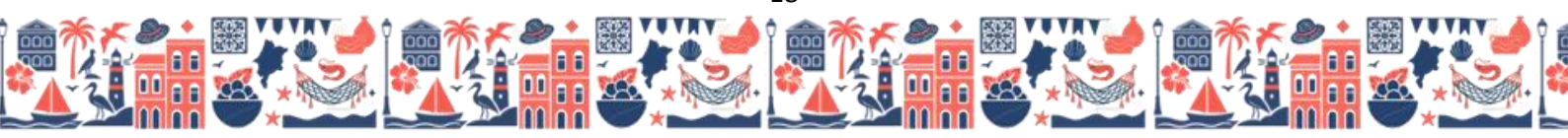


APLICAÇÃO DE COMPOSTOS DERIVADOS DE PLANTAS EM MODELOS IN VITRO DE EROÇÃO DO ESMALTE DENTÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Clara Nunes Santos, Sarah de Jesus Santos, Mayron Guedes Silva, Matheus Bastos Vasconcelos, Erika Barbara Abreu Fonseca Thomaz, Leily Macedo Firoozmand

A erosão dentária, associada à perda mineral por ácidos extrínsecos ou intrínsecos, tem direcionado estudos para alternativas naturais, especialmente compostos vegetais com potencial para preservar o esmalte e reduzir a progressão do desgaste erosivo. Neste contexto, esta revisão da literatura tem como objetivo investigar as evidências científicas sobre a ação de compostos derivados de plantas na prevenção da erosão do esmalte dentário in vitro. Realizou-se buscas eletrônicas nas bases de dados MEDLINE (via PubMed), LILACS, SciELO, Embase, Web of Science, CINAHL, DOSS, Google Scholar e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram definidas as palavras-chaves para a seleção de busca que visou a seleção dos artigos que foi guiada pela estratégia PIOS, considerando: População (esmalte dentário humano/bovino), Intervenção (compostos de origem vegetal), Desfecho (ação protetora contra erosão dentária) e Tipo de estudo (ensaios in vitro). Não houve limitação quanto ao idioma ou período de publicação. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 estudos foram selecionados de forma independente e duplo-cego por dois revisores, e, analisados. Os resultados demonstraram que os compostos mais investigados incluíram azeite de oliva, extrato de semente de uva, chá verde e chá preto, além de flavonoides como quercetina e catequinas (especialmente EGCG). Esses bioativos foram incorporados a diferentes formulações, principalmente soluções, géis, vernizes e enxaguantes bucais. Para avaliação da eficácia dessas substâncias foi conduzida, predominantemente, testes de microdureza, análise de rugosidade, perfilometria e microscopia eletrônica de varredura (MEV). De forma geral, os estudos apontaram aumento da microdureza superficial, redução do desgaste e perda mineral, preservação de íons cálcio e flúor e diminuição da rugosidade, sugerindo um efeito protetor sobre o esmalte dentário. Observou-se também que concentrações mais elevadas tendem a potencializar a ação protetora, enquanto a combinação com flúor confere benefícios adicionais. Entretanto, a magnitude dos efeitos variou conforme o tipo de composto, a concentração utilizada, a forma de aplicação e o protocolo experimental empregado, sendo esse impacto corroborado pelas análises em MEV, que evidenciaram maior integridade superficial e retardamento da progressão erosiva. Concluiu-se, a partir dos resultados encontrados, que compostos vegetais possuem potencial promissor na prevenção da erosão dentária, embora sua efetividade dependa de fatores como formulação, concentração e protocolo de uso. Mais estudos padronizados são necessários para confirmar e comparar a eficácia entre diferentes compostos.

Palavras-chave: Biomateriais. Compostos Fitoquímicos. Erosão Dentária. Esmalte Dentário. Produtos Naturais.



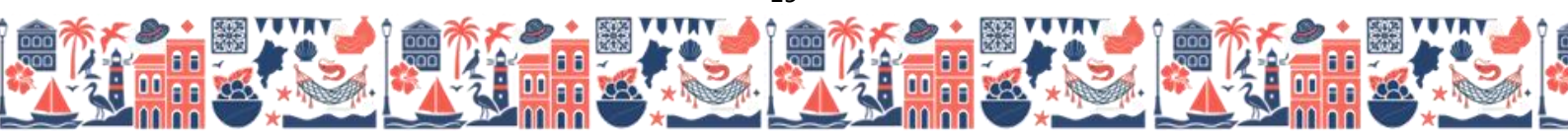


APLICAÇÕES DA OZONIOTERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR EM ODONTOLOGIA

Thaynara Keully Costa dos Santos, Maria Áurea Lira Feitosa, Cadidja Dayane Sousa do Carmo, Nuno Filipe D'Almeida, Luana Martins Cantanhede, José Maurício dos Santos Nunes Reis.

A ozonioterapia é uma área promissora que vem se destacando na odontologia devido às suas propriedades terapêuticas. O ozônio (O_3) apresenta ações antimicrobianas, cicatrizantes, imunomoduladoras, anti-hipóxicas, anti-inflamatórias e regenerativas. Essa molécula triatômica tem sido empregada como terapia adjuvante em diversos campos odontológicos. O presente trabalho avaliou a aplicação da ozonioterapia como terapia complementar na odontologia e seus principais resultados. Para isso, realizou-se revisão narrativa da literatura sobre o tema, utilizando as bases de dados Web of Science, PubMed, Google Acadêmico e Scielo, por meio de busca booleana com os descritores: "ozone therapy", "ozone application", "dentistry", "dental treatment" e "oral health". Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, publicados no período de 2021 a 2025 e disponíveis na íntegra, sendo excluídos aqueles que não abordavam o tema. A literatura aponta que o ozônio tem sido aplicado em diferentes áreas da odontologia, como no tratamento de doenças periodontais, no manejo de implantes dentários, em procedimentos de tratamento endodôntico, no alívio da sensibilidade dentária e no controle da cárie. Entre os principais resultados destacam-se a melhora da cicatrização e a redução da dor durante o processo de recuperação. Em um ensaio clínico randomizado com pacientes submetidos à colocação de implantes, aqueles que receberam ozonioterapia apresentaram melhor cicatrização em comparação ao grupo controle, que não recebeu a intervenção. Além disso, o ozônio tem sido utilizado durante o clareamento dental, uma vez que sua aplicação pode atenuar o desconforto associado ao procedimento. Com base na literatura analisada, conclui-se que a ozonioterapia apresenta grande potencial como terapia complementar na odontologia, cooperando em melhores resultados clínicos em diversas áreas. Apresenta destaque na promoção da cicatrização, no controle de dor e na redução de processos infecciosos. Embora os estudos apontem benefícios relevantes, ainda se fazem necessários ensaios clínicos adicionais, com maior rigor metodológico e amostras ampliadas, a fim de consolidar a eficácia e padronizar protocolos de aplicação do ozônio na prática odontológica.

Palavras-chave: Ozonioterapia. Saúde bucal. Terapias complementares



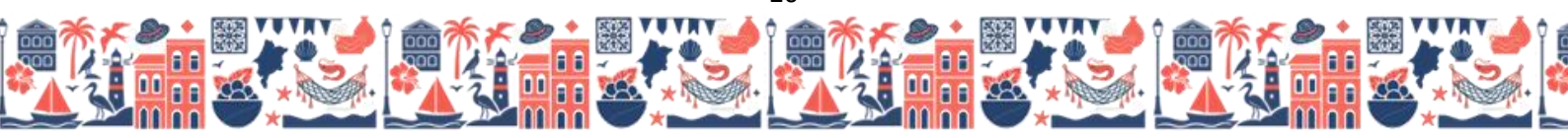


ASPERGILOSE EM SEIO MAXILAR, UMA LESÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO

Evylly Cristina Ramalho Almeida, Renato Yassutaka Faria Yaedú, Maycon Rafael Zanoni Jordão, Isabela Toledo, Alexandre Freitas Nunes, Maria Carolina Malta Medeiros

A aspergilose é uma doença fúngica caracterizada pelas formas invasiva e não invasiva, que raramente acomete os seios paranasais em pacientes não imunocomprometidos. Essa doença é normalmente causada por fungos do gênero *Aspergillus*, é mais comum em pacientes idosos do gênero feminino, com baixa morbidade e índice de recorrência. O tratamento da aspergilose dependerá da sua apresentação clínica e das condições sistêmicas do indivíduo. O caso clínico trata-se de um paciente, sexo masculino, 47 anos, que foi encaminhado com história de comunicação buco sinusal (CBS) com tempo de evolução de oito anos, e a queixa principal do paciente era a falta de adaptação da prótese. As hipóteses diagnósticas foram presença de corpo estranho ou bola fúngica após a avaliação da tomografia computadorizada de feixe cônico. No histórico da doença atual, também foi mencionado que quatro cirurgias progressivas foram realizadas, porém, sem sucesso. Realizou-se a cirurgia sob anestesia geral para sinusectomia e fechamento da CBS. O paciente encontra-se em controle, sem CBS e reabilitado proteticamente. A presença de corpo estranho nos seios paranasais raramente resulta em complicações sérias, apesar de ser tecnicamente possível a migração desses para os seios etmoidais ou esfenoidais. A aspergilose, as infecções fúngicas, epistaxe, injúrias à periórbita, danos à musculatura extrínseca do olho e hemorragia orbitária vêm sendo descritas na literatura como complicações de tais situações, embora raras, são passíveis de acontecer durante a sinusectomia pelo acesso de Caldwell-Luc (Kobayashi, 1995). Portanto, apesar da aspergilose ser uma doença fúngica rara em indivíduos que apresentam imunocompetência, esta deve ser considerada como diagnóstico diferencial de lesões em seio maxilar.

Palavras-chave: Aspergilose. Hospedeiro. Imunocomprometido. Seio Maxilar.



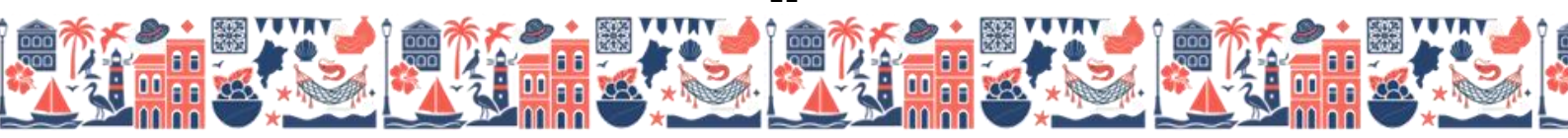


AVALIAÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS DE UM APLICATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS VOLTADO PARA O CUIDADO DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS

Millene Meireles Santos, Isabelle Piêtra Santos Cantanhêde, Thalleyldson dos Santos Ramos, Vandilson Pinheiro Rodrigues.

Com o aumento do consumo de dispositivos móveis e a expansão do acesso à informações, campanhas e programas de educação e promoção da saúde têm sido cada vez mais incorporadas no campo da Saúde móvel, ou Saúde Digital. Uma área que pode se beneficiar dessa integração é a Odontopediatria, especialidade da Odontologia dedicada ao cuidado da saúde bucal das crianças, desde o nascimento até a adolescência. Isso possibilita que informações sobre cuidados bucais, formas de prevenção e orientações sejam facilmente disseminadas aos pais e responsáveis, além de oferecer uma experiência mais agradável para os pacientes infantis. O objetivo do presente estudo foi investigar o nível de usabilidade das ferramentas digitais de um aplicativo para dispositivos móveis voltado para o cuidado da saúde bucal de crianças. Inicialmente este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (número do parecer: 6.719.316, CAE 77130424.3.0000.5086). Foi conduzido uma pesquisa observacional transversal com cuidadores de crianças. As informações foram coletadas por meio de um formulário disponibilizado de forma online para cada participante, sendo esses esclarecidos sobre cada etapa do estudo. A estatística descritiva do estudo foi feita através da frequência absoluta e relativa, medidas de tendência central (média e mediana), medidas de dispersão (desvio-padrão ou intervalo interquartilico). Nos casos das variáveis qualitativas(categóricas), foram realizados os testes qui-quadrado ou o exato de Fisher. Os resultados deste estudo sugerem boa aceitabilidade do aplicativo. Os participantes relataram boa aceitabilidade do aplicativo, destacando que o conteúdo é claro, explicativo e adequado ao público-alvo. No entanto, foram identificadas algumas limitações, como falhas no layout em certos dispositivos, erros de digitação, bugs ao tentar sair do aplicativo e dificuldades na seção de localização de Unidades de Saúde. Apesar das limitações técnicas, o aplicativo demonstrou potencial como ferramenta de apoio à promoção da saúde bucal infantil e à comunicação entre odontopediatras e responsáveis.

Palavras-chave: Aplicativos móveis. Crianças. Saúde bucal.



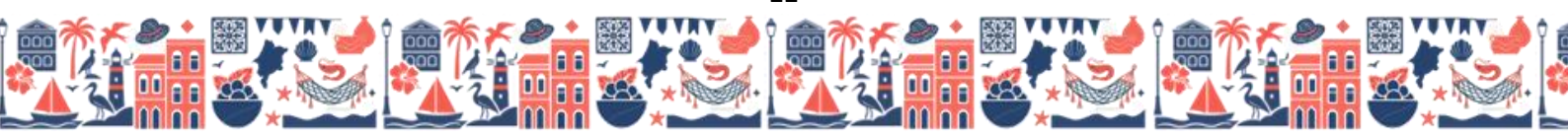


AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES ADESIVAS E BIOATIVIDADE DE UM SISTEMA ADESIVO AUTOCONDICIONANTE INCORPORADO COM PARTÍCULAS DE VIDRO BIOATIVO EXPERIMENTAL

Luis Gustavo Soares Lula de Oliveira, Afonso Celso Pereira dos Santos Neto, Rammon de Faria Nonato, Mayara Cristina Abas Frazão Marins, Leticia Oliveira, Edilausson Moreno Carvalho

As partículas bioativas têm ganhado um grande destaque como alternativa para a preservação da camada híbrida em sistemas adesivos, com ênfase na utilização de vidros bioativos. O objetivo deste estudo foi sintetizar as partículas de vidro bioativo de silicato para desenvolver sistemas adesivos autocondicionantes experimentais de dois passos contendo diferentes concentrações do vidro bioativo e avaliar suas propriedades adesivas e também sua bioatividade. Um vidro bioativo com composição baseada no vidro 45S5 (46,1 mol% SiO₂, 24,4 mol% Na₂O, 26,9 mol% CaO e 2,6 mol% P₂O₅) foi sintetizado via método sol-gel de Stöber modificado. As partículas não silanizadas foram incorporadas à porção hidrofóbica (bond) de adesivos experimentais em concentrações de 2,5%, 5% e 10% em peso. Um adesivo sem partículas de vidro bioativo foi utilizado como controle. Os materiais foram divididos em quatro grupos experimentais e avaliados quanto à resistência de união à microtração (RU), nanoinfiltração (NI) e bioatividade após 28 dias de imersão em PBS. Os dados foram submetidos à ANOVA one-way e pós-teste de Holm-Sidak ($\alpha = 5\%$). Não houve diferença significativa entre os grupos no teste de RU ($p = 0,697$). Para NI, os grupos contendo 2,5% e 5% apresentaram médias significativamente inferiores que o grupo controle e 10% ($p < 0,001$). Todos os grupos contendo vidro bioativo apresentaram formação de precipitados ricos em cálcio e fosfato, sugestivos de bioatividade. Conclui-se que a incorporação do vidro bioativo em sistemas adesivos autocondicionantes não afetou a resistência de união, reduziu a nanoinfiltração nos grupos contendo 2,5% e 5% e promoveu bioatividade.

Palavras-chave: Adesivo dentário. Bioatividade. Nanoinfiltração. Resistência de união. Vidro bioativo.



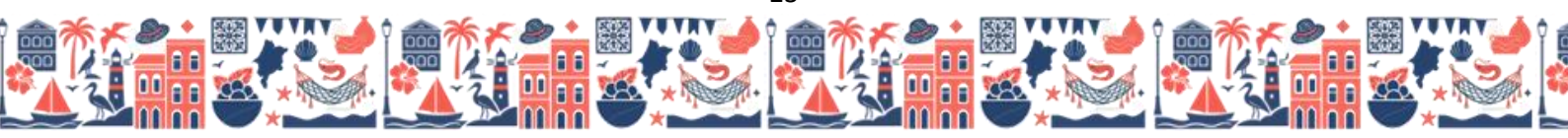


CÂNCER DE BOCA EM JOVENS: SÉRIE DE CASOS E REFLEXÕES SOBRE A PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Ellen Raquel da Luz Lemos, Carlos Alberto Corrêa Filho, Matheus de Moraes Rego Mattos Braga Rodrigues, Érica Vitória Andrade Rodrigues, Camila Pinheiro Ferreira, Erika Martins Pereira Lima

O carcinoma espinocelular (CEC) é a neoplasia maligna mais comum da cavidade bucal, representando cerca de 90% a 95% dos tumores bucais, com predileção por borda lateral de língua e assoalho de boca. Classicamente, afeta homens acima dos 50 anos, associados a tabagismo, etilismo e exposição solar crônica. Entretanto, estudos recentes evidenciam aumento de casos em indivíduos jovens (<40 anos), frequentemente sem os fatores de risco tradicionais, com etiologia multifatorial que pode incluir predisposição genética, infecção por HPV, traumas crônicos e hábitos emergentes, como uso de narguilé e cigarros eletrônicos. Nessa população, o CEC pode apresentar comportamento mais agressivo, diagnóstico tardio e pior prognóstico. Este trabalho tem como objetivo relatar uma série de três casos de câncer bucal em pacientes jovens, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e da prevenção nesta faixa etária. O Caso 1: mulher, 39 anos, não fumante nem etilista, sem histórico familiar de câncer bucal, com lesão ulcerada em borda lateral direita de língua, confirmada como CEC por biópsia incisiva. O Caso 2: mulher, 23 anos, não fumante nem etilista, com exposição ocupacional ao sol, apresentando lesão ulcerada em lábio inferior, também diagnosticada como CEC. O Caso 3: homem, 35 anos, fumante e etilista social há dois anos, com lesão ulcerada volumosa em borda lateral de língua, igualmente confirmada histologicamente como CEC. A literatura aponta que, embora mais raros, os casos em jovens representam desafio diagnóstico, pois a ausência de fatores de risco clássicos reduz a suspeita inicial. Nesses pacientes, o CEC tende a evoluir rapidamente, com metástase cervical precoce e diagnóstico frequente em estágio avançado, exigindo tratamentos mais extensos. Os três casos aqui apresentados reforçam que o CEC pode ocorrer mesmo em pacientes jovens e saudáveis, com ou sem fatores de risco, sendo imprescindível que o cirurgião-dentista mantenha atenção a qualquer lesão persistente, independente da idade. Campanhas de prevenção e rastreamento devem incluir a população jovem, com ações educativas em escolas, universidades e ambientes de trabalho. Conclui-se que a inclusão desse grupo nas estratégias de vigilância e a valorização do exame clínico minucioso são medidas fundamentais para o diagnóstico precoce, possibilitando melhor prognóstico e preservação da qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de boca. Diagnóstico precoce. Diagnóstico tardio.



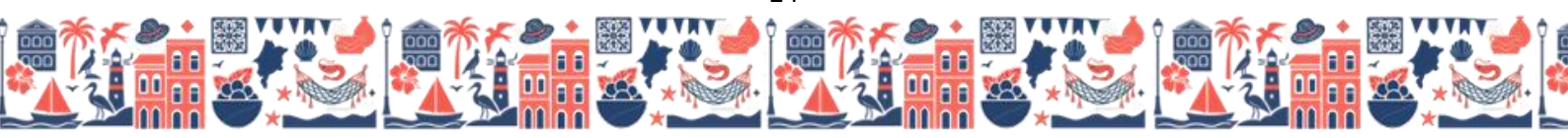


COBERTURA BIOATIVA DE SILICATO DE CÁLCIO E OSTEOPONTINA PARA IMPLANTES DENTÁRIOS: DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO

Vicente Sousa Rocha Júnior, Vinícius da Silva Teixeira, Carlos Gabriel Valério da Silva, Paulo Vitor Campos Ferreira, Bárbara Emanuele Costa Oliveira

Apesar do sucesso dos implantes dentários, a falha associada à formação de biofilmes ainda é uma preocupação frequente. Diante disso, este estudo objetivou desenvolver e caracterizar uma nova cobertura para superfícies de titânio, combinando o silicato de cálcio (CaSiO_3), conhecido por sua bioatividade, com a osteopontina (OPN), que possui potenciais propriedades antimicrobianas e osteoindutoras. Para isso, a técnica sol-gel modificada de Stöber foi utilizada. Discos de titânio (Ti) puros ($n=25$) foram recobertos com CaSiO_3 pela técnica de imersão, seguida de secagem e calcinação. Os discos cobertos foram funcionalizados com OPN em três concentrações (10, 50 e 100 mg/mL) e clorexidina (CHX) a 2%, e secos à temperatura ambiente. Assim, seis grupos de estudo foram obtidos: (1) Ti puro (controle negativo); (2) CaSiO_3 puro (SiCa); (3) SiCa + OPN 10; (4) SiCa + OPN 50; (5) SiCa + OPN 100 e (6) SiCa + CHX (controle positivo). Os discos recobertos foram caracterizados utilizando Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), Espectroscopia por Energias Dispersiva de Raios X (EDS), Espectroscopia de Infra-vermelho por transformada de Fourier (Ftir), Rugosidade de superfície (R_a) antes e após 28 dias de ensaio de bioatividade in vitro. A toxicidade aguda foi avaliada em larvas de *Tenebrio molitor*. Os dados foram analisados por Anova One-way e teste de Tukey ou Mantel-Cox ($\alpha=5\%$). As análises de MEV e EDS indicaram que coberturas contendo OPN alteraram a topografia do titânio, com a formação de aglomerados de partículas. Observou-se um aumento da densidade do filme proporcional à concentração de OPN. O aumento ou detecção de carbono e cloro sugerem a incorporação de OPN e clorexidina, respectivamente, às coberturas. Espectros de Ftir evidenciaram alteração nos padrões de vibração com o aumento da concentração de OPN. A R_a aumentou significativamente com a funcionalização por OPN ($p<0,0001$), com correlação positiva forte ($r=0,76$; $p<0,0001$). A bioatividade mostrou precipitação de fosfato e cálcio no grupo SiCa e SiCa+OPN 10, com R_a aumentada no grupo SiCa ($p<0,007$), enquanto os demais grupos apresentaram dissolução do filme em meio aquoso após 28 dias. A toxicidade não diferiu entre os grupos, observando-se uma taxa de sobrevivência das larvas de 70%. Conclui-se que o filme de silicato de cálcio com osteopontina apresentou características de bioatividade e biocompatibilidade, propriedades desejáveis para coberturas de superfície bioativas para implantes dentários.

Palavras-chave: Implantes Dentários. Osteopontina. Silicato de Cálcio.



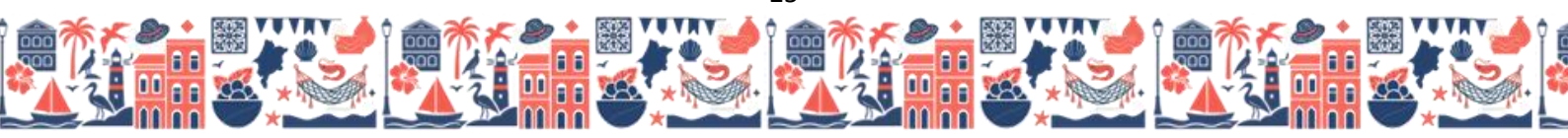


CONSUMO DE AÇÚCAR, MARCADORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E CÁRIE GRAVE NA INFÂNCIA

Cayo Victor Viana Diniz, Ana Margarida Melo Nunes, Elizabeth Lima Costa, Cadidja Dayane Sousa do Carmo, Cecília Cláudia Costa Ribeiro, Gisele Quariguasi Tobias Lima da Silva

O consumo excessivo dos açúcares de adição na dieta é associado a cárie dentária, podendo ainda estabelecer relações de risco para a saúde cardiovascular, mostrando a possível previsibilidade de crianças apresentarem risco cardiovascular infantil ou se tornarem adultos predispostos ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, segundo recente declaração da Academia Americana do Coração (American Heart Association, 2017). Entretanto, ainda se desconhece se marcadores inflamatórios estão elevados em crianças com cárie na primeira infância (CPI). O presente estudo avaliou a associação entre o consumo de açúcares de adição na dieta de crianças, marcadores de risco cardiovasculares no organismo e CPI. Trata-se de um estudo caso-controle em 100 crianças com idade de até 71 meses (50 livres de cárie/ 50 com cárie da primeira infância), matriculadas em Creches de São Luís-MA. As variáveis explanatórias foram: consumo de açúcares de adição, IMC (Índice de Massa Corporal), interleucina-6 e colesterol total. O desfecho foi o número de dentes cariados (ceo-d), tratado como variável discreta em modelo de regressão de Poisson, usando-se o software STATA 12.0. Foi calculada estimativa de razão de prevalência (RP), com intervalo de confiança 95% e nível de significância de 5%. A maior frequência de consumo de açúcares de adição na dieta (RP 3,08, IC 95% 1.03 - 2.17, $p=0,035$) e de colesterol total (RP 1,46, IC 95% 1.02 - 2.08, $p< 0,037$) foram associados a CPI. Os dados mostraram uma correlação entre o consumo excessivo de açúcar de adição na dieta, a cárie grave na primeira infância e o risco de doenças cardiovasculares a partir dos marcadores inflamatórios presentes no organismo.

Palavras-chave: Açúcar. Cárie Dentária. Doenças cardiovasculares. Interleucina-6.



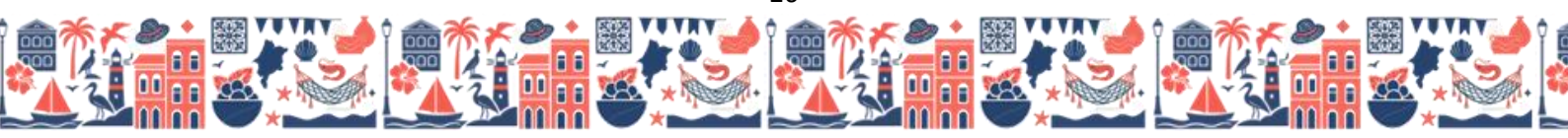


DIAMINO FLUORETO DE PRATA COMPARADO A MATERIAIS UTILIZADOS NO MANEJO CLÍNICO DA PARALISAÇÃO DE LESÕES DE CÁRIE EM DENTES DECÍDUOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Pires Sousa, Ageu Lucas Lopes Gomes de Sá, Pablo Mendes Machado, Pierre Adriano Moreno Neves, Ana Margarida Melo Nunes, Gisele Quariguasi Tobias Lima da Silva

A cárie dentária tem se apresentado como a doença crônica mais prevalente na cavidade oral de crianças, principalmente naquelas com características socioculturais e econômicas desfavorecidas. As consequências da doença cárie na infância, assim como no adulto, podem incluir dor, abscessos e dificuldades mastigatórias, que são capazes de afetar a nutrição e causar prejuízos ao sono, bem como impactar de forma negativa a autoestima e a autoconfiança da criança. Nesse sentido, quando as crianças são acometidas por cárie, faz-se necessária a intervenção imediata e o uso de agentes que controlem a progressão da lesão, haja vista a espera do tratamento restaurador e a adaptação da criança aos novos hábitos higiênicos e alimentares. Neste contexto, o Diamino Fluoreto de Prata surge como uma alternativa de mínima intervenção no tratamento de cárie em crianças e é uma solução cariostática eficiente em paralisar lesões de cárie ativa em dentina, proteger fossas e fissuras, prevenir de cáries secundárias, dessensibilizar dentes sensíveis, como molares afetados por hipoplasia e hipersensibilidade dentinária. O objetivo do estudo foi fazer um levantamento de artigos que abordassem a técnica do Diamino Fluoreto de Prata comparada a outros tratamentos restauradores e constatar se ela se configura como mais adequada para o manejo de lesões de cárie em dentes decíduos. O trabalho se trata de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi realizada uma busca de artigos publicados entre os anos de 2004 e 2024 nas bases: Google Acadêmico, PubMed, LILACS e SciELO, utilizando as palavras-chave: cariostáticos/cariostatics, cárie dentária/dental caries, dentes decíduos/deciduous teeth e tratamento/treatment. De início, foram encontrados 54 artigos e, após leitura na íntegra e aplicação dos critérios de elegibilidade, 34 foram excluídos para a composição desta revisão. Concluiu-se que o DFP se mostrou mais eficaz quando comparado a outros materiais no manejo da paralisação da cárie em dentes decíduos, apresentando-se mais eficaz na paralisação da progressão de cárie, prevenção de novas lesões, controle da dor e hipersensibilidade, redução de bactérias *Streptococcus mutans* na saliva e manutenção da saúde gengival, além de apresentar melhor custo-benefício e tempo de cadeira reduzido.

Palavras-chave: Cariostáticos. Cárie Dentária. Dente Decíduo. Terapêutica.



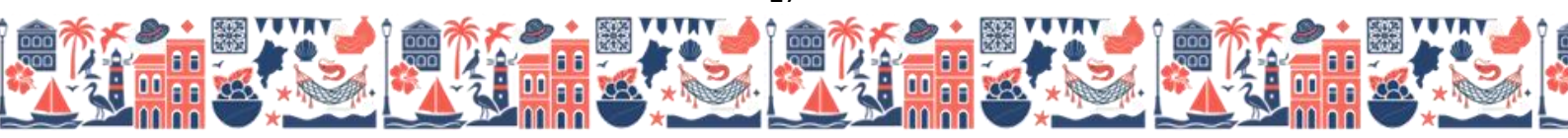


EFICÁCIA DE DENTIFRÍCIOS COM FLUORETO ESTANHOSO NO TRATAMENTO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Luana Alves Bassetti, Suellen Tayenne Pedrosa, Hamille Emanuella do Carmo Viotto, Taísa Nogueira Pansani, Maria Áurea Lira Feitosa, Lígia Antunes Pereira Pinelli

O fluoreto de estanho (SnF_2) é uma alternativa ao tradicional fluoreto de sódio (NaF) em dentifrícios fluoretados, destacando-se pela redução da hipersensibilidade dentinária por meio de três mecanismos principais: oclusão dos túbulos dentinários, ação bacteriostática e efeito remineralizante com formação de fluorapatita. O objetivo deste estudo foi reunir e analisar criticamente evidências *in vitro* e *in vivo* sobre a eficácia de dentifrícios contendo SnF_2 no tratamento da hipersensibilidade dentinária. Realizou-se busca nas bases PubMed, SciELO, Elsevier e Google Scholar, com os descritores “Tin Fluorides” e “Dentin Sensitivity” combinados pelo operador booleano “AND”. Os resultados foram exportados para o software Rayyan para seleção. Inicialmente, foram identificados 79 artigos; e por meio da aplicação dos critérios de inclusão (open access, idioma inglês, publicação entre 2020 e 2025) e exclusão (duplicatas e revisões de literatura), restaram 13 artigos. Destes, 7 foram excluídos por não atenderem ao tema, resultando em amostra final de 6 estudos. A análise crítica evidenciou que tanto os dentifrícios com SnF_2 quanto os com NaF promoveram reduções significativas na sensibilidade dentinária, medida por escore Schiff e limiar tátil. Em ambiente clínico controlado, a associação do SnF_2 à iontoforese catódica demonstrou potencial aumento na resistência ao desafio ácido e redução da permeabilidade dentinária. Entretanto, foram relatados efeitos adversos, como irritação de tecidos moles, possivelmente relacionados à instabilidade do íon, interações químicas com outros componentes e baixa quantidade de água na formulação. Ressalta-se a complexidade na mensuração da hipersensibilidade dentinária, dada a subjetividade da percepção dolorosa. Conclui-se que dentifrícios contendo SnF_2 são eficazes na redução da hipersensibilidade dentinária, porém não apresentam diferenças estatisticamente significativas em comparação ao NaF, que permanece como padrão comercial.

Palavras-chave: Dentin Sensitivity. Pain. Tin Fluorides.



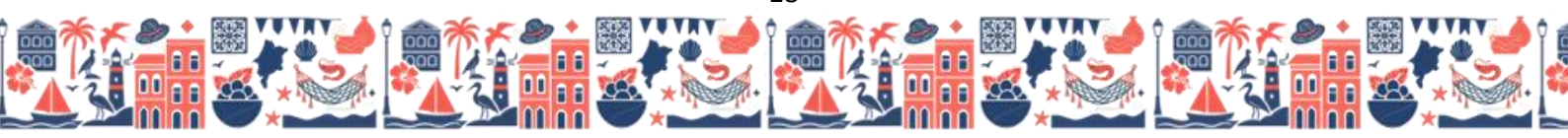


ENXAGUATÓRIOS BUCAIS E SUA INFLUÊNCIA NAS PROPRIEDADES FÍSICO-MECÂNICAS DAS RESINAS COMPOSTAS

Anelize de Castro Carvalho, José Mauricio dos Santos Nunes Reis, Nuno Felipe D'Almeida, Amanda Ferro, Felipe de Oliveira Abi Rached, Maria Aurea Lira Feitosa

Os enxaguatórios bucais, amplamente usados na complementação da higiene oral, variam quanto à presença de álcool, concentração de agentes antimicrobianos e pH. Apesar dos benefícios, sua interação com resinas compostas pode afetar propriedades físico-mecânicas, como dureza e rugosidade, comprometendo a longevidade clínica. Relatos indicam que essa degradação depende da composição química do enxaguatório e do tipo de resina, sendo importante compreender essa relação para orientar a escolha clínica. Este trabalho tem por objetivo revisar e analisar estudos *in vitro* que avaliaram o efeito de enxaguatórios bucais com ou sem álcool sobre a rugosidade superficial e dureza de resinas compostas microhíbridas e nanoparticuladas, a fim de identificar possíveis alterações decorrentes da exposição prolongada. Os estudos incluídos seguiram em geral um delineamento experimental com confecção de corpos de prova padronizados de resinas compostas (microhíbridas como Filtek™ Z250 XT ou Z100, e nanoparticuladas como Filtek™ Z350 XT). As amostras foram imersas por 12 horas em diferentes enxaguatórios simulando aproximadamente o uso diária de dois minutos por um ano. Foram testados os enxaguatórios Colgate Plax, Periogard e Listerine, variando quanto a presença de álcool. Foram utilizados grupos- controle com água destilada. As análises incluíram medição da rugosidade em rugosímetro e determinação da dureza por ensaio Vickers. A maioria dos estudos analisados não observaram alterações significativas na rugosidade superficial das resinas, independente da presença de álcool, mesmo que alguns mostraram valores acima do limiar clínico aceitável. Já na dureza superficial as resinas microhíbridas apresentaram maior estabilidade sem mudanças estatisticamente significativas porém as nanoparticuladas mostraram redução de dureza principalmente quando expostas ao Listerine com álcool. Conclui-se que, em geral, os enxaguatórios bucais são seguros e não alteram a rugosidade das resinas compostas. Contudo, formulações com álcool e baixo pH, podem reduzir a dureza de resinas nanoparticuladas, indicando maior susceptibilidade. Assim, para a escolha do enxaguatório bucal deve-se considerar não apenas a eficácia antimicrobiana, mas, também os possíveis efeitos sobre os materiais restauradores presentes na cavidade bucal.

Palavras-chave: Enxaguante Bucal. Materiais dentários. Resinas compostas.



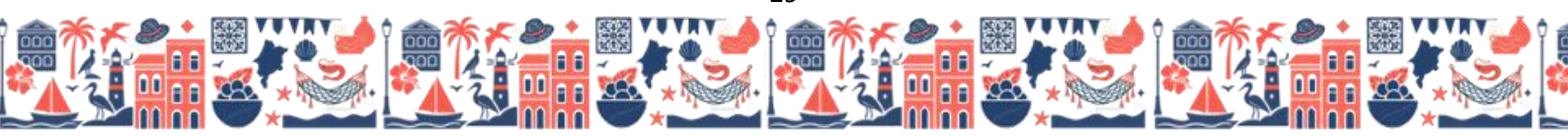


ESTÉTICA ANTERIOR COM CLAREAMENTO E RESINA COMPOSTA EM DENTES ANTERIORES: UMA ABORDAGEM CONSERVADORA

Matheus de Moraes Rêgo Mattos Braga Rodrigues, Arthur Rios Pinto, Suellen Nogueira Linares Lima, Darlon Martins Lima

A estética do sorriso sempre esteve associada a padrões de beleza na sociedade, porém um sorriso agradável também é fator crucial à autoestima do indivíduo. Insatisfeitos com aspectos de cor, tamanho, forma e textura dos dentes anteriores, pacientes buscam o serviço odontológico para obter resultados estéticos favoráveis. Logo, os sistemas restauradores, com variedade de resinas compostas de diferentes cores e translucidez, procuram restabelecer anatomia dental de forma fidedigna, satisfatória e minimamente invasiva, preservando o máximo de estrutura dental sadia. Coadjuvante em relação à alteração de cor dental, a aplicação de um regime clareador com uso de materiais adequados tem se mostrado muito eficaz aliado à reanatomização estética com as resinas compostas. Dessa forma, o presente relato de caso clínico tem o objetivo de apresentar a associação do clareamento dental com a aplicação de resinas compostas na remodelação estética de dentes anteriores. Para realização desse caso, estabeleceu-se um planejamento orientado com utilização de clareamento dental caseiro e posterior adequação anatômica e estética dos dentes anteriores superiores da paciente. Tratou-se de uma paciente BSL, sexo feminino, 23 anos, buscando atendimento no Curso de Odontologia da UFMA, queixando-se da estética do seu sorriso decorrente da insatisfatória coloração de sua dentição superior anterior, além de anatomia e tamanho dos dentes 12, 11, 21 e 22 desagradáveis à paciente. Iniciou-se o tratamento com regime de duas semanas de aplicação de 2 horas diárias de peróxido de carbamida a 16%. Finalizado o tratamento clareador, e aguardado o período de 14 dias, partiu-se para estratificação com resina composta, utilizando técnica direta à mão livre. A sequência restauradora envolveu o uso da resina Forma, na cor Incisal, para a camada palatina, resina B1D (Empress Direct) para a camada de dentina, e, para a camada final, utilizou-se a resina WE (Palfique), com maior adaptação e estabilidade à coloração natural do dente. Realizaram-se sessões de acabamento e polimento para resultados estéticos e longevos. Pôde-se observar que a associação do clareamento seguido da utilização de resinas compostas, trata-se de uma estratégia conservadora, sem maior desgaste de estrutura dental sadia, viabilizando menores tempo clínico e custo. Assim, o uso de géis clareadores no planejamento da remodelação da estética anterior age como potencializador da estratégia conservadora de estratificação direta de resinas compostas, permitindo tratamentos mais simples, longevos e menos invasivos ao órgão dental.

Palavras-chave: Clareamento Dental. Estética Dentária. Restauração Dentária Permanente.



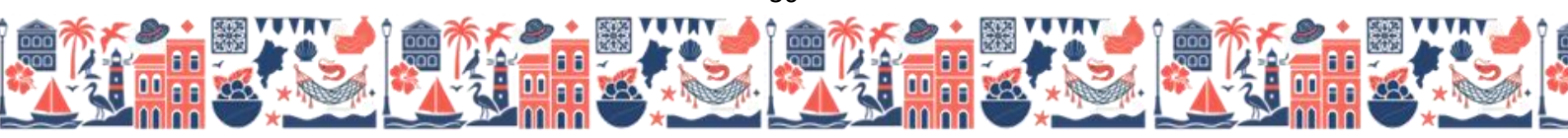


ETIOLOGIA MULTIFATORIAL DAS FISSURAS LABIOPALATINAS NÃO SINDRÔMICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Lanna Giovanna Neves Santos, Roberta Janaína Soares Mende, Juliana Cantanhede Silva, Beatriz Nunes Gomes, Priscilla Maria Fernandes Abdala de Alencar

As fissuras labiopalatinas não sindrômicas (FLNS) são malformações craniofaciais de origem multifatorial, decorrentes da interação complexa entre fatores genéticos, epigenéticos e ambientais. Essas condições envolvem alterações em genes essenciais para o desenvolvimento do lábio e do palato, como E-caderina e microRNAs, que regulam processos celulares críticos durante a morfogênese craniofacial. Modificações na expressão desses genes podem comprometer a migração e adesão celular da crista neural, prejudicando a fusão dos processos faciais e aumentando a susceptibilidade ao surgimento das fissuras. Fatores ambientais durante a gestação, incluindo consumo de álcool e tabaco, deficiências nutricionais, infecções maternas e exposição a agentes teratogênicos, podem induzir alterações epigenéticas, como metilação do DNA e modificações em histonas, alterando a expressão gênica em indivíduos predispostos. Estudos recentes indicam que processos inflamatórios maternos podem desencadear hipermetilação de genes-chave, como o CDH1, prejudicando o desenvolvimento adequado das estruturas faciais. O escore de risco poligênico (Polygenic Risk Score - PRS) tem se consolidado como uma ferramenta relevante para estimar o risco individual de FLNS, integrando múltiplas variantes genéticas de baixo impacto e modulando a penetrância de mutações raras, como as observadas no gene PDGFRA. No contexto brasileiro, a prevalência de FLNS é mais elevada nas regiões Norte e Nordeste, refletindo desigualdades socioeconômicas, deficiências nutricionais, limitações de acesso a cuidados pré-natais e subnotificação de casos. A compreensão desses fatores permite o desenvolvimento de estratégias preventivas voltadas à saúde materna, nutrição adequada e redução de exposições ambientais prejudiciais, bem como intervenções genéticas e epigenéticas personalizadas. O avanço das pesquisas em genética, epigenética e a aplicação do PRS possibilitam abordagens preventivas e terapêuticas mais individualizadas, com potencial para reduzir a incidência das fissuras, melhorar os desfechos clínicos e promover a qualidade de vida dos indivíduos afetados, evidenciando a necessidade de políticas de saúde pública que integrem prevenção, diagnóstico precoce e suporte multidisciplinar às famílias afetadas por essas malformações.

Palavras-chave: Epigenética. Fenda Labial. Fissura Palatina. Genética.



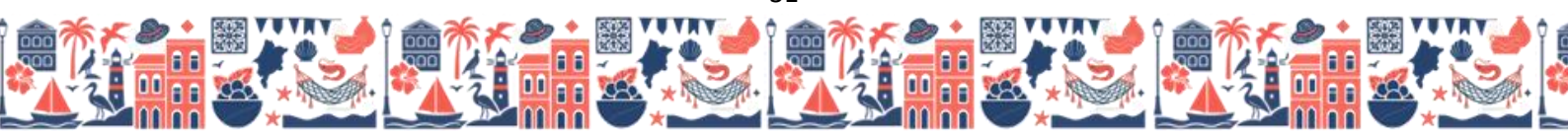


EXISTE RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS AUTOIMUNES REUMÁTICAS E PATOLOGIAS PULPARES E PERIAPICAIS? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Ana Paula Nóbrega, Erika Barbara Abreu Fonseca Thomaz, Elma Izze da Silva Magalhães, Soraia De Fatima Carvalho Souza

Há evidências de que existe uma conexão entre Doenças Autoimunes Reumáticas (DARs) e Patologias Pulpares e Periapicais (PPPs), entretanto essas relações ainda não foram totalmente esclarecidas. O objetivo deste estudo foi estimar as relações entre as DARs e PPPs. Esta revisão sistemática e metanálise seguiu as diretrizes PRISMA 2020 e foi registrada no PROSPERO (CRD42024559527). As DARs foram artrite reumatoide, espondilite anquilosante, lúpus eritematoso sistêmico, síndrome de Sjögren e doença do tecido conjuntivo. As PPPs foram classificadas segundo a Associação Americana de Endodontia (pulpite reversível e irreversível, necrose pulpar, periodontite apical sintomática e assintomática, abscesso apical agudo e crônico e osteíte condensante). Foram incluídos estudos em humanos, sem restrição de idade, sexo, condição socioeconômica, tempo de publicação ou idioma. A busca foi realizada em 10/2024 e atualizada em 05/2025 nas bases de dados Pubmed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Embase, Scopus, Web of Science, Cochrane, literatura cinza e listas de referências, seguindo a estratégia PECOs. A seleção dos artigos e a extração dos dados ocorreram de forma duplo-cega, com resolução de discordâncias por consenso. O risco de viés foi avaliado pelo checklist do Joanna Briggs Institute, e a qualidade da evidência, pelo GRADEpro. A síntese dos dados combinou abordagens qualitativas e quantitativas. A metanálise de efeito randômico estimou os odds ratio (OR) e intervalos de confiança a 95% (IC95%). Foram incluídos 13 estudos, com amostras variando de 96 a 1.679.976 indivíduos (18 a 90 anos), publicados entre 2017 e 2024. DARs foram associadas às PPPs na análise bruta (OR=1,80; IC95%:1,57 a 2,05) e na ajustada (OR=1,60; IC95%:1,20 a 2,12), indicando maior chance de desenvolver PPPs em indivíduos com DARs. A associação se manteve para todas as DARs nas análises de subgrupo, exceto para a espondilite anquilosante. A nível dentário, a associação permaneceu significativa (OR=1,74; IC 95%:1,28 a 2,37), em análise restrita aos estudos de artrite reumatoide e espondilite anquilosante, os únicos que forneceram dados nesta unidade de análise. Foi encontrada uma associação significativa para as doenças autoimunes reumáticas: artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico, síndrome de Sjögren e doença do tecido conjuntivo. No entanto, a baixa incerteza das evidências aponta a necessidade de mais estudos longitudinais para confirmar essa associação.

Palavras-chave: Doenças Autoimunes. Doenças da Polpa Dentária. Doenças Periapicais. Doenças Reumáticas. Revisão Sistemática.



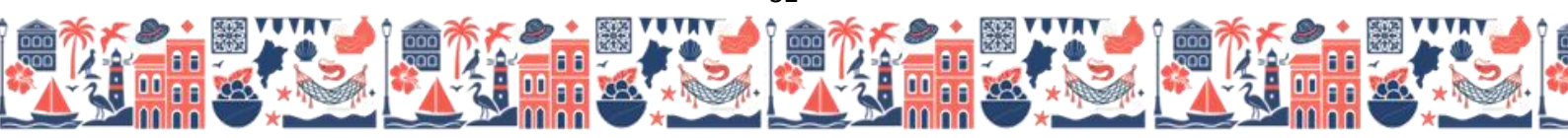


EXODONTIA MINIMAMENTE TRAUMÁTICA E IMPLANTE IMEDIATO EM ÁREA ESTÉTICA: RELATO DE CASO

Gabriela Cunha da Silva, Eduardo Coelho Ferreira, Rafael Terças Travassos

A moderna implantodontia visa melhorar a função mastigatória, a estética e a qualidade de vida geral do paciente. Os implantes dentários alcançam esses objetivos por meio do conceito de osseointegração como uma conexão estrutural e funcional direta entre o osso vivo ordenado e a superfície do implante que cobre a carga. Atualmente, técnicas e métodos mais avançados para compensar a perda dentária, como o implante imediato, vêm sendo amplamente utilizados. A colocação imediata do implante envolve a instalação de implantes dentários em alvéolos de extração frescos. Tradicionalmente, os implantes dentários eram colocados em locais cicatrizados com uma abordagem de dois estágios, denominada colocação convencional do implante, que, entretanto, apresentava como desvantagem o maior tempo de tratamento e a necessidade de múltiplos procedimentos cirúrgicos para o paciente. O implante imediato em área estética é uma alternativa que visa preservar o contorno gengival e reduzir o tempo de tratamento, oferecendo previsibilidade estética e funcional quando bem indicado. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente submetida a exodontia minimamente traumática e implante imediato em região anterior, enfatizando as etapas do tratamento e seus resultados. Paciente do sexo feminino, 60 anos, sem uso de medicações contínuas, iniciou tratamento odontológico em 24 de junho de 2024. Após avaliação clínica e planejamento, foi realizada exodontia minimamente traumática seguida de instalação de implante imediato em área estética no dia 3 de agosto de 2024. O acompanhamento pós-operatório e as etapas restauradoras foram conduzidos conforme protocolo clínico, sendo o tratamento concluído em 24 de fevereiro de 2025. O caso demonstrou que, com seleção adequada e técnicas minimamente invasivas, o implante imediato em área estética pode proporcionar excelente resultado estético e funcional, além de satisfatória preservação tecidual.

Palavras-chave: Estética dentária. Extração dentária. Implantes dentários.



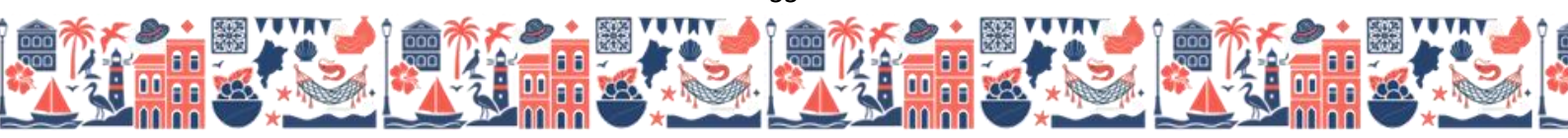


EXTENSO CISTO CILIADO TRAUMÁTICO EM SEIO MAXILAR APÓS AGRESSÃO FÍSICA: RELATO DE CASO

Kallyne Carvalho Santana, Rômulo Victor de Paula Soares, Lara Eduarda Ferreira Tenório César, Leticia Brandão Sousa, Thalita Santana Conceição, Jennifer Sanzya Silva de Araújo

O cisto ciliado-traumático (CCT) é uma lesão cística rara, geralmente localizada na maxila, associada a traumas ou cirurgias envolvendo o seio maxilar. Sua formação decorre do aprisionamento de epitélio respiratório, podendo manifestar-se meses ou anos após o evento inicial. Embora, na maioria dos casos, seja assintomático e detectado em exames de imagem de rotina, o CCT pode mimetizar comportamento agressivo, com expansão óssea e possível comprometimento de estruturas adjacentes. O tratamento inclui enucleação, marsupialização ou cirurgia endoscópica intranasal. Diante desse contexto, apresenta-se o relato de um caso de CCT em paciente com histórico de múltiplas cirurgias faciais, ressaltando suas características clínicas, diagnósticas e a conduta terapêutica adotada. Trata-se de uma paciente do sexo feminino, 68 anos, compareceu ao Hospital Universitário da UFMA relatando história de agressão física há 25 anos, posteriormente submetida a cinco cirurgias faciais subsequentes, com queixa atual de “osso saindo da gengiva”. Há cerca de um ano, notava aumento de volume em gengiva associado a dor. No exame físico, observou-se aumento de volume na região zigomática esquerda e no fundo de vestibulo posterior do mesmo lado, com vasos sanguíneos aparentes. A paciente era edêntula total. Durante a aspiração, observou-se secreção espessa, amarelo-esverdeada, com cápsula fibrosa. A hipótese diagnóstica inicial foi de lesão cística, e o exame histopatológico confirmou tratar-se de CCT. A conduta estabelecida foi enucleação associada à curetagem. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico, sem necessidade de enxertia ou sistemas de fixação, o qual transcorreu sem intercorrências. O pós-operatório apresentou evolução satisfatória, com regressão significativa da dor e redução do aumento de volume relatado. O diagnóstico de CCT foi confirmado histopatologicamente, reforçando os achados clínicos e radiográficos. Nesses aspectos, o cisto ciliado traumático, embora raro, deve ser considerado no diagnóstico diferencial de lesões maxilares envolvendo seio maxilar, especialmente em pacientes com histórico de trauma ou cirurgias faciais. Este caso destaca a correlação clínica, radiográfica e histopatológica para a definição diagnóstica. A intervenção cirúrgica mostrou-se efetiva no controle da lesão e na redução do volume e na resolução do quadro sintomático.

Palavras-chave: Cistos. Seio maxilar. Traumatismos faciais.



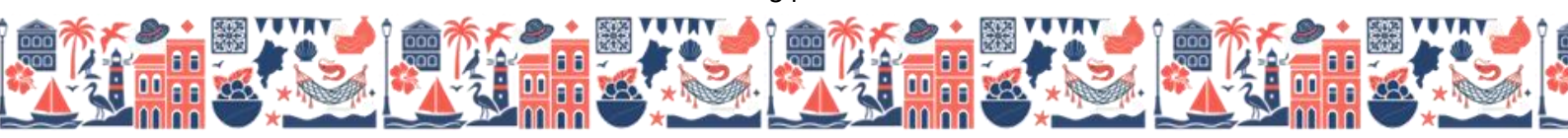


FRATURA MANDIBULAR BILATERAL PARASSINFISÁRIA: UMA URGÊNCIA RESPIRATÓRIA SUBESTIMADA

Aurea Regina Silva Mesquita, Camila Rodrigues de Aguiar, Roberta Furtado Carvalho

A fratura mandibular bilateral parassinfisária, localizada na região anterior da mandíbula, lateral à sínfise, representa uma condição clínica de alto risco devido à proximidade com músculos como o genioglossos e o gênio-hióideo, essenciais para a movimentação da língua e do osso hióide. Embora incomum, essa fratura pode evoluir rapidamente para obstrução das vias aéreas superiores, caracterizando uma urgência respiratória. A separação dos fragmentos ósseos compromete o suporte muscular, permitindo retração induzida pela tração dos músculos, o que provoca recuo da base da língua, estreitamento da orofaringe e laringofaringe e aumento do risco de obstrução, especialmente em decúbito dorsal. Fatores adicionais, como hematoma sublingual, edema, sangramento e presença de fragmentos dentários ou ósseos, podem agravar o quadro clínico. É fundamental atentar-se ao risco de queda posterior da língua como causa de obstrução das vias aéreas. Este estudo revisa a literatura científica recente e analisa relatos clínicos disponíveis nas plataformas PubMed e SciELO, que demonstram a correlação entre fraturas mandibulares anteriores e episódios de obstrução respiratória aguda. Alguns casos documentam pacientes com comprometimento das vias aéreas, exigindo intubação de emergência e cirurgia imediata para redução e fixação dos fragmentos. Os achados reforçam que o reconhecimento precoce e a intervenção rápida são essenciais para prevenir complicações graves. Na avaliação inicial, recomenda-se seguir o protocolo ABC (vias aéreas, respiração e circulação), observando sinais como edema, hematoma, degraú ósseo, mobilidade anormal, maloclusão e parestesia na região mental. O diagnóstico deve ser confirmado por exames de imagem, preferencialmente tomografia computadorizada (TC) de face com reconstrução 3D. Na ausência desse recurso, podem ser utilizadas radiografia panorâmica, pósterio-anterior (PA) de mandíbula e oclusal. A evolução desses casos demonstra que a obstrução pode comprometer a deglutição e exigir medidas urgentes para manter a permeabilidade das vias respiratórias. Conclui-se que a fratura mandibular bilateral parassinfisária, frequentemente subestimada, deve ser tratada como emergência médica. O alerta clínico, a estabilização inicial adequada, o diagnóstico rápido e a intervenção cirúrgica precoce são fundamentais para evitar sequelas respiratórias permanentes e preservar a função das vias aéreas.

Palavras-chave: Emergências. Fraturas mandibulares. Obstrução das vias aéreas.



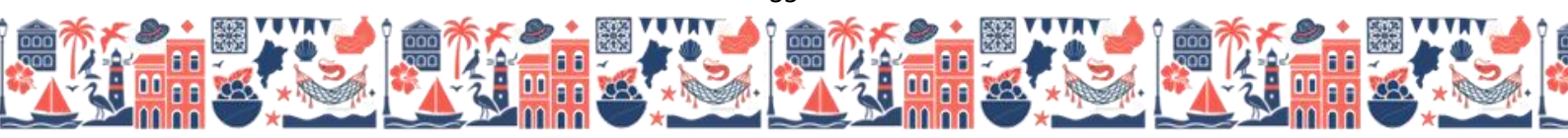


GUIA DE SAÚDE PARA EQUIPES DE SAÚDE BUCAL EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS: “GENIPAWA” – CUIDADOS EM SAÚDE NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA

João Pedro Costa Pedrosa, Kessia Evelyn Pereira de Sousa, Inara Medeiros Soares, Izabel Cristina Vieira de Oliveira, Ana Margarida Melo Nunes, Cecília Cláudia Costa Ribeiro

A compreensão da saúde nos primeiros mil dias de vida, da gestação aos dois anos de idade, é fundamental para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e para a promoção de um desenvolvimento saudável. No contexto indígena brasileiro, tais desafios se somam a fatores socioeconômicos, ambientais e culturais que impactam a saúde materno-infantil, incluindo vulnerabilidades nutricionais, barreiras linguísticas e desigualdade de acesso aos serviços de saúde. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um recurso educacional em saúde bucal, em formato de guia, voltado a equipes multiprofissionais que atuam em territórios indígenas. O material busca evidenciar a importância dos primeiros mil dias como janela crítica de intervenções preventivas em saúde bucal e sistêmica, propondo práticas culturalmente adequadas e integradas. A metodologia consistiu em revisão narrativa da literatura científica, com buscas nas bases MEDLINE-PubMed, SciELO, LILACS, Scopus, Web of Science e literatura cinzenta. As evidências foram analisadas, organizadas e adaptadas pedagogicamente, considerando princípios de autoinstrução, clareza e acessibilidade textual. O processo de elaboração envolveu três etapas: planejamento metodológico-pedagógico, análise crítica dos conteúdos técnico-científicos e adaptação didática para o formato de guia ilustrado e autoinstrucional, com identidade gráfica inspirada em elementos simbólicos da cultura indígena. Os resultados apontaram que a produção de materiais educativos interculturais favorece a aproximação entre ciência e saberes tradicionais, fortalecendo o protagonismo dos profissionais e agentes indígenas de saúde. O guia enfatiza a relevância da nutrição gestacional, do aleitamento materno, da introdução alimentar adequada, da higiene bucal precoce e do enfrentamento dos fatores de risco comuns às DCNTs. Além disso, reforça a necessidade de ações multiprofissionais, da valorização do letramento em saúde e da articulação entre práticas biomédicas e tradicionais. Conclui-se que a construção do guia representa uma estratégia inovadora para ampliar a integralidade do cuidado, respeitando a diversidade cultural e contribuindo para a redução das desigualdades em saúde. Ao integrar bases científicas e práticas adaptadas ao contexto indígena, o recurso educativo fortalece o papel das equipes de saúde bucal na promoção da saúde materno-infantil, ampliando o alcance das ações preventivas nos primeiros mil dias de vida.

Palavras-chave: Cultura das Populações Indígenas. Educação em Saúde. Saúde Bucal.



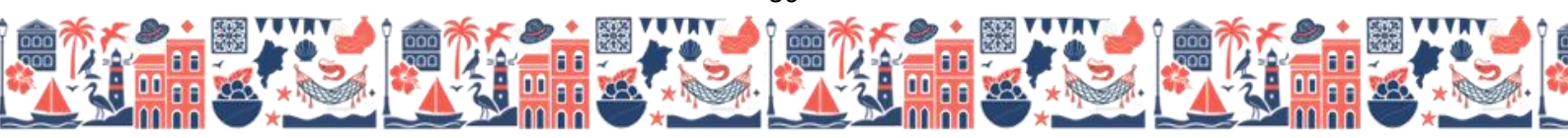


IMPACTO DAS TENSÕES CERVICAIS E ASSIMETRIA CRANIANA NA POSTURA DA LÍNGUA: RELATO DE CASO

Ana Beatriz Carvalho Cunha, Allana Cristine Farias da Silva, Clistenes Dalton, Evylla Cristina Ramalho Almeida, Taciria Machado Bezerra Braga

As tensões cervicais e a assimetria craniana podem influenciar diretamente a postura da língua e o desempenho na amamentação. Esses fatores ressaltam a importância de uma avaliação minuciosa, que vá além do diagnóstico de anquiloglossia, considerando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar. O objetivo desse estudo é apresentar o relato clínico de um bebê diagnosticado com freio lingual posterior submucoso associado a assimetria craniana e torcicolo congênito, evidenciando como essas condições influenciam na postura da língua e no processo de amamentação. Recém-nascido do sexo masculino, com 26 dias de vida, foi encaminhado para a avaliação de possível freio lingual posterior submucoso, apresentando teste da linguinha sugestivo de liberação cirúrgica. Durante avaliação clínica identificou-se plagiocefalia, torcicolo congênito e dificuldades durante amamentação, como dor durante a mamada, sensação de mordedura, preferência por um lado e estalos. O tratamento inicial foi realizado por meio de intervenção osteopática, resultando em melhora da postura, função oral e simetria craniana, o que dispensou a necessidade de cirurgia. Aos sete meses a criança mantinha desenvolvimento adequado e permanecia em aleitamento materno, comprovando a efetividade da abordagem multidisciplinar. Notou-se, na avaliação inicial, que o bebê apresentava dificuldade na amamentação, caracterizada por irritabilidade, preferência por um lado, engasgos e dor materna durante as mamadas. Durante exame odontopediátrico, observou-se assimetria craniana do tipo plagiocefalica, associada a tensão cervical sugestiva de torcicolo congênito, não sendo solicitado a intervenção cirúrgica imediata. O recém-nascido foi encaminhado para o fisioterapeuta especializado. Após seis meses de acompanhamento multidisciplinar, notou-se que o bebê não apresenta dificuldades na amamentação, apresentando melhorias quanto a introdução alimentar sem intercorrências. Portanto, conclui-se que em casos de freio lingual posterior associado a alterações cranianas e o torcicolo congênito, o tratamento deve envolver diferentes especialidades, como a osteopatia, fonoaudiologia e consultoria em amamentação. Além disso é imprescindível a educação dos pais sobre a importância do posicionamento adequado e exercícios de estimulação. Essa conduta assegura um cuidado integral e humanizado do bebê.

Palavras-chave: Amamentação. Anquiloglossia. Plagiocefalia. Torcicolo Congênito.



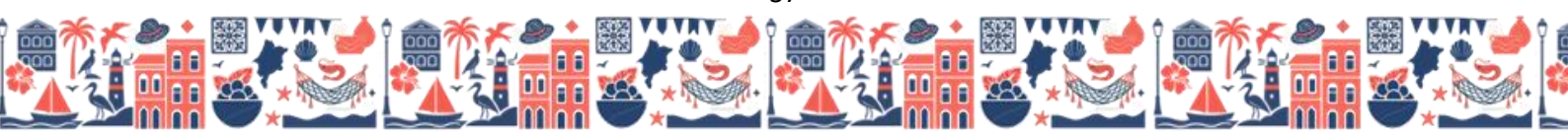


IMPACTO DOS TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE E DA DESCONTAMINAÇÃO MECÂNICA NA LIBERAÇÃO DE PARTÍCULAS DE IMPLANTES DENTÁRIOS

Maryana Fernandes Praseres, Samuel Santana Malheiros, Maria Helena Rossy Borges, Letícia da Costa Siqueira, Valentim Adelino Ricardo Barão, Bruna Egumi Nagay

A descontaminação mecânica é amplamente utilizada na prática clínica para o manejo da peri-implantite, visando reduzir infecções e prolongar a longevidade dos implantes. Entretanto, o processo de desbridamento pode promover a liberação de partículas de titânio (Ti), capazes de induzir respostas inflamatórias e contribuir para a falha dos implantes, estabelecendo um ciclo favorecendo a permanência e progressão da doença. Dessa forma, avaliou-se a eficácia de diferentes métodos de descontaminação e o impacto dos tratamentos de superfície dos implantes na liberação dessas partículas de Ti. Para isso, utilizou-se amostras não descontaminadas (controle) e dois tipos de cureta comercialmente disponíveis, curetas de teflon (cTef) e curetas de titânio (cTi). Para isso, discos e implantes de titânio foram divididos em três grupos: (1) não tratados (controle), (2) tratados por plasma eletrolítico de oxidação (PEO) e (3) tratados por jateamento e ataque ácido (SLA). Quanto aos desfechos, incluiu-se caracterizações de superfície, ensaios de tribocorrosão, liberação de partículas, eficácia dos métodos no controle de biofilme e o impacto das partículas liberadas no comportamento celular e no processo de osteoclastogênese. A superfície SLA apresentou baixo desempenho tribocorrosivo, indicando uma resistência mecânica reduzida do revestimento frente ao desbridamento. Ademais, as superfícies descontaminadas com cTef mostraram maior quantidade de biofilme residual em comparação com cTi. O método também afetou a viabilidade celular, pois foram observados aumento na toxicidade, na liberação de citocinas inflamatórias e na indução de osteoclastogênese nas superfícies SLA descontaminadas com cTef. Esses achados sugerem que partículas liberadas pelas curetas de teflon comprometem o comportamento celular, especialmente em superfícies SLA, configurando um risco adicional para a saúde peri-implantar.

Palavras-chave: Biofilmes. Implantes dentários. Peri-implantite. Titânio.



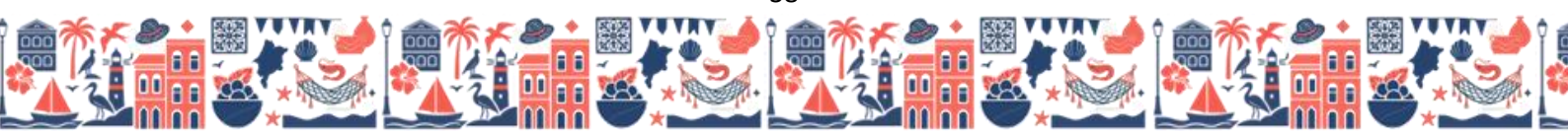


IMPACTOS DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA: DA COMPLEXIDADE AO RESULTADO

Rômulo Victor de Paula Soares, Evylla Cristina Ramalho Almeida, Isabela Toledo, Renato Yassutaka Faria Yaedú, Maria Carolina Malta Medeiros

As fissuras labiopalatinas (FLP) constituem as malformações congêntas mais comuns da face, com etiologia multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais. A detecção precoce por exames de imagem no período pré-natal possibilita um planejamento terapêutico mais eficaz e individualizado. O tratamento é complexo, multidisciplinar e realizado em etapas, considerando a idade, o crescimento e as particularidades anatômicas do paciente. Dessa forma, devido a alterações presentes no crescimento e desenvolvimento maxilar, pacientes com FLP podem apresentar discrepâncias dentoalveolares consideráveis. Neste contexto, a cirurgia ortognática (CO) torna-se uma opção segura para promover harmonia facial, oclusão funcional e estabilidade dos arcos dentários afetados. Este trabalho relata um paciente do sexo masculino, atendido no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC/USP), com FLP transforame unilateral e má-oclusão Classe III de Angle. Na análise facial, observou-se overbite de 0mm, overjet de -5 mm, desvio de linha média maxilar de 5 mm para a direita e da linha média mandibular de 7 mm para a direita. O planejamento cirúrgico foi realizado por meio de software de imagem tridimensional (Dolphin Imaging®), com proposta de avanço maxilar e correção de linha média mandibular. Durante a CO, a osteossíntese mandibular foi executada com a técnica de fixação híbrida, utilizando placas do sistema 2.0 e parafusos de 5 mm, além de parafusos bicorticais posicionais de 15 mm. Na maxila, utilizou-se o mesmo sistema, porém com placas e parafusos monocorticais. O procedimento promoveu significativa melhora funcional e estética, com boa evolução pós-operatória e ausência de complicações. Atualmente, o paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial. Conclui-se que a CO representa uma etapa fundamental na reabilitação de pacientes com FLP, contribuindo para a correção das alterações anatômicas, melhora funcional e impacto positivo na qualidade de vida e na autoestima.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática. Fissura Palatina. Reabilitação.





NÍVEL DE PERCEPÇÃO E DE SATISFAÇÃO DOS PAIS SOBRE O USO DO DIAMINO FLUORETO DE PRATA EM DENTES DECÍDUOS

Rômulo Fonseca Tomaz, Edson Trindade dos Santos, Yasmin Cristine Simões Nunes, João Manuel Vieira Maciel de Sousa, Pierre Adriano Moreno Neves, Gisele Quariguasi Tobias Lima da Silva

A compreensão de que a cárie dentária pode ser prevenida e controlada, permitindo a interrupção de sua progressão, tem impulsionado o desenvolvimento de métodos menos invasivos na odontologia. Um exemplo disso é o diamino fluoreto de prata (DFP), que interrompe o avanço das lesões cáries e se apresenta como uma alternativa promissora, especialmente para pacientes com dificuldades de cooperação. O nível de percepção e de satisfação são aspectos que podem contribuir para o avanço do conhecimento sobre o uso desse produto. O objetivo desta revisão integrativa é discutir a satisfação e aceitação por meio da percepção dos pais e ou responsáveis acerca do tratamento de lesões de cáries com o método DFP. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, feita nas bases Pubmed, SciELO e Google Acadêmico, no período de 2014 a 2024, usando as seguintes palavra-chave: "cariostáticos/ cariostatics"; "dente decíduo/ deciduous teeth"; "pais/ parents"; "percepção/ perception"; "satisfação pessoal/ personal satisfaction", sendo inicialmente identificadas 75 referências únicas. Após a triagem de títulos e resumos foram excluídas 42 referências como irrelevantes para esta pesquisa, e no final 33 artigos participaram da análise. Concluiu-se que a maioria dos pais ou responsáveis se demonstrou muito satisfeita com o emprego DFP, e mesmo com alguns registros dos escores mais altos sobre a aparência das lesões iniciais tratadas com o cariostático, esses não foram significativos e o tratamento com o produto foi considerado uma opção mais rápida e menos invasiva, o que para os pais demonstrou afetar, positivamente, a qualidade de vida da criança.

Palavras-chave: Dente Decíduo. Satisfação pessoal. Tratamento Dentário Restaurador Sem Trauma.



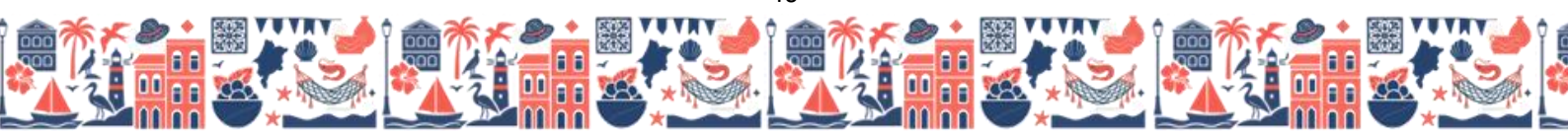


O QUE SÃO OS MÉTODOS PRIMÁRIOS DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA?

Helena Maria Coimbra Soares, Beatriz Almeida Dutra, Rômulo Fonseca Tomaz, Cadidja Dayane Sousa Do Carmo, José Ferreira Costa

A antropologia forense atua na interface entre ciência e justiça, contribuindo na elucidação de casos que envolvem indivíduos desconhecidos, mortes suspeitas e violações de direitos humanos. Neste cenário, a INTERPOL (International Criminal Police Organization) desempenha um papel crucial ao estabelecer diretrizes padronizadas para a identificação humana, promovendo cooperação internacional e eficácia nas investigações. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever os métodos de identificação humana recomendados pela INTERPOL, caracterizando-os como métodos primários de identificação. Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado por meio do levantamento de dados nas bases do Portal CAPES Periódicos, Scielo, Lilacs e Pubmed e diretrizes da INTERPOL. Uma série de técnicas podem ser realizadas para a determinação da identidade humana e, conforme a INTERPOL, podem ser classificadas como métodos primários - estudo de DNA, análise de impressões digitais e análise odontológica; e métodos secundários, como a queiloscopia, antropologia forense, rugoscopia palatina, reconhecimento facial, e outros. Para que sejam considerados métodos primários, os dados devem apresentar unicidade (únicos para cada indivíduo), imutabilidade (não se alterar ao longo da vida), perenidade (resistir à ação do tempo mesmo após a morte), praticidade (deve ser factível, sem recursos excessivos) e classificabilidade (permitir a classificação para o arquivamento e busca rápida). Dentre os métodos primários, a análise de DNA é uma fonte comprovada de identificação, visto que uma parcela significativa da informação genética contida em uma célula é exclusiva de um indivíduo específico (exceto gêmeos univitelinos), sendo muito eficaz, sobretudo em casos de degradação avançada. A papiloscopia se refere à análise das impressões digitais, é o método mais barato, seguro e prático que permite individualizar ou excluir pessoas de forma conclusiva, a menos que sejam permanentemente danificadas ou por decomposição avançada. Já a análise odontológica, por meio da Odontologia Legal, é baseada nos registros dentários das vítimas, considerado um método especialmente eficiente, sendo necessária a disponibilidade de bons prontuários odontológicos para comparação dos dados antemortem e postmortem. Os dentes são bem protegidos na cavidade oral e podem suportar muitas influências externas no momento, próximo ou após a morte, mantendo acessíveis as características dentais, tão valiosas para fins de identificação. Dessa forma, os métodos primários de identificação humana apresentam grande valor para a condução de um serviço de identificação de cadáveres, muitas vezes carbonizados, mutilados e esqueletizados, com a necessidade de serem identificados, sendo imprescindível a combinação dos métodos conforme as características de cada caso a ser identificado.

Palavras-chave: Antropologia Forense. Identificação humana. Odontologia Legal.



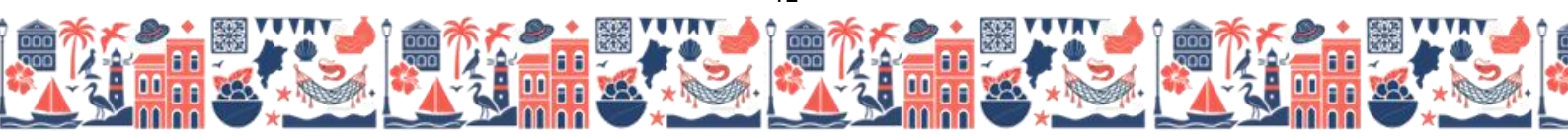


ODONTOLOGIA DIGITAL ACESSÍVEL NO MANEJO DO BRUXISMO - CONFEÇÃO CHAIRSIDE DE PLACAS OCLUSAIS: RELATO DE CASO

Maryana Fernandes Praseres, João Victor Cunha Cordeiro, Ayrton Geroncio Silva, Letícia da Costa Siqueira, Bruna Egumi Nagay

O bruxismo é amplamente reconhecido como uma condição de elevada prevalência na população mundial, com repercussões significativas sobre a saúde bucal, a qualidade de vida e o bem-estar psicossocial dos indivíduos acometidos. O manejo clínico desses pacientes demanda intervenções eficazes, acessíveis e passíveis de aplicação ágil no contexto da odontologia contemporânea. O presente trabalho teve por objetivo descrever, por meio de um caso clínico, um protocolo detalhado para a confecção chairside de placas oclusais, contemplando desde o escaneamento intraoral até o desenho virtual, a impressão tridimensional, os ajustes finais e a instalação do dispositivo. Paciente do sexo feminino, 27 anos, foi encaminhada pela clínica de disfunção temporomandibular para confecção de placa oclusal. Realizou-se o escaneamento intraoral dos arcos superior e inferior com o scanner Medit i500 (Medit Corp, Seul, Coreia do Sul), seguido da captura da desprogramação da mordida com o dispositivo Probite (Nathannarazaki, Curitiba, Brasil). Os arquivos digitais foram exportados em formato STL e processados no software gratuito Medit Link, no qual a placa foi planejada na mesma sessão. O dispositivo foi confeccionado em resina 3D priZma BioSplint, Maketech Labs, por meio da impressora LCD Halot Mage S, Creality 3D, seguido de lavagem em álcool isopropílico por 5 minutos e pós-cura pelo tempo recomendado pelo fabricante. Na sessão subsequente, procedeu-se à instalação e ao ajuste da placa. Dessa forma, o aspecto inovador reside na utilização de softwares gratuitos e de acesso aberto, como o Medit Link, o que reforça o caráter democrático da proposta e evidencia a viabilidade de incorporar recursos digitais avançados mesmo em consultórios ou instituições com infraestrutura limitada. Esse enfoque amplia o alcance das tecnologias CAD/CAM, ao mesmo tempo em que reduz custos e tempo clínico, elimina etapas laboratoriais convencionais e favorece a adesão dos pacientes ao tratamento. Assim, configura-se como uma estratégia que alia inovação tecnológica à redução das desigualdades no acesso à saúde. Conclui-se que a integração da odontologia digital ao manejo do bruxismo, por meio da confecção chairside de placas oclusais, representa um avanço estratégico para a prática clínica contemporânea, ampliando as possibilidades terapêuticas do cirurgião-dentista e promovendo impacto positivo direto na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Bruxismo. Desenho Assistido por Computador. Impressão Tridimensional.



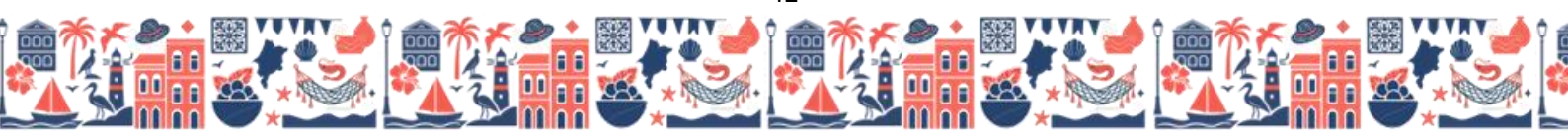


ODONTOLOGIA DO ESPORTE: INTERFACE ENTRE SAÚDE BUCAL E DESEMPENHO ATLÉTICO

Marcella Vieira Ambrosio, Hamile Emanuella do Carmo Viotto, Ligia Antunes Pereira Pinelli, Luana Martins Cantanhede, Suellen Tayenne Pedrosa Pinto, Taisa Nogueira Pansani

A Odontologia do Esporte configura-se como uma área interdisciplinar da saúde voltada à prevenção, diagnóstico e tratamento das alterações orofaciais que acometem atletas, bem como ao impacto da saúde bucal no desempenho esportivo. Dada a complexidade e as exigências do esporte de alto rendimento, torna-se essencial o controle rigoroso de variáveis que possam comprometer a performance, sendo a cavidade oral um aspecto frequentemente negligenciado. Por meio de uma revisão de literatura, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da Odontologia do Esporte na prevenção de lesões orofaciais, no controle de infecções sistêmicas de origem bucal e na promoção da saúde integral e do desempenho atlético. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados Scielo, Pubmed e Portal de Periódicos da CAPES a partir dos seguintes termos: “sports dentistry”; “facial injuries” e “oral health”, separados pelo operador booleano “AND”. Os estudos analisados evidenciaram que atletas estão especialmente suscetíveis a traumatismos orofaciais e dentários, principalmente em modalidades de contato físico, sendo o uso de protetores bucais uma medida eficaz de prevenção. As afecções mais frequentemente relatadas foram cárie dentária e lesões erosivas. Contudo, condições como doenças periodontais e infecções endodônticas apresentam potencial para gerar infecção sistêmica, interferindo negativamente na recuperação muscular e no rendimento esportivo. Alterações oclusais também foram relatadas, podendo comprometer a eficiência mastigatória, impactando a dieta dos atletas e contribuindo para o desenvolvimento de disfunções temporomandibulares e distúrbios musculares. Além disso, quadros de bruxismo e apertamento dentário têm sido associados ao estresse inerente da prática competitiva. Conclui-se que a Odontologia do Esporte exerce um papel estratégico na manutenção da saúde bucal e na otimização da performance de atletas. A integração do cirurgião-dentista nas equipes multidisciplinares de saúde, com enfoque preventivo e atuação qualificada, é imprescindível para a consolidação desta especialidade odontológica.

Palavras-chave: Odontologia do Esporte. Saúde Bucal. Traumatismos Faciais.



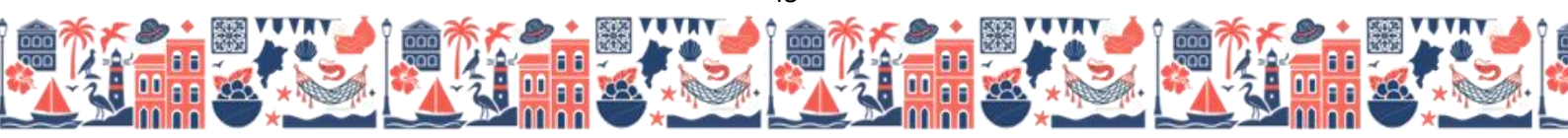


POSSÍVEIS MECANISMOS SUBJACENTES NA RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS PERIODONTAIS E ANEURISMAS AÓRTICOS ABDOMINAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Catarina Lage Carvalho, Izadora De Oliveira Trajano, Matheus Nicolau Matos Barros, Luciana Salles Branco de Almeida

O aneurisma da aorta abdominal (AAA) é uma dilatação patológica de um segmento da aorta abdominal que excede o diâmetro normal em 50%, e, se não for tratado, pode levar à ruptura aórtica fatal. Os fatores que participam da patogênese do AAA são diversos, tendo sido sugerido, recentemente, uma relação entre as doenças periodontais (DPs) e a progressão sistêmica da patologia, porém os mecanismos específicos dessa interação ainda são discutidos. O presente estudo busca revisar a literatura científica e discutir os possíveis mecanismos associados na relação entre DPs e AAA. Dessa forma, foi realizado o levantamento nas bases de dados PUBMED, Scopus, Scielo, BVS e Plataforma CAPES utilizando os descritores “periodontal disease” e “aortic aneurysm”, no qual 454 artigos foram encontrados e 6 foram selecionados abrangendo estudos observacionais (coorte e transversal) e experimentais. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados em um intervalo de 10 anos, compreendidos entre 2015 a 2025, em inglês, espanhol e português. Desse modo, os estudos observacionais sugeriram por meio da coleta de placas subgengivais, saliva e amostras de AAA que as doenças periodontais parecem ter alta prevalência em pacientes com AAA instável, sendo detectadas bactérias orais em tecidos removidos de AAA, indicando influência do processo de bacteremia transitória na chegada desses micro-organismos em paredes vasculares ocorrendo a liberação de citocinas pró-inflamatórias, metaloproteinases de matriz-9 e presença de trombo intraluminal que degradam a matriz extracelular (ME) e as fibras elásticas da camada média vascular levando à formação do AAA. Percebeu-se ainda que a profundidade de bolsas periodontais é maior em pacientes com AAA. Ademais, foi encontrado DNA do patógeno *Porphyromonas gingivalis* em amostras de aneurismas humanos, principalmente, no trombo e na parede do aneurisma. Além disso, estudos in vivo com camundongos demonstraram que a proteína GroEL elevou a incidência e a gravidade do aneurisma em virtude do aumento da metaloproteinase de matriz-2 viabilizando um maior diâmetro da aorta abdominal, ruptura das fibras elásticas e infiltração inflamatória. Desse modo, mecanismos fisiopatológicos semelhantes são encontrados na periodontite e no AAA, como destruição da ME, imunidade inata e adaptativa e a presença da proteólise que contribuem para a progressão da patologia. Portanto, a literatura indica uma possível relação entre AAA e DPs, sobretudo ligada a processos inflamatórios e imunológicos, sendo necessários estudos futuros para esclarecer melhor esses mecanismos.

Palavras-chave: Aneurisma. Aorta Abdominal. Doenças Periodontais.





POTENCIAL DA MYRCIA MULTIFLORA DC. NA MODULAÇÃO OSTEOGÊNESE-ADIPOGÊNESE EM DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

Arlindo Ribeiro da Silva Neto, Vitória Layane Barbosa Paixão, Kauê Silva Lindoso, Sergio Murilo da Silva Braga Martins Junior, Alann Thaffarell Portilho de Souza

A diabetes mellitus é uma condição metabólica crônica caracterizada por hiperglicemia persistente, que compromete a função osteoblástica e favorece a adipogênese na medula óssea. Esse desequilíbrio, associado ao estresse oxidativo e à inflamação crônica, resulta em redução da densidade mineral óssea, aumento do risco de fraturas e atraso no reparo tecidual. Compostos bioativos de origem vegetal, especialmente flavonoides e ácidos fenólicos, têm despertado interesse pela capacidade de modular o microambiente ósseo, inibir vias pró-adipogênicas e estimular a osteogênese. A *Myrcia multiflora* DC., planta nativa da região amazônica, destaca-se por seu conteúdo de quercetina, kaempferol e ácido gálico, substâncias com propriedades hipoglicemiantes, antioxidantes e anti-inflamatórias. Para esta revisão narrativa, foram consultadas as bases PubMed, Scopus e Web of Science, sem restrição temporal, utilizando descritores relacionados a “diabetes mellitus”, “adipogênese”, “osteogênese” e “fitoterapia”, priorizando estudos *in vitro*, *in vivo* e revisões sobre compostos fenólicos. Os achados indicam que a hiperglicemia crônica promove a superexpressão de PPAR- γ , favorecendo a diferenciação adipocítica em detrimento da osteoblástica, enquanto flavonoides presentes no extrato de *Myrcia multiflora* podem reverter parcialmente esse quadro, ativando vias osteogênicas como RUNX2/BMP2 e reduzindo marcadores inflamatórios. Apesar de evidências promissoras, a literatura ainda carece de estudos que avaliem diretamente o impacto dessa espécie na modulação osteogênese-adipogênese em condições hiperglicêmicas, ressaltando a necessidade de investigações experimentais e clínicas. Dessa forma, a utilização de fitoterápicos como a *Myrcia multiflora* surge como estratégia terapêutica potencialmente segura, acessível e aplicável no contexto da odontologia e medicina regenerativa, com enfoque especial nas complicações ósseas associadas à diabetes mellitus.

Palavras-chave: Adipogênese. Diabetes mellitus. *Myrcia multiflora*.



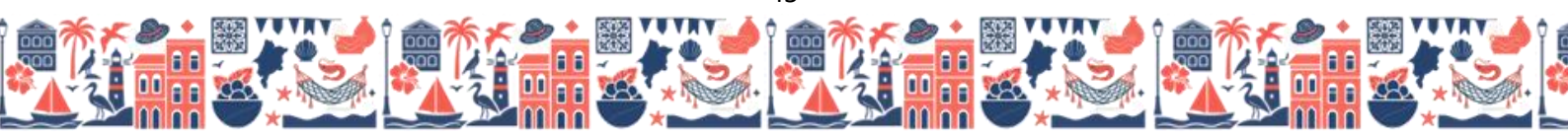


PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA

Julia Robledo Jerez, Taisa Nogueira Pansani, Hamile Emanuella do Carmo Viotto, Maria Aurea Lira Feitosa, Amanda Ferro, Suellen Tayenne Pedrosa Pinto

O traumatismo dentário, conforme definição da International Association of Dental Traumatology (IADT), é caracterizado por impacto externo capaz de comprometer tanto os tecidos dentários quanto as estruturas de suporte. Pode envolver desde fraturas limitadas ao esmalte até fraturas envolvendo esmalte e dentina, com ou sem exposição pulpar, fraturas radiculares e alveolares. Também pode acometer tecidos de sustentação, como concussão, subluxação, intrusão, extrusão, deslocamento lateral e avulsão. Trata-se de uma condição de grande relevância clínica e epidemiológica, pois acarreta repercussões funcionais, estéticas e psicológicas significativas, exigindo frequentemente intervenção imediata e acompanhamento prolongado. Esse trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica sobre a prevalência global de traumatismos dentários, discutir suas repercussões e apresentar os principais fatores de risco modificáveis descritos, além de destacar recomendações preventivas das Diretrizes IADT 2020. Foi realizada busca narrativa nas bases PubMed, SciELO, BVS e Google Acadêmico, contemplando estudos publicados entre 2010 e 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês, como “traumatismo dentário”, “traumatic dental injuries”, “prevalence”, “overjet”. Revisões sistemáticas e meta-análises indicam prevalência global de 22,7 % (IC 95 %: 17,3–28,7 %) para dentição decídua e 15,2 % (IC 95 %: 13,0–17,4 %) para dentição permanente. Entre os fatores de risco, o overjet aumentado apresenta associação robusta: valores superiores a 3 mm duplicam a probabilidade de trauma dentário, enquanto ≥ 5 mm podem triplicar o risco. A incompetência labial também se mostrou relevante, elevando o risco em 2,44 vezes na dentição decídua e 3,26 vezes na mista/permanente; em crianças de 12 anos, a probabilidade de sofrer traumatismo dentário foi cerca de 3,77 vezes maior (IC 95 %: 2,06–6,91). As Diretrizes IADT 2020 reforçam a importância de identificar precocemente esses fatores para implementar medidas como ortodontia interceptiva e uso de protetores bucais durante atividades esportivas. Conclusão: O traumatismo dentário é um agravo frequente e de impacto significativo na saúde bucal, demandando condutas clínicas baseadas em evidências e estratégias preventivas direcionadas. A identificação precoce e a correção de fatores de risco modificáveis, associadas à educação em saúde e à padronização de protocolos, são essenciais para reduzir a ocorrência dessas lesões e minimizar suas sequelas funcionais e estéticas, garantindo melhor prognóstico a longo prazo.

Palavras-chave: Fatores de risco. Prevalência. Traumatismo dentários.



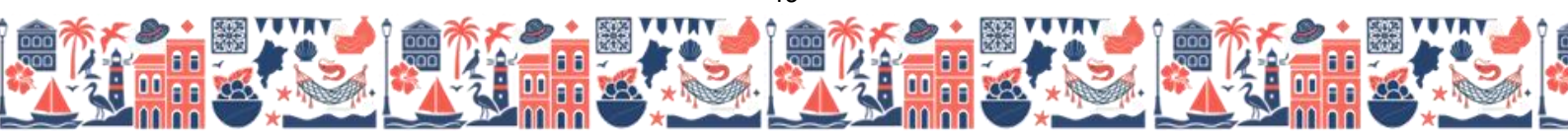


PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES NAS EXTRAÇÕES DENTÁRIAS

Andreia de Oliveira, Adolfo Pereira Neto, Emanuelle Monteiro Cunha Serra, Eric Henrique Abreu Silva, Arlindo Ribeiro da Silva Neto, Caroline Gomes Carvalho

As extrações dentárias constituem procedimentos rotineiros na clínica odontológica, porém não estão isentas de riscos. Entre as complicações mais frequentes encontram-se dor, edema, hemorragia, alveolite, infecções, parestesia, fraturas dentárias e mandibulares, além de trismo. Esses eventos, embora muitas vezes de baixa incidência, podem comprometer a recuperação do paciente e gerar consequências significativas, exigindo preparo técnico e científico adequado por parte do cirurgião-dentista. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca das principais estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das complicações associadas às exodontias. Foi realizada uma revisão de literatura em bases nacionais e internacionais, incluindo Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2010 a 2024. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 25 artigos, dos quais 14 subsidiaram a discussão teórica. A análise demonstrou que a prevenção depende de uma anamnese minuciosa, avaliação clínica e radiográfica adequada, além da escolha correta da técnica cirúrgica e do manejo asséptico dos tecidos. O diagnóstico precoce baseia-se na observação dos sinais clínicos e, quando necessário, em exames complementares, possibilitando intervenção imediata. O tratamento varia de acordo com a intercorrência, podendo incluir medidas farmacológicas (analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos), terapias adjuvantes (laserterapia, ozonioterapia) e intervenções cirúrgicas quando indicadas. Os resultados da revisão reforçam a importância de o profissional estar constantemente atualizado, adotar protocolos baseados em evidências e manter comunicação efetiva com o paciente sobre riscos e cuidados pós-operatórios. Conclui-se que a abordagem integrada, aliando prevenção, diagnóstico preciso e tratamento oportuno, é essencial para reduzir complicações em exodontias, garantindo maior segurança e bem-estar ao paciente.

Palavras-chave: Diagnóstico. Exodontia. Prevenção. Tratamento.



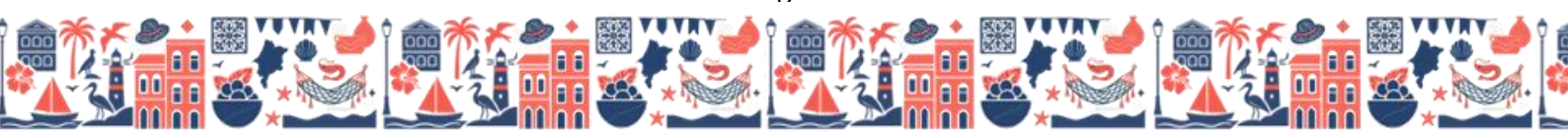


QUALIDADE DE VIDA EM RELAÇÃO À SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ADOLESCENTES TRATADOS COM APARELHO ORTODÔNTICO FIXO

Angela Vitória Marques Almeida, Luisa Vitória Sá Gonçalves, Gustavo Garcia Castro

A adolescência, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o período entre 10 e 19 anos, é uma fase de intensas transformações, tornando os indivíduos mais vulneráveis a influências externas e à busca por aceitação. Diante disso, a estética do sorriso exerce papel determinante na construção da autoimagem e autoestima, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. A má oclusão (MO) caracteriza-se por desvios dentários e maxilares, decorrentes de posicionamento inadequado, desproporção óssea-dentária ou incongruência dos arcos, comprometendo o bem-estar. O tratamento ortodôntico fixo (OF), apesar do desconforto inicial e impacto estético negativo, associa-se a ganhos progressivos na satisfação pessoal e nas relações sociais. Este estudo objetivou realizar uma revisão de literatura acerca da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) em adolescentes submetidos à terapia OF. Esta revisão de literatura narrativa foi conduzida nas bases PubMed, SciELO, BVS. A seleção de artigos foi realizada com base nos seguintes critérios: artigos em inglês e português publicados entre 2015 e 2025, utilizando os descritores “Qualidade de vida”, “Ortodontia”, “Adolescente” e “Impacto psicossocial”, que abordaram a relação entre tratamento OF e bem-estar de adolescentes. Os estudos analisados indicaram que, durante os primeiros meses de tratamento, houve uma redução temporária da QVRSB, devido ao desconforto funcional e aparência do aparelho fixo (AF). Entretanto, após aproximadamente seis meses, observou-se melhora progressiva na autoimagem e nas relações sociais dos adolescentes. É importante destacar que as experiências durante o tratamento podem variar conforme o gênero. Observou-se que as adolescentes buscam tratamento OF com mais frequência. Além disso, o presente estudo identificou que as meninas, quando comparadas aos meninos, apresentam maior adversidade na QVRSB entre o terceiro mês e o primeiro ano de tratamento. Esse impacto manifesta-se de forma específica, pois as meninas tendem a sentir-se mais desconfortáveis e envergonhadas, evitando sorrir durante o uso do AF, por perceberem o dispositivo OF como disforme. Nesse contexto, a necessidade de validação estética por colegas e familiares mostrou-se relevante na experiência do tratamento. Apesar das reações adversas, após um ano de terapia ortodôntica, diversos estudos relataram significativa redução dos impactos psicológicos negativos, confirmando os benefícios psicossociais da correção ortodôntica. O tratamento OF é capaz de reduzir aspectos psicossociais negativos associados à MO, exercendo impacto positivo na qualidade de vida e autoestima de adolescentes. É essencial que os ortodontistas considerem não apenas a queixa clínica, mas também expectativas estéticas e emocionais a fim de proporcionar tratamentos individualizados.

Palavras-chave: Adolescente. Impacto psicossocial. Ortodontia. Qualidade de Vida.



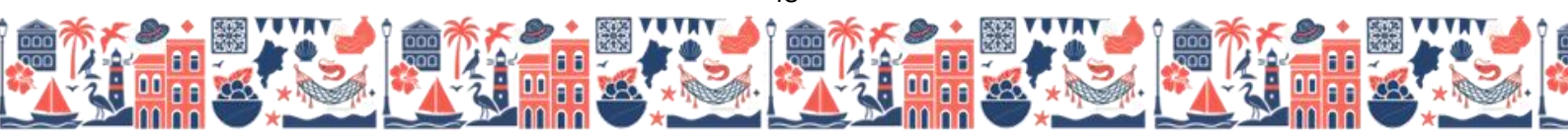


QUEILOPLASTIAS EM ADULTOS COM FISSURA LABIOPALATINA: ABORDAGEM CIRÚRGICA E INCLUSÃO SOCIAL, RELATO DE CASOS CLÍNICOS

Eduardo Coelho Ferreira, Renan Dias de Alencar, Raires do Nascimento Pereira, Laís Inês Silva Cardoso, Júpiter Newler Lopes Duarte, Ingrid Araujo Oliveira Consolaro

A fissura labiopalatina é uma malformação congênita que compromete estética, função e aspectos psicossociais do indivíduo. A queiloplastia, procedimento cirúrgico primário para reabilitação de lábios fissurados, tem como finalidade restaurar o contorno, aprimorando a simetria labial, melhora a função e a harmonia facial, além de favorecer a reintegração social. Apesar de o reparo primário ocorrer preferencialmente na infância, diversos fatores podem levar a resultados pouco satisfatórios, o que reforça a necessidade de abordagens secundárias para reabilitação e inclusão social. Este trabalho tem como objetivo, relatar casos clínicos de queiloplastia em pacientes adultos, enfatizando o impacto estético-funcional e social obtido após a intervenção. Foram atendidos três pacientes adultos, todos do sexo masculino, portadores de fissura labiopalatina, que não haviam recebido tratamento cirúrgico adequado na infância. O atendimento foi realizado pela equipe multidisciplinar da Associação Céu da Boca, coordenada pela cirurgiã bucomaxilofacial Dra. Ingrid Consolaro e pelo cirurgião plástico Dr. Júpiter Newler, no Hospital de Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira. Os procedimentos consistiram em queiloplastia secundária, com técnica adaptada conforme a anatomia residual de cada paciente, visando corrigir cicatrizes, melhorar o contorno labial e otimizar a função. O pós-operatório foi acompanhado por equipe multiprofissional, incluindo suporte psicológico e orientação fonoaudiológica. Todos os pacientes apresentaram melhora significativa na simetria e projeção labial, correção parcial de irregularidades cicatriciais e ganho funcional em movimentos orais, como fala e expressão facial. Relatos subjetivos indicaram aumento da autoestima, maior disposição para interações sociais e redução do estigma percebido. Não houve complicações cirúrgicas relevantes, e a recuperação ocorreu dentro do tempo esperado. Com isso, pode-se concluir que a queiloplastia secundária em adultos com fissura labiopalatina foi uma intervenção eficaz não apenas para aprimorar a estética e função, mas também como estratégia de inclusão social dos pacientes do presente relato. Além disso, o tratamento tardio, mesmo fora da janela de intervenção ideal, pode proporcionar benefícios substanciais e reforça a importância de programas de acesso gratuito, conduzidos por equipes especializadas, para populações que não tiveram atendimento precoce.

Palavras-chave: Cheiloplasty. Cleft Lip. Operative. Surgical Procedures.



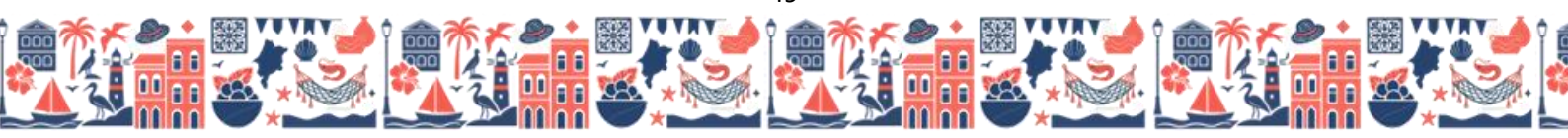


RACISMO NA ODONTOLOGIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS EM SAÚDE BUCAL

Ana Luiza Pereira Timoteo, Isabela dos Reis Souza, Suellen Tayenne Pedrosa Pinto, Hamile Emanuella do Carmo Viotto, Taisa Nogueira Pansani, Luana Martins Cantanhede

O racismo institucional pode ser definido como limitação ao acesso de grupos raciais aos benefícios que lhe são garantidos por direito. No campo da odontologia, ele se manifesta de forma sistêmica, influenciando diretamente o acesso, a qualidade do atendimento e os desfechos em saúde bucal de pessoas de diferentes etnias. Este estudo teve como objetivo descrever as evidências científicas existentes sobre como o racismo institucional impacta a saúde bucal e na formação em Odontologia de pessoas não brancas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram utilizados como base artigos científicos e capítulos de livro publicados entre 2015 e 2024, que abordam o racismo na odontologia sob diferentes perspectivas: acesso aos serviços, condutas clínicas, formação profissional e políticas públicas. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores “racismo institucional”, “saúde bucal”, “odontologia” e “desigualdades em saúde” (em português e inglês). As informações extraídas foram organizadas em planilhas e analisadas de forma descritiva. A literatura revisada aponta que pessoas não brancas apresentam maior prevalência de cárie dentária e piores indicadores de saúde bucal quando comparadas às pessoas brancas. Pacientes negros são mais frequentemente submetidos a condutas clínicas invasivas, como extrações dentárias, mesmo em casos em que o tratamento conservador seria possível. Também enfrentam menor acesso a anestesia e prótese, consultas mais curtas, e relatos recorrentes de escuta clínica deficiente. Tais experiências contribuem para a construção de um ambiente de desconfiança, promovendo sentimentos de medo, ansiedade e insegurança relacionados ao atendimento odontológico, fatores que dificultam o acesso contínuo e agravam o estado de saúde bucal dessas populações. No âmbito acadêmico, foram relatadas vivências de discriminação e microagressões contra estudantes de diferentes etnias, associadas a impactos psicológicos, isolamento social e redução do desempenho acadêmico. Além disso, foram relatadas ausência de políticas públicas específicas e da invisibilidade das questões raciais nos currículos de odontologia. Tais evidências caracterizam formas de racismo institucional presentes na prática e na formação odontológica. Os resultados evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas de saúde bucal com foco em equidade racial, da inclusão da temática racial na formação de profissionais, e do enfrentamento dos vieses clínicos e institucionais. Combater o racismo estrutural na odontologia é fundamental para garantir uma atenção em saúde bucal que seja realmente universal, acolhedora e justa.

Palavras-chave: Desigualdades Étnicas. Odontologia. Racismo. Racismo Sistêmico.



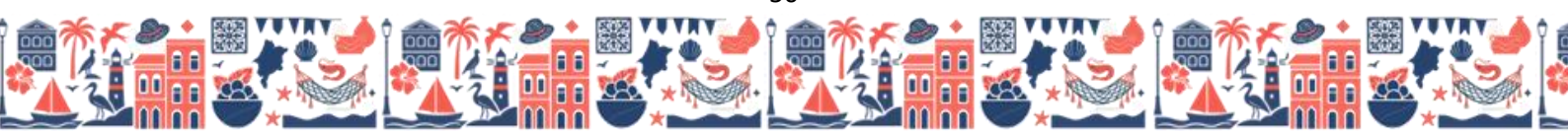


REABILITAÇÃO CIRÚRGICA E FUNCIONAL EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA

Alexandre Freitas Nunes, Evylla Cristina Ramalho Almeida, Maycon Rafael Zanoni Jordão, Marina de Almeida Barbosa Mello, Maria Carolina Malta Medeiros

A fissura labiopalatina (FLP) é uma malformação congênita que compromete a região orofacial, possuindo etiologia complexa e multifatorial, além de alta incidência. Ela pode ser observada em lábio, processo alveolar e palato. Dessa forma, cerca de 40% dos indivíduos acometidos pela malformação necessitam de cirurgia ortognática a fim de corrigir a discrepância maxilo-mandibular causada pela fibrose cicatricial de cirurgias primárias. Dito isso, o caso clínico aborda um paciente do sexo masculino, 32 anos de idade, que apresenta fissura labiopalatina bilateral transforame, maloclusão classe III que foi submetido à cirurgia ortognática para correção de grande discrepância maxilo-mandibular. Assim, foi realizada osteotomia Le Fort I para avanço anteroposterior de 12mm e rotação de 19° do plano oclusal da maxila, além da osteotomia sagital bilateral para recuo de 8,7mm. Por conseguinte, realizou-se osteossíntese com placas e parafusos do sistema 2.0 com utilização da técnica híbrida de fixação mandibular, com placas do sistema 2.0 e parafusos bicorticais. O objetivo da cirurgia ortognática, nesse caso, foi realinhar os ossos bimaxilares para melhoria da oclusão dentária, função mastigatória, respiração e estética facial. De acordo com a literatura, cerca de 25% dos pacientes com fissura labiopalatina enfrentam a hipoplasia maxilar em decorrência da fibrose cicatricial formada a partir das cirurgias primárias – o que exige a cirurgia ortognática como método de tratamento para tal deformidade. Nesse sentido, em quadros com grandes discrepâncias maxilo-mandibulares, a cirurgia pode se tornar desafiadora comparada a pacientes sem fissura. Assim, há não só o risco de recidivamos, mas também a imprevisibilidade dos resultados em tecidos moles. A cirurgia ortognática, portanto, é essencial para resoluções de casos de pacientes fissurados com discrepâncias maxilo-mandibulares, que originam limitações ao crescimento ântero-posterior da maxila causado pela fibrose cicatricial de cirurgias primárias.

Palavras-chave: Cirurgia ortognática. Discrepância maxilo-mandibular. Fissura Labiopalatina.



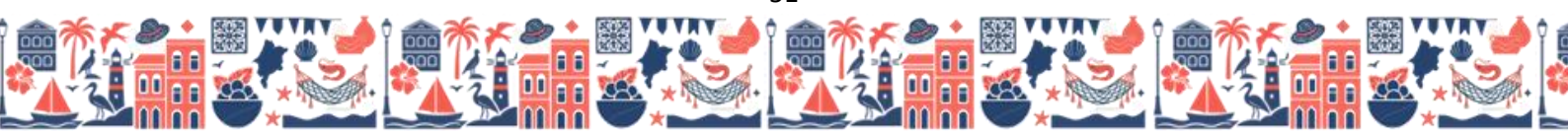


REABILITAÇÃO ORAL MINIMAMENTE INVASIVA COM RESINA COMPOSTA E GUIA DE SILICONE TRANSPARENTE PARA AUMENTO DE DVO: RELATO DE CASO

Gabriel Almeida Senger, Letícia Crespi, Laura Cavalaro Batista, Cristiane Mayumi Inagati

Crenças da atual sociedade, faz com que o temor ao dano potencial entre alguns homens com a perda de dentes, desencadeie quadros depressivos pela ausência de confiança e segurança. Estudos demonstram que níveis de desgastes dentários severos têm um impacto direto na qualidade da saúde bucal do paciente. Simultaneamente ao desgaste dentário, o colapso oclusal é um dos sinais que mais evidenciam que a funcionalidade dos dentes está prejudicada. Resinas compostas, sistemas adesivos, cimentos e o planejamento digital são avanços significativos na odontologia contemporânea, possibilitando devolver estética e função em um intervalo de tempo menor, com maior qualidade e com o mínimo desgaste de estrutura dental. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi relatar um caso clínico de uma reabilitação oral, com foco no aumento da DVO com resina composta e guia de matriz em silicone transparente. Paciente H.A, sexo masculino, 64 anos de idade, compareceu a clínica integrada da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), relatando que um dente anterior havia fraturado por várias vezes. Após o exame clínico e radiográfico, foi identificado desgaste acentuado de todos os dentes, o que gerava uma sobrecarga nos elementos anteriores durante os movimentos cêntricos. Foi então, proposto como plano de tratamento o aumento da DVO com resina composta dos dentes posteriores, e restauração dos dentes anteriores em ambos os arcos. Inicialmente foi realizado um modelo de trabalho, apuração da nova DVO, montagem em articulador em RC, e assim, enceramento diagnóstico. Com base no enceramento, foi executado um mock-up em resina bisacrílica, conferindo a altura da nova dimensão vertical, os contatos oclusais e movimentos excêntricos, após a obtenção do consentimento do paciente. Posteriormente, foi realizado um guia em silicone transparente sobre o modelo encerado para serem elaboradas as restaurações em resina composta indireta. Após a polimerização das resinas, elas foram cimentadas sobre os dentes utilizando um cimento resinoso dual autocondicionante. Em seguida a essa etapa, foram realizadas as restaurações anteriores e o polimento final de todas as peças. Após a cimentação e ajuste oclusal de todo o segmento posterior, foi possível restaurar a oclusão funcional do paciente, promovendo a distribuição das forças oclusais para os dentes posteriores, assim, protegendo os anteriores e garantindo maior longevidade do tratamento reabilitador estético. Conclui-se então que, a utilização de matriz de silicone transparente na confecção de peças protéticas em resina composta, associado às técnicas adesivas, garante maior previsibilidade, otimização do tempo de consulta, facilidade no ajuste oclusal, e impede remoção desnecessária de estrutura dentária sadia.

Palavras-chave: Dimensão vertical. Resinas compostas. Reabilitação bucal. Relato de caso





RECONSTRUÇÃO ALVEOLAR PÓS-FRATURA DE MAXILA UTILIZANDO ENXERTO AUTÓGENO DO RAMO MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Caio Silva Lindoso, Flaylla Anielly Alves da Silva, Misael Iron Guimarães Santos, Bárbara Vilhena de Vasconcelos, Euller de Jesus Ribeiro Cunha, Jonh Elton Reis Ramos

As fraturas de maxila frequentemente resultam em defeitos ósseos alveolares, comprometendo função mastigatória, estética facial e reabilitação protética. O enxerto ósseo autógeno é considerado padrão-ouro para reconstrução, devido às propriedades osteogênicas, osteoindutivas e osteocondutivas. A mandíbula, especialmente o ramo, oferece proximidade ao sítio receptor, excelente densidade óssea cortical e baixa morbidade, sendo indicada para reconstrução de defeitos alveolares moderados a extensos. Desta forma, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de reconstrução alveolar de maxila pós-trauma utilizando enxerto autógeno em bloco do ramo mandibular. Paciente do sexo masculino, 33 anos de idade, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, três meses após acidente motociclístico. Ao exame clínico, encontrava-se em bom estado geral, normocorado, eupneico e hemodinamicamente estável. Ao exame físico extraoral, observou-se suturas prévias em margem supraorbital e lábio superior, realizadas em outro serviço, com posicionamento insatisfatório e cicatrização irregular. Ao exame físico intraoral, apresentou fratura dentoalveolar com ausência dos elementos 21, 22, 31, 32 e 41. O elemento 23 apresentava mobilidade acentuada e ausência de suporte ósseo circundante. Os moles apresentavam fibrose compatível com suturas prévias, sem coleções infecciosas. A tomografia computadorizada evidenciou defeito ósseo alveolar horizontal e vertical em maxila anterior, irregularidade do contorno alveolar mandibular e fratura do complexo zigomático-orbitário previamente consolidada. Durante o ato cirúrgico, o paciente foi posicionado em decúbito dorsal horizontal e submetido à anestesia geral com intubação nasotraqueal. Realizou-se antissepsia extra e intraoral, colocação de campos cirúrgicos e tampão orofaríngeo. Foi feito acesso vestibular maxilar com descolamento mucoperiosteal e curetagem da fibrose. Em seguida, procedeu-se a acesso vestibular ao ramo mandibular para colheita do enxerto ósseo autógeno em bloco. Realizou-se exodontia do elemento 23, regularização e adaptação do bloco ao leito receptor, fixação do enxerto com parafuso bicortical e complementação com enxerto microparticulado e membrana de pericárdio suíno. Finalizou-se com sutura dos acessos, regularização das suturas prévias insatisfatórias e reversão anestésica. Após 2 meses de acompanhamento, o paciente apresentava cicatrização adequada dos tecidos moles, ausência de sinais de infecção ou deiscência de sutura. Radiograficamente, o enxerto apresentava-se estável, com sinais iniciais de integração ao osso receptor e manutenção do contorno alveolar. O enxerto autógeno do ramo mandibular apresentou bons resultados na reconstrução alveolar pós-fratura de maxila, com manutenção do volume ósseo e cicatrização adequada. O paciente segue em monitoramento para avaliação da integração óssea a longo prazo e planejamento da reabilitação protética.

Palavras-chave: Enxerto Ósseo. Fraturas Maxilares. Processo Alveolar.



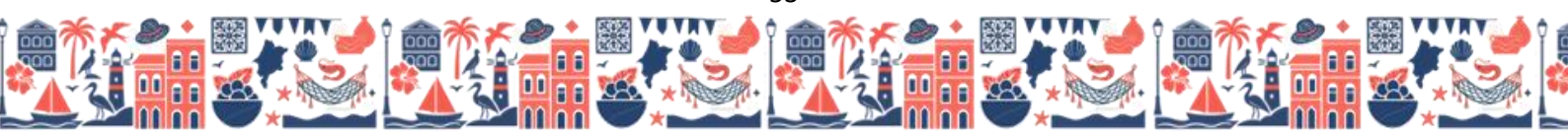


RECONSTRUÇÃO FUNCIONAL E ESTÉTICA COM RESTAURAÇÕES DIRETAS TRATADAS TERMICAMENTE EM DENTES ANTERIORES ASSOCIADAS A PPR PROVISÓRIA: RELATO DE CASO

Carla Vitória Mota, Joaquim Rodrigues Mochel Filho, Fabiana Suelen Figueredo de Siqueira, Ivone Lima Santana

A reabilitação de dentes anteriores perdidos representa um desafio clínico que ultrapassa a dimensão estética, impactando diretamente na função mastigatória, fonética e na autoestima do paciente. A ausência prolongada desses dentes pode provocar desarmonias oclusais e alterações estruturais no arco dentário. Em casos de falência coronária associada à necessidade de reabilitação protética, o uso de pinos de fibra de vidro e restaurações indiretas com resinas compostas tratadas termicamente (RDTT) emerge como alternativa viável, especialmente em ambientes de ensino com limitações financeiras. Relatar um caso clínico de reabilitação estética e funcional anterior utilizando pinos de fibra de vidro e coroas totais em RDTT, associadas à adequação de prótese parcial removível provisória (PPR), em paciente com histórico de perda dentária precoce. Paciente masculino, 53 anos, compareceu à Clínica IV da UFMA com queixa de tratamento odontológico incompleto. Relatou perda do dente 11 na infância, o que resultou em alterações oclusais e estéticas significativas. O exame clínico revelou ausência do dente 11, extrusão e vestibularização dos dentes 12 e 21, inflamação gengival e PPR instável. Foram realizados desobturação dos dentes 12 e 21, cimentação de pinos de fibra de vidro, reanatomização coronária, preparos protéticos e moldagem para a confecção de restaurações diretas tratadas termicamente. A PPR provisória foi ajustada e reembasada. As coroas em RDTT apresentaram excelente adaptação marginal, estética satisfatória e boa resposta funcional, restaurando a guia anterior e promovendo a reabilitação oclusal adequada. A PPR ajustada proporcionou melhora estética e conforto ao paciente durante o período transitório. Os procedimentos devolveram a estabilidade oclusal, funcionalidade e harmonia, com impacto positivo na qualidade de vida do paciente. A associação de pinos de fibra de vidro e coroas totais em RDTT demonstrou ser uma abordagem eficaz, estética e economicamente viável para reabilitações anteriores em clínicas-escolas. O caso ilustra a importância do planejamento reverso e da atenção aos detalhes técnicos para alcançar resultados previsíveis e satisfatórios, mesmo em contextos com recursos limitados.

Palavras-chave: Coroas Dentárias. Próteses Dentárias. Reabilitação Bucal.



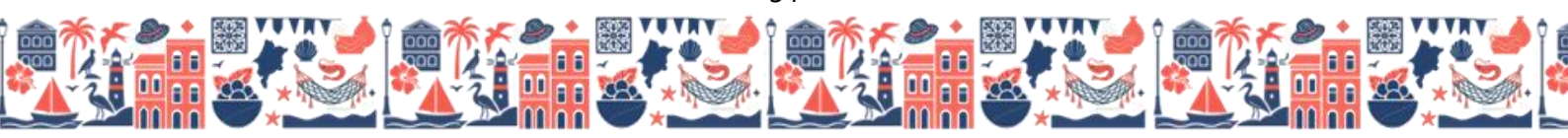


SAÚDE BUCAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE A ODONTOLOGIA E A TERAPIA OCUPACIONAL COM BASE NO PROCESSAMENTO SENSORIAL

Carlos Alberto Corrêa Filho, Ellen Raquel Da Luz Lemos, Diogo Souza Ferreira Rubim de Assis, Melaine Mont' Alverne Lawall Silva, Joicy Cortez de Sá Sousa, Adriana Oliveira Dias de Sousa Morais

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que afeta o neurodesenvolvimento e apresenta comprometimento na interação social, na comunicação, padrões de comportamentos e interesses restritos. Pessoas com TEA estão entre os mais suscetíveis à doença cárie e ao baixo índice de higiene oral. Além disso, podem apresentar um processamento sensorial desregulado, o que compromete a assistência odontológica. Entende-se por processamento sensorial, a interpretação realizada pelo Sistema Nervoso aos estímulos recebidos através dos receptores corporais. As dificuldades de processamento sensorial levam o indivíduo com TEA a responder atipicamente a estímulos visuais, auditivos, táteis, olfativos ou gustativos e têm o potencial de impactar negativamente durante o tratamento odontológico. O objetivo do presente estudo foi, através da revisão da literatura, descrever a influência do processamento sensorial de pessoas com TEA e a abordagem interdisciplinar, por meio de estratégias de integração sensorial. Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da literatura clássica e da coleta de artigos publicados em bases de dados (PubMed, Google Scholar, SciElo), entre 2015 e 2025, com os seguintes descritores: Assistência Odontológica, Processamento Sensorial e Transtorno do Espectro Autista. Sensibilidades sensoriais são vivenciadas por pessoas com TEA, decorrente de fatores como: falta de familiaridade com o ambiente odontológico normal; aversão oral correspondente ao diagnóstico; sensibilidade aos estímulos sensoriais, tais como: luz suspensa, ruídos ambientais altos, textura e sabor da pasta de profilaxia, peça de mão de alta velocidade e ângulo de profilaxia, bem como a capacidade limitada de compreender a finalidade da consulta. Há necessidade de uma abordagem holística com o Terapeuta Ocupacional (TO), ao identificar e desenvolver estratégias para lidar com os desafios sensoriais. Um dos principais focos são as atividades da vida diária (higiene bucal). As intervenções podem ocorrer no nível da pessoa, da tarefa ou do ambiente. No nível da pessoa, o foco pode ser em intervenções com o uso de integração sensorial para reduzir a sensibilidade sensorial. No nível da tarefa, pode-se modificar o sabor, o cheiro ou outras características da pasta de dente, variar a força das cerdas ou o tipo de escova de dente e usar histórias sensoriais. Ao nível do ambiente, pode ser possível modificar as características sensoriais do ambiente, com adaptações na sala de espera e no consultório odontológico. Conclui-se que a abordagem interdisciplinar de indivíduos com TEA deve ser bem planejada, envolvendo o cuidado com os estímulos sensoriais, além do diálogo mútuo entre paciente, família e cirurgião-dentista.

Palavras-chave: Assistência Odontológica. Processamento Sensorial. Transtorno do Espectro Autista.



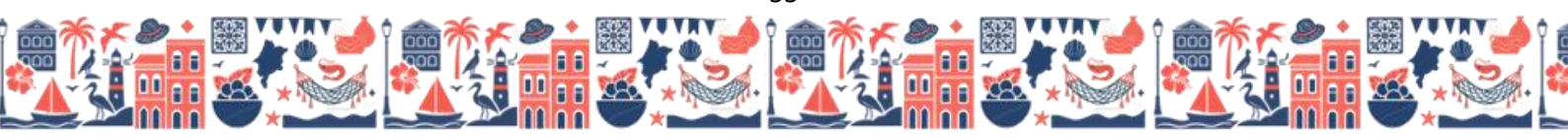


SEGUNDOS MOLARES DECÍDUOS HIPOMINERALIZADOS ACOMETIDOS POR CÁRIE DENTÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Chrislayne Raquel Rocha Nascimento, Aline Valéria Castro Soares, Pierre Adriano Moreno Neves, Elizabeth Lima Costa, Ana Margarida Melo Nunes, Gisele Quariguasi Tobias Lima da Silva

A hipomineralização de segundos molares decíduos é um defeito de desenvolvimento de esmalte do tipo qualitativo que acontece na fase de maturação/calcificação do esmalte, relativamente comum, na qual afeta entre um a quatro segundos molares decíduos. A superfície rugosa, porosa, frágil e sensível do esmalte dentário hipomineralizado, torna-o mais propício a fraturas e a retenção de alimentos, favorecendo o surgimento e o acúmulo de biofilme. Desse modo, esses dentes são mais propensos aos efeitos da doença cárie, com a formação de lesões na estrutura dentária. A literatura traz dados epidemiológicos extremamente instigantes sobre a prevalência de cárie nos segundos molares decíduos, referindo-se a eles como os dentes mais acometidos pela experiência de cárie dentária na dentição decídua. O objetivo do estudo foi fazer um levantamento de artigos que abordassem a temática sobre segundo molares decíduos hipomineralizados afetados por cárie dentária. O trabalho se trata de uma revisão integrativa da literatura na qual foi realizada uma busca de artigos publicados entre os anos 2000 a 2024 nas principais bases de dados: Google Acadêmico, PubMed, LILACS e SciELO utilizando as palavras-chave: Hipomineralização molar/ Molar hypomineralization; dente decíduo/ tooth, deciduous; criança/ child; cárie dentária/ dental caries, seguindo critérios de elegibilidade para responder a seguinte pergunta: “A existência da hipomineralização em segundos molares decíduos favorece o surgimento de cáries em crianças?”. Inicialmente foram selecionados 28 artigos, e após leitura na íntegra, quatro foram selecionados para análise. Dentre os estudos escolhidos foram 3 estudos transversais e uma revisão sistemática. Concluiu-se que a hipomineralização em segundo molar decíduo é uma condição que colabora para o surgimento e agravamento de cárie dentária.

Palavras-chave: Cárie Dentária. Dente Decíduo. Hipomineralização Molar.



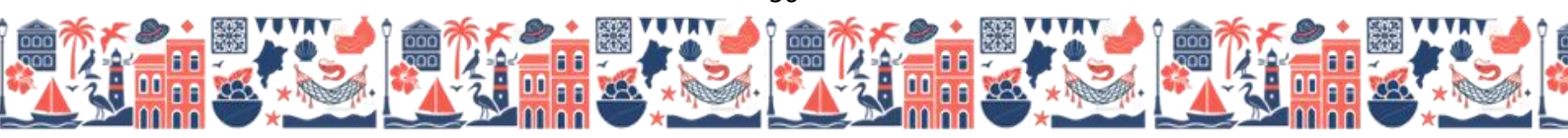


SORRISOS QUE CRECEM: EDUCAÇÃO BUCAL PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Yasmin Cristine Simões Nunes, Thaís Cardoso Silva, Luciana Farias das Neves, Elizabeth Lima Costa, Gisele Quariguasi Tobias Lima da Silva

Doenças como a cárie dentária e a gengivite, e alterações no desenvolvimento orofacial podem exercer impacto direto na saúde ao longo da vida, refletindo os princípios do DoHAD (Developmental Origins of Health and Disease ou Origens Desenvolvimentistas da Saúde e Doença, em português) de que experiências e exposições precoces, incluindo fatores ambientais e comportamentais interferem no desenvolvimento biológico e moldam a vulnerabilidade a doenças futuras. A promoção de saúde pode intervir nesse processo contribuindo para a formação de hábitos saudáveis e adotando novos comportamentos que perduram na vida adulta. Este projeto extensionista, desenvolvido por professores e alunos extensionistas do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, atendeu a 150 pré-escolares do Educandário Santo Antônio (período outubro 2024 – julho 2025), promovendo ações educativas e práticas motivacionais. As ações realizadas cronologicamente constaram de: inicialmente, planejamento e treinamento dos extensionistas, avaliação da condição de saúde oral das crianças, reunião com pais ou responsáveis e professores; seguidos de oficinas lúdicas, palestras sobre prevenção de doenças bucais, hábitos alimentares saudáveis e impactos de hábitos nocivos, em especial os de sucção; encontros quinzenais abordaram técnicas de escovação, uso de fio dental e cremes dentais fluoretados; e implementação de práticas motivacionais, como jogos educativos e rituais de escovação com recompensas simbólicas. Após dez meses, por meio de questionários estruturados, entrevistas, observação direta e avaliação clínica, verificou-se melhoras significativas (teste qui-quadrado $p < 0,05$) no conhecimento e na prática de higiene bucal, no comportamento alimentar ($p < 0,0001$), na eliminação de hábitos nocivos ($p < 0,001$), lesões de cárie e gengivite ($p < 0,0001$) evidenciando que intervenções precoces podem reduzir riscos de problemas bucais e sistêmicos na vida adulta, confirmando a relevância do enfoque DoHAD na educação em saúde.

Palavras-chave: Pré-escolar. Origens desenvolvimentistas da saúde e doença. Promoção da saúde na escola. Saúde bucal.



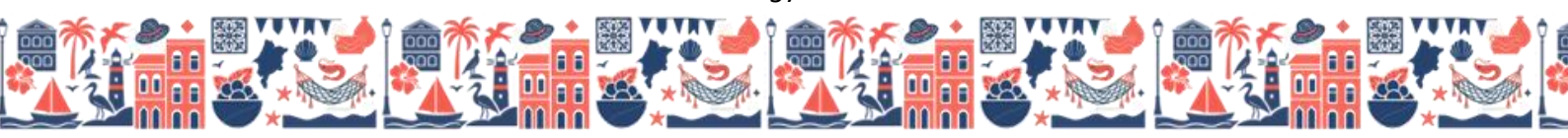


TÉCNICA DA BISSETRIZ EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: SISTEMATIZAÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA MONITORIA ACADÊMICA NA UFMA

Maria Eduarda de Freitas Sampaio Cruz, Giovanna Gomes Mendes Da Silva, Isabela Sampaio Costa, Vitória Elen Oliveira Chagas, Thalita Queiroz Abreu Carvalho, Elza Bernardes Ferreira

O ensino da Radiologia Odontológica exige a integração de conceitos teóricos e práticos, especialmente no domínio das técnicas radiográficas como a da Bissetriz, fundamental para exames periapicais em situações em que não é possível aplicar a técnica do paralelismo. Apesar da relevância, a abordagem didática muitas vezes permanece centrada no método expositivo, o que pode limitar a compreensão e a aplicação prática pelos estudantes. Nesse contexto, metodologias ativas e recursos visuais podem potencializar o aprendizado, estimulando a autonomia e a fixação do conhecimento. O objetivo do trabalho é demonstrar um recurso visual elaborado a partir da monitoria acadêmica para mostrar didaticamente a técnica da Bissetriz em Radiologia Odontológica, no curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), utilizando do recurso nas monitorias futuras para auxiliar estudantes durante o laboratório e a prática clínica. O projeto foi desenvolvido por monitores da disciplina de Radiologia Odontológica orientados por docentes. A construção do recurso visual envolveu: revisão de literatura sobre a técnica da bissetriz, elaboração de desenhos representando o posicionamento do paciente e do aparelho e discussão e validação do material com professores e colegas durante atividades teórico-práticas. O recurso visual consistiu em ilustrações associadas a legendas explicativas. Este material auxiliará na compreensão dos ângulos formados entre o longo eixo do dente e o receptor de imagem, e como o feixe central deve ser direcionado para que a bissetriz seja respeitada. A aplicação em atividades monitoradas permitirá interação direta entre monitores e discentes, favorecendo esclarecimento imediato de dúvidas e aplicação prática imediata dos conceitos apresentados. Conclui-se que a demonstração didática por meio de recurso visual será eficaz para o ensino da técnica da Bissetriz, contribuindo para a aprendizagem ativa e significativa. É importante integrar metodologias ativas e recursos visuais no ensino de Radiologia Odontológica para favorecer a consolidação de técnicas essenciais à prática clínica.

Palavras-chave: Materiais de Ensino. Odontologia. Radiologia.



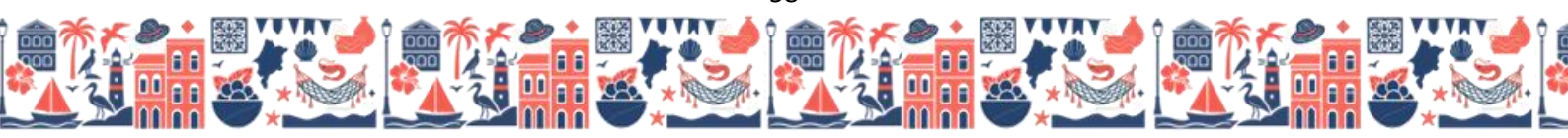


TRATAMENTO DE OSTEOMIELITE EM MAXILA DE PACIENTE COM SÍNDROME DA PICNODISOSTOSE: RELATO DE CASO

Carlos Gabriel Valério da Silva¹, Vicente Sousa Rocha Junior, Ingrid Araújo Oliveira Consolaro, Alberto Consolar, Laís inês Silva Cardoso, Thalita Santana Conceição

Descrita como entidade patológica em 1962 por Maroteux e Lamy, a picnodisostose é uma doença autossômica recessiva rara. Esta osteocondrodisplasia tem como característica essencial o armazenamento lisossomal ósseo resultante de uma mutação no gene que codifica a enzima catepsina K, no cromossomo 1q21. Também conhecida como Síndrome de Toulouse-Lautre, essa condição predispõe os pacientes a diversas complicações, incluindo anomalias craniofaciais, baixa estatura e maior susceptibilidade a infecções ósseas, como a osteomielite. O objetivo deste estudo é relatar o caso de uma paciente R.C.S do sexo feminino, com 35 anos, diagnosticada com picnodisostose e acometida por osteomielite em maxila e mandíbula. Durante o exame clínico, foi possível notar micrognatia, resultando em má-oclusão, desproporção craniofacial e atraso na erupção dos dentes, além de sinais necróticos sobre os dentes posteriores do 2º quadrante maxilar. Aos exames imaginológicos, são notórios os sequestros ósseos, acompanhados por osteosclerose na maxila, do lado esquerdo, iniciando no primeiro pré-molar e atingindo, também, os molares; além disso, há uma radiolucidez sugestiva de fratura, que compromete a base da mandíbula, na região distal do 2º molar inferior direito, evidenciando a destruição óssea e sugerindo a osteomielite, confirmada quando associada ao quadro clínico. O tratamento para o caso é complexo e necessitou de intervenção cirúrgica com a remoção da lesão através da sequestrectomia, que se mostrou desafiadora devido à densidade óssea, associada a antibioticoterapia prolongada. A paciente aqui citada teve o procedimento realizado com sucesso, apresentou resultados positivos, encontra-se estável e em acompanhamento. Portanto, este caso busca ressaltar a importância do diagnóstico precoce, da terapia antibiótica adequada em procedimentos invasivos e de uma abordagem multidisciplinar rigorosa para o manejo eficaz da osteomielite em pacientes com picnodisostose, exibindo a gravidade de infecções em ossos comprometidos, visando melhorar a qualidade de vida e a prevenção de recorrências.

Palavras-chave: Maxila. Picnodisostose. Osteomielite.



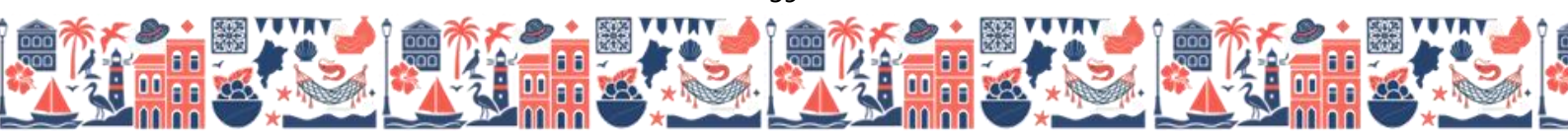


USO DA ACUPUNTURA NO CONTROLE DA ANSIEDADE AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO - UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Beatriz Cesnik Cardoso, Suellen Tayenne Pedrosa Pinto, Hamile Emanuella do Carmo Viotto, Taisa Nogueira Pansani, Ligia Antunes Pereira Pinelli, Nuno Filipe D'Almeida

O ambiente odontológico frequentemente gera medo e ansiedade, fenômenos que podem afetar o tratamento por desencadearem alterações físicas e emocionais que tendem a comprometer o equilíbrio corpóreo do indivíduo, especialmente, aqueles com comorbidades associadas. A ansiedade é particularmente elevada em procedimentos invasivos. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura a fim de compilar dados sobre o emprego da acupuntura no controle da ansiedade frente ao atendimento odontológico. Foram consultadas as bases de dados PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sem limite de data, com palavras pertencentes ao Medical Subject Headings baseadas na intervenção (acupuntura), queixa (ansiedade) e situação (atendimento odontológico). O desfecho foi avaliar o impacto da acupuntura no controle emocional de pessoas com anseio ao atendimento odontológico. Os resultados da busca foram inseridos no software Rayyan e adotou-se os seguintes critérios de exclusão: relatos de casos, dissertações e teses, concomitância de outros tratamentos, artigos sem acesso aberto ou não disponíveis em inglês. Foram obtidos 108 artigos, 19 foram excluídos por serem duplicados e 81 baseados nos critérios de exclusão. Ficaram para leitura completa 8 estudos. Os trabalhos compreenderam diversas vertentes da acupuntura como: acupressão, irradiação a laser de acupontos, acupuntura auricular e eletroacupuntura. O número de participantes variou de 14 a 189 por estudo. Metade dos trabalhos utilizados (4) foram realizados estritamente em crianças. A ansiedade foi avaliada de diferentes maneiras: escores Hamilton Anxiety Rating Scale (HARS), escores de Frankl, Ansiedade de Beck (BAI) e frequência cardíaca. Os resultados apontam que um grupo de acupressão simulada apresentou mais estresse do que a acupressão real. Ao comparar acupuntura a laser, irradiação intravascular com laser e placebo, houve diminuição da frequência cardíaca, exceto no grupo placebo. A acupuntura tradicional ou auricular e uma simulação dessas terapias apresentaram diminuição da ansiedade, com maior significância nas intervenções reais. Um trabalho que avaliou a acupuntura a laser e eletroacupuntura teve diminuição da frequência cardíaca semelhante e melhora na pontuação de Frankl, principalmente na eletroacupuntura. Ao comparar a acupressão real com simulada, a real apresentou menor nível de ansiedade, diminuição no pulso e melhora nos escores de Frankl. Um grupo de acupuntura tradicional combinada com auricular teve 97,9% dos integrantes com baixa ansiedade, o grupo sem esta intervenção teve 65,4%. A acupuntura tradicional teve maior redução da ansiedade do que o protocolo placebo. Conclui-se que a acupuntura em suas diferentes formas pode contribuir para diminuição da ansiedade ao tratamento odontológico.

Palavras-chave: Acupuncture. Anxiety. Dentistry.





USO DE SIMULAÇÕES EM REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO DE ODONTOLOGIA PARA O APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PRÁTICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Geovanna Sousa de Oliveira, Rosana Costa Casanovas, Marcos Antonio Custódio Neto da Silva, Luana Mara Batista Sousa, Deysianne Costa das Chagas, Bruno Luis Lima Soares

A realidade virtual (RV), inovação no campo das tecnologias computacionais, vem transformando a interação entre educadores e estudantes. Na odontologia, destaca-se como ferramenta capaz de superar desafios do ensino tradicional, permitindo simulações realistas de cenários clínicos complexos. O uso de RV no ensino odontológico oferece potencial para aprimorar habilidades psicomotoras, tomada de decisão e confiança dos estudantes. No entanto, sua integração plena à educação ainda enfrenta barreiras como custo e limitações curriculares. Avaliar, por meio de revisão de literatura, o impacto das simulações em realidade virtual no ensino odontológico, considerando seus benefícios, limitações e aplicabilidade como complemento aos métodos tradicionais. Foi realizada busca de artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, limitados a revisões sistemáticas. Foram excluídos ensaios clínicos, relatos de caso, revisões não sistemáticas e artigos de opinião. A estratégia PICO foi aplicada: população-alvo (estudantes de odontologia); intervenção (uso de simulações ou RV); comparador (métodos tradicionais de ensino); desfecho (melhoria no aprendizado e nas habilidades práticas). A busca foi conduzida nas bases PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores padronizados em saúde combinados com operadores booleanos AND e OR, incluindo termos como “Estudantes de Odontologia”, “Dentistry Simulations”, “Virtual Reality”, “Interactive Simulations”, “Traditional Teaching” e “Practical Skills”. As evidências apontam que a RV potencializa a aquisição de competências psicomotoras e aumenta a autoconfiança dos estudantes. Estudos mostram resultados comparáveis aos métodos tradicionais, especialmente no treinamento de procedimentos clínicos e laboratoriais. Contudo, o uso exclusivo de RV não se mostrou suficiente para abranger aspectos essenciais do ensino, como empatia, comunicação e consentimento informado. A integração de feedback de dispositivos de simulação com supervisão e orientação docente é recomendada para otimizar a aprendizagem. Entre as limitações relatadas, destacam-se o alto custo de implementação, necessidade de infraestrutura tecnológica adequada e integração insuficiente aos currículos acadêmicos. A RV representa uma ferramenta promissora para a formação odontológica, especialmente quando utilizada como complemento às abordagens pedagógicas tradicionais. Seu potencial para aprimorar habilidades práticas e confiança dos estudantes é evidente, mas ainda existem desafios para sua adoção ampla, principalmente no contexto brasileiro. Investimentos em pesquisa, infraestrutura e capacitação docente são necessários para expandir e consolidar seu uso na educação odontológica.

Palavras-chave: Educação Odontológica. Realidade Virtual. Simulação Interativa.



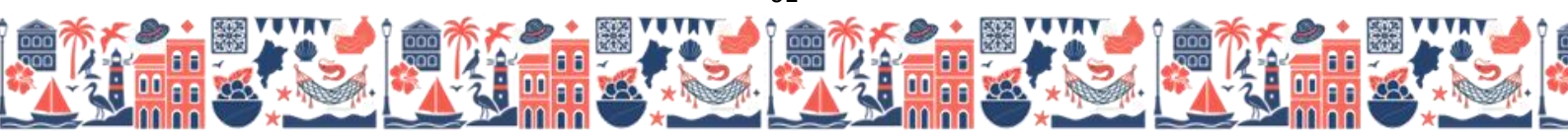


ZERUMBONE PERTURBA A MATRIZ EXTRACELULAR DE BIOFILMES DE *CANDIDA ALBICANS* RESISTENTES AO FLUCONAZOL

Geovanna Sousa de Oliveira, César Augusto Abreu-Pereira, Ana Luiza Gorayb-Pereir, Rosana Costa Casanovas, Cláudia Carolina Jordão, Ana Cláudia Pavarina

Dentre os microrganismos presentes na cavidade oral, *Candida albicans* é uma das espécies mais prevalentes, tendo sua infecção associada à formação de biofilmes, que é um conjunto de células aderidas a uma superfície e incorporadas por uma matriz extracelular (MEC). Este estudo avaliou o efeito da Zerumbona (ZER) contra biofilmes de *Candida albicans* suscetíveis (CaS) e resistentes (CaR) ao fluconazol e sobre os componentes da MEC. Inicialmente, para determinar as condições de tratamento, foram avaliadas a concentração inibitória mínima (CIM), a concentração fungicida mínima (CFM) e a curva de sobrevivência. Os biofilmes foram formados por 48 h e expostos à ZER nas concentrações de 128 e 256 µg/mL por 5, 10 e 20 min (n = 12). Um grupo de biofilmes não recebeu o tratamento para monitorar os efeitos. Os tratamentos com ZER foram avaliados por contagem Unidades Formadoras de Colônias (UFC/mL), e quantificação dos componentes da MEC (polissacarídeos solúveis em água (WSP) e em álcali (ASP), proteínas e DNA extracelular (eDNA), bem como as biomassas (total e insolúvel). Os valores de MIC do ZER para CaS foi de 256 µg/mL, e para CaR, foi de 64 µg/mL. A curva de sobrevivência na presença do ZER demonstrou 99% de redução para CaS a 256 µg/mL e CaR a 128 µg/mL. O ZER reduziu o UFC/mL em 38,51% para CaS e em 36,99% para CaR. O ZER a 256 µg/mL também reduziu a biomassa total (57%), biomassa insolúvel (45%), WSP (65%), proteínas (18%) e eDNA (78%) de CaS. Além disso, uma redução na biomassa insolúvel (13%), proteínas (18%), WSP (65%), ASP (10%) e eDNA (23%) também foi observada nos biofilmes de CaR. O ZER foi eficaz em reduzir as células fúngicas e em desorganizar a MEC de CaS e CaR. Sugere-se o ZER como uma estratégia viável para permitir que abordagens terapêuticas posteriores atinjam camadas mais profundas do biofilme, potencializando o seu efeito antimicrobiano.

Palavras-chave: Biofilmes. *Candida albicans*. Fitoterápicos.





Apresentação De Banner





A PRÁTICA DA HUMANIZAÇÃO EM ODONTOPEDIATRIA E A RELAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thaís Eutalia Leite de Castro Barbosa, Michelle Dayane Chaves Lima, Cellany Tomaz Gonçalves Guajajara, Elizabeth Lima Costa

A humanização em Odontopediatria, tem ganhado visibilidade na literatura nacional e internacional devido à importância de se reproduzir nos atendimentos um ambiente facilitador às práticas que amenizem os impactos causados pelo processo saúde-doença, tanto para usuários quanto para profissionais. Em Odontopediatria, o profissional busca individualizar cada paciente na sua essência, respeitando os limites e dificuldades. Analisar como o processo de comunicação entre paciente e profissional na clínica de odontopediatria está sendo realizado a proporcionar um comportamento cooperativo da criança. Para responder à pergunta de investigação segundo os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos foi realizada uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases Scielo, Lilacs e Pubmed, EMBASE, SCIELO, LIBRA e páginas da internet, considerando os estudos datados no período de 2022 a 2023. Os descritores utilizados foram humanização da saúde; relação assistencial; comportamento infantil, odontopediatria. Durante a busca foram selecionados 52 trabalhos, dos quais 18 compuseram a amostra. Observa-se que a produção científica nacional sobre humanização em saúde nas práticas do cirurgião-dentista é limitada; entretanto, estudos indicam elevado índice de satisfação quanto à atenção dos Odontopediatras. A qualidade da consulta é um aspecto que caracteriza o atendimento humanizado, influenciando na satisfação do usuário e na possibilidade de aprimorar o cuidado, como agilidade, resolutividade e cordialidade. A equipe de saúde favorece uma relação mais próxima com as famílias e fortalece o vínculo. A maioria dos autores relata satisfação com os serviços das UBS. Já o tempo de espera é apontado como fator de insatisfação no atendimento odontológico, sendo as longas filas um indicativo de desumanização nessa relação. A temática da humanização no atendimento em saúde, mostra-se relevante no contexto atual. A odontologia para pacientes infantis exige que o profissional disponha de habilidades técnicas, mas, sobretudo, que tenham um contato humanizado e acolhedor com o paciente.

Palavras-chave: Humanização da saúde. Odontopediatria. Relação assistencial. Comportamento infantil.





A TERAPIA MIOFUNCIONAL OROFACIAL COMO UMA MEDIDA TERAPÊUTICA PARA A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz da Silva Leal, Ivone Lima Santana

O sono é um processo biológico essencial para a recuperação e o funcionamento adequado do organismo, cuja interrupção compromete sua função reparadora e diversas funções vitais. A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é uma condição prevalente, que afeta o sono e a qualidade de vida da população. Ao analisar os tratamentos existentes para essa doença, o desafio para atingir resultados terapêuticos e a adesão do paciente ao tratamento, é um desafio. Nesse contexto, a odontologia do sono pode auxiliar no processo de consolidação de resultados positivos. A Terapia Miofuncional Orofacial (TMO) pode ser estudada como uma possível aliada para o tratamento da SAOS em um contexto multidisciplinar. Esse trabalho teve o objetivo de investigar a eficácia da TMO no controle da SAOS. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a questão central: a TMO é eficaz no tratamento da SAOS? A busca se iniciou em julho de 2024 e se estendeu até julho de 2025, realizada nas bases de dados PubMed, BVS, SciELO, Cochrane e Embase. Foram incluídos artigos completos em português e inglês, e excluídos estudos incompletos, duplicados, que abordavam outros tratamentos e/ou que utilizavam a TMO apenas em pós-cirúrgicos, estudos com apenas métodos passivos distintos isolados, com impossibilidade de acesso ao texto completo, publicados em outras línguas, ou em um período diferente de 2017 a 2025. A amostra final foi composta por 9 artigos, publicados no período delimitado. Os resultados indicam que a TMO melhora os índices agravantes da SAOS. Concluiu-se que a TMO é uma opção terapêutica eficaz para a SAOS, atuando especialmente como tratamento complementar aos convencionais. Portanto, a TMO, dentro da odontologia do sono possui o papel de diversificar o tratamento, auxiliando contra os efeitos fisiopatológicos da doença, na melhor adesão a outros tratamentos e na qualidade de vida populacional.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono. Odontologia Integrativa. Terapia Miofuncional.





A UTILIZAÇÃO DA BICHECTOMIA COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORA DAS PROPORÇÕES FACIAIS: RELATO DE CASO

Ariadne Marques Braga, Giovanna Gomes Mendes da Silva, Klayton Diogo Damasceno Bezerra, José Ribamar Sabino Bezerra Júnior

As proporções faciais desempenham um papel fundamental na percepção estética e na harmonia global do rosto. Alterações como excesso de volume na região malar podem conferir aparência arredondada à face e reduzir a definição da mandíbula, impactando negativamente a autoestima. A bichectomia, procedimento cirúrgico minimamente invasivo que consiste na remoção parcial da bola de Bichat, é uma alternativa eficaz para refinar o contorno facial e melhorar as proporções. O presente trabalho relata o caso de uma paciente do sexo feminino, 24 anos, que apresentava queixa de formato do rosto excessivamente arredondado, bochechas volumosas e pouca definição da linha mandibular. A paciente relatava insatisfação estética e impacto em sua autoconfiança. Após avaliação clínica e discussão sobre as opções de tratamento, optou-se pela realização de bichectomia bilateral. O procedimento foi realizado em ambiente ambulatorial, sob anestesia local, seguindo protocolos de biossegurança. O pós-operatório transcorreu sem complicações, e foram apresentadas fotografias comparativas do pré-operatório, 30 e 60 dias após a intervenção. Observou-se redução significativa do volume malar, maior definição mandibular e equilíbrio das proporções faciais, resultando em aparência mais harmônica. A paciente relatou alta satisfação com o resultado e melhora perceptível de sua autoestima. Este relato de caso evidencia que a bichectomia, quando bem indicada e executada por profissional habilitado, pode ser uma ferramenta eficaz para aprimorar o contorno facial, contribuindo para o equilíbrio estético e para o bem-estar emocional do paciente.

Palavras-chave: Autoestima. Face. Bichectomia. Cirurgia Estética. Contorno Facial.





ABORDAGEM CIRÚRGICA DE FRATURA MANDIBULAR PÓS-EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR COM A TÉCNICA DE CHAMPY

Camyla Kallen Cardoso Santana, Isi Cristina Maia Soares, Lucas de Araújo Galvão, Rafael Sousa Gomes, Felipe Daniel Búrigo dos Santos, João Victor Uchôa Silva

A extração de terceiros molares inclusos em mandíbula é um procedimento cirúrgico frequentemente realizado. A região do ângulo da mandíbula é descrita como uma área vulnerável. Devido à presença do terceiro molar incluso, a mandíbula perde parte de sua estrutura para acomodá-lo, comprometendo a resistência óssea. Durante as extrações, pode ocorrer fratura óssea, devido à aplicação de forças superiores à resistência óssea. Em 1976, Champy publicou uma técnica de tratamento com fixação semi-rígida utilizando uma única placa de tensão monocortical para fraturas sem deslocamento ou minimamente deslocadas com orientação favorável, mostrando menor custo e redução de problemas pós operatórios, variando de 0 a 33%. As fraturas do ângulo mandibular são as mais frequentes entre todos os casos de lesões mandibulares, podendo ocorrer de 25 a 35% nos centros de atendimento de urgência hospitalar, especialmente em pacientes com idade entre 20 e 40 anos, devido a acidentes com veículos motorizados, quedas e violência interpessoal. Paciente de 21 anos, do gênero masculino, foi submetido à extração do dente 38 distoangulado, resultando em fratura do ângulo mandibular esquerdo. O paciente foi encaminhado ao serviço de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Governador Celso Ramos para tratamento adequado da fratura. Após exame clínico e imaginológico, foi observada linha de fratura simples e favorável, possibilitando o planejamento e execução de acesso intrabucal, redução e fixação utilizando a técnica clássica de Champy com placas 2.0 na borda superior do ângulo mandibular. A técnica de Champy é eficaz, apresentando um baixo índice de complicações pós-operatórias, variando de 0 a 33%, sendo uma excelente opção terapêutica para fraturas favoráveis com pouco deslocamento dos fragmentos ósseos.

Palavras-chave: Fraturas mandibulares. Lesões mandibulares. Terceiro molar.





ABORDAGEM CLÍNICA BASEADA NAS DIRETRIZES DA FEDERAÇÃO EUROPEIA DE PERIODONTOLOGIA PARA TRATAMENTO DA PERIODONTITE ESTÁGIO III GRAU C GENERALIZADA: RELATO DE CASO

Lara de Araujo Penha, Rafeale Gomes Barros, Iasmyne Lorena Gonçalves Ferreira, Maria Eduarda Pires Sousa, Evandro Portela Figueirêdo, Ana Regina Oliveira Moreira

A Periodontite Estágio III Grau C caracteriza-se por rápida e avançada progressão da destruição periodontal e desafios terapêuticos adicionais, exigindo uma abordagem sistematizada. A Federação Europeia de Periodontologia (EFP) propôs diretrizes clínicas para nortear a conduta baseada em evidências científicas. O objetivo do presente estudo é relatar o manejo clínico de um caso de periodontite Estágio III Grau C generalizada, ilustrando a aplicação das diretrizes clínicas da EFP para o tratamento periodontal em quatro fases. Inicialmente, a paciente do sexo feminino, com 39 anos de idade, relatou a seguinte queixa principal: "sinto dor difusa nos dentes posteriores". Durante o exame clínico e radiográfico, observou-se a presença de perda de inserção ≥ 5 mm e profundidade de sondagem ≥ 6 mm em mais de 30% dos dentes, com mobilidade dentária e perda óssea radiográfica estendendo-se ao terço apical da raiz em alguns elementos dentários. O padrão clínico também sugere, durante o exame, períodos de rápida progressão, com razão perda óssea por idade superior a 1. O tratamento seguiu as 4 etapas propostas pela EFP, dando ênfase em: educação em higiene oral, raspagem supragengival e controle de fatores modificadores de risco (estresse, dieta); Terapia Causal (Redução da Carga Bacteriana Subgengival), com debridamento subgengival "full mouth" com ultrassom, uso de antimicrobianos sistêmicos (Amoxicilina associado a Metronidazol) e monitoramento da resposta inicial ao tratamento (6 a 8 semanas); Terapia Cirúrgica para regeneração periodontal em sítios com bolsas residuais profundas (≥ 6 mm) e defeitos infra-ósseo; e Terapia Periodontal de Suporte. Nesse caso clínico, houve redução significativa na profundidade de sondagem como resultado, além do ganho de inserção clínica, melhora do controle de placa e redução do sangramento gengival. O caso demonstrou adesão do paciente às orientações e estabilidade clínica após 6 meses de acompanhamento. Portanto, conclui-se que a aplicação sistemática das diretrizes da Federação Europeia de Periodontologia mostrou-se eficaz para o controle da periodontite Estágio III Grau C generalizada. Logo, este relato reforça a importância do diagnóstico correto e da abordagem em fases.

Palavras-chave: Debridamento periodontal. Periodontite. Regeneração tecidual guiada periodontal.





ALTERAÇÃO DOS TECIDOS MOLES DA BOCA ASSOCIADA À DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO

Amanda Dara Abreu da Silva, Antônia Milena Brandão Figueiredo, Helena Makiesse Cruz da Silva, Jeycivânia Costa Felix, Erika Martins Pereira

A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma condição multifatorial que afeta o trato gastrointestinal superior e pode provocar manifestações clínicas extra esofágicas significativas na cavidade bucal, especialmente nos tecidos moles. Este trabalho teve como objetivo elaborar uma revisão integrativa da literatura sobre as alterações nos tecidos moles da cavidade bucal associadas à doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). Sob essa perspectiva, a revisão narrativa da literatura foi realizada através da consulta das bases de dados PubMed, Bireme, LILACS e Google Acadêmico, com as palavras-chave manifestações orais, refluxo gastroesofágico e tecidos moles. A busca resultou em 137 artigos inicialmente identificados, dos quais 8 artigos preencheram integralmente os critérios estabelecidos para compor a discussão desta revisão. Os critérios utilizados para a seleção foram: publicação a partir do ano de 2019 e foco específico nas manifestações clínicas observadas nos tecidos moles da cavidade bucal em pacientes diagnosticados com doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). Acerca disso, conclui-se que a doença do refluxo gastroesofágico está estreitamente associada a alterações significativas nos tecidos moles da cavidade bucal. Os estudos analisados demonstraram que pacientes com DRGE frequentemente apresentam sintomas como ardência bucal, ulceração, xerostomia e lesões eritematosas nas regiões do palato duro, úvula e língua, sendo essas as áreas mais afetadas. Tais manifestações não refletem apenas o impacto local da acidez gástrica, mas também a complexidade sistêmica da doença. Assim, a identificação adequada desses sinais clínicos exige do profissional uma compreensão aprofundada da fisiopatologia envolvida, além de sensibilidade para correlacionar os sintomas bucais com o quadro gastrointestinal. Esse entendimento, aliado à interação interprofissional com gastroenterologistas, é fundamental para promover um manejo efetivo e centrado na saúde integral do paciente.

Palavras-chave: Manifestações orais. Refluxo gastroesofágico. Tecidos moles.





ALTERAÇÕES SALIVARES E SUA PROPENSÃO AO SURGIMENTO DE PATOLOGIAS BUCAIS OPORTUNISTAS

Matheus de Moraes Rego Mattos Braga Rodrigues, Ellen Raquel da Luz Lemos, Carlos Alberto Corrêa Filho, Erica Vitoria Andrade Rodrigues, Manuella Cristina Mendes Matos, Érika Pereira Lima

O fluido salivar é rico em componentes que desempenham diversas funções na cavidade bucal, como lubrificação, digestão e, essencialmente, proteção. A saliva é responsável pela formação de uma película adquirida aos tecidos moles e duros (dentes), e, assim, ajuda a modular a colonização de microorganismos, moldando a composição da microbiota bucal. Essas características salivares garantem um papel essencial na homeostase e alterações em sua composição podem servir como um convite para a atividade patogênica nos tecidos locais. Dessa forma, o presente trabalho visa investigar a relação entre as alterações salivares físicas e bioquímicas e a suscetibilidade do indivíduo ao surgimento de infecções oportunistas na cavidade bucal. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e qualitativo, realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science, Scielo e Embase a partir de descritores previamente padronizados (DECS/MESH): “Saliva”, “Oral Homeostasis” e “ ‘Salivary Changes’ AND ‘Oral Pathologies’”. Pôde-se constatar que a saliva está presente no combate à cárie dentária pela diluição e eliminação de substâncias como os açúcares, capacidade tampão dos íons cálcio, fosfato e bicarbonato e sua relação com a estabilização do PH bucal e a remineralização do esmalte dental, e pela ação de proteínas salivares no combate a microrganismos na boca. Nessa análise, evidenciou-se que indivíduos acometidos por hipossalivação, além de terem seu cotidiano dificultado por dificuldade na deglutição, sensação contínua de boca seca, dentre outros incômodos, possuíam predisposição maior à ocorrência da cárie dentária, por sua baixa reserva bioquímica de íons salivares como cálcio e fosfato, não conseguindo contrabalancear a desmineralização do esmalte e se submetendo à atividade erosiva durante as mudanças no PH bucal. Notou-se, também, uma maior fragilidade dos tecidos moles principalmente em pacientes com hipossalivação, como a Síndrome de Sjogren, possuem maior incidência de infecções fúngicas, como a candidose, e estão mais expostos à ação bacteriana com suscetibilidade ao desenvolvimento de inflamações e agravamentos periodontais, por não possuírem uma proteção adequada nesses tecidos com o déficit de proteínas como as mucinas salivares responsáveis pela integridade do tecido conjuntivo. Assim, é notório que alterações na fisiologia salivar expõem o indivíduo como um todo, pois permitem o surgimento de infecções em tecidos moles e duros de uma cavidade que pode não somente ser porta de entrada para alimentos, mas também para agentes patogênicos.

Palavras-chave: Infecção oportunista. Saliva. Suscetibilidade à cárie dentária.





ANÁLISE DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS E DA BIOATIVIDADE DE UM SISTEMA ADESIVO EXPERIMENTAL MODIFICADO POR PARTÍCULAS DE VIDRO BIOATIVO: PESQUISA TÉCNICO-CIENTÍFICA

Marcos Vinicius de Lima Meneses, Afonso Celso Pereira dos Santos Neto, Rammon de Faria Nonato, Mayara Cristina Abas Frazão Marins, Letícia Oliveira, Edilausson Moreno Carvalho

O objetivo deste estudo foi desenvolver um sistema adesivo autocondicionante experimental de dois passos contendo diferentes concentrações de partículas de vidro bioativo (BG) e avaliar as propriedades mecânicas e bioatividade desses materiais. Um vidro bioativo foi sintetizado, e sistemas adesivos foram desenvolvidos. Diferentes concentrações (2,5%, 5% e 10%) de partículas do BG foram adicionados aos materiais. Os adesivos foram então divididos em 4 grupos e submetidos aos testes de resistência coesiva (RC), resistência à flexão (RF), módulo de elasticidade (ME), microdureza knoop (KHN), e bioatividade. Os dados foram submetidos ao teste ANOVA one-way com pós-teste de Holm-Sidak ($\alpha = 5\%$). A incorporação das partículas de BG, em todas as concentrações avaliadas, não promoveu diferenças significativas em relação ao grupo controle nos testes de resistência coesiva ($p = 0,09$) e resistência à flexão ($p = 0,194$), onde o teste ANOVA não demonstrou diferença significativa entre os grupos experimentais avaliados. Quanto ao módulo de elasticidade, os grupos contendo BG apresentaram valores médios significativamente superiores ao grupo controle ($p < 0,004$). O grupo contendo 10% de BG apresentou os maiores valores (1,28 GPa), enquanto não houve diferença entre os grupos contendo 2,5% e 5% de BG ($p = 0,613$). Contudo, não foi possível observar diferenças entre os grupos para o ensaio de microdureza Knoop ($p = 0,274$). Quanto a bioatividade foi possível observar a deposição de precipitados em todos os grupos que continham BG. A incorporação de BG em um sistema adesivo autocondicionante não influenciou negativamente nas propriedades mecânicas do material, e promoveu a formação de precipitados ricos em cálcio e fosfato, sugestivos de bioatividade.

Palavras-chave: Materiais Dentários. Partículas Inorgânicas. Testes Laboratoriais.





APLICAÇÃO DE INFILTRANTE RESINOSO NO TRATAMENTO DE LESÕES DE MANCHA BRANCA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Israel Monteiro Araújo, Darlon Martins Lima, Leily Macedo Firoozmand

O infiltrante resinoso é uma inovação da odontologia minimamente invasiva, indicado para o tratamento estético e funcional de lesões não cavitadas de esmalte, como as manchas brancas de origem cariiosa ou relacionadas a defeitos de desenvolvimento, como as hipomineralizações (fluorose, amelogenese imperfeita). Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo descrever um relato de caso clínico acerca da aplicação do infiltrante resinoso em dente anterior e posterior com lesões de mancha branca. A paciente compareceu à clínica odontológica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) relatando incômodo com os dentes 22, 23 e 24, que apresentavam lesões de mancha branca nas regiões vestibulo-mesiais e incisais. Após anamnese e exame clínico, foi sugerida a realização de aplicação com infiltrante resinoso na região acometida pela lesão, com a finalidade de promover maior preservação da estrutura dental. Para o tratamento foi utilizado o Icon® (DMG; Hamburg, Germany), uma resina altamente fluida capaz de penetrar nos microporos da lesão, reduzindo a coloração esbranquiçada da lesão. Foi realizado os registros fotográficos iniciais do aspecto da lesão, e realizada 1 sessão, com intervalo de 7 dias, para realização dos registros fotográficos finais. O protocolo clínico seguiu as recomendações do fabricante: condicionamento ácido com ácido clorídrico 15% por dois minutos, secagem com etanol 99%, aplicação do infiltrante por três minutos e fotopolimerização subsequente. O resultado do tratamento foi satisfatório, sendo registrada uma cor semelhante às áreas saudáveis dos dentes tratados. Dessa forma, o uso do infiltrante resinoso representa uma alternativa eficaz e conservadora para a camuflagem de manchas brancas. Os dados e registros referentes a este relato de caso, serviram de base para a confecção de um ebook, que demonstra os mecanismos de ação do material, além das vantagens e a importância do seu uso.

Palavras-chave: Dentística operatória. Estética. Odontologia preventiva.





APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA DETECÇÃO DE LESÕES CARIOSAS EM RADIOGRAFIA PANORÂMICAS ODONTOLÓGICAS

Yasmim Araujo de Sousa, Flavia Carvalho de Oliveira Paixão

A cárie dentária é uma das doenças bucais mais comuns e um importante problema de saúde pública em todo o mundo. O diagnóstico precoce e preciso das lesões cariosas é fundamental para o sucesso do tratamento e para a prevenção de complicações mais graves. Tradicionalmente, a avaliação das radiografias panorâmicas odontológicas é realizada por profissionais especializados, o que pode levar a variações na interpretação devido à subjetividade e à experiência individual. Nos últimos anos, a inteligência artificial (IA) tem sido amplamente explorada para auxiliar na análise automatizada dessas imagens, utilizando técnicas avançadas de aprendizado profundo, especialmente redes neurais convolucionais. Estudos recentes mostram que os algoritmos de IA podem detectar lesões cariosas com alta acurácia, sensibilidade e especificidade, chegando a apresentar desempenho comparável ao de especialistas humanos. A automação do diagnóstico por meio da IA possibilita a padronização dos laudos radiográficos, a redução do tempo de análise e a diminuição de falhas decorrentes do fator humano, beneficiando diretamente a prática clínica e a saúde do paciente. Além disso, a aplicação dessas tecnologias em bases de dados amplas e diversificadas têm demonstrado robustez e potencial de generalização, o que é essencial para a implementação em contextos clínicos reais. Apesar das vantagens evidenciadas, desafios ainda existem, como a necessidade de aprimoramento contínuo dos modelos para lidar com variabilidade nas imagens e condições clínicas variadas, além da integração eficiente dessas ferramentas nos fluxos de trabalho odontológicos. Considerando o avanço das pesquisas e o desenvolvimento de arquiteturas específicas para detecção de cáries em radiografias panorâmicas, a IA apresenta-se como uma ferramenta promissora que pode complementar o diagnóstico tradicional, contribuindo para a melhoria da qualidade do atendimento odontológico. Portanto, a incorporação de sistemas baseados em inteligência artificial na análise radiográfica representa um importante avanço na odontologia diagnóstica, com potencial para proporcionar diagnósticos mais precoces, precisos e menos invasivos, beneficiando pacientes e profissionais da área.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Lesões Cariotas. Radiografia Dentária.





APLICAÇÕES DO CANABIDIOL EM ODONTOLOGIA: DO CONTROLE DA DOR À SAÚDE BUCAL

Sabrina de Oliveira Cavalcanti Abreu, Suellen Tayenne Pedrosa Pinto, Taisa Nogueira Pansani, Ligia Antunes Pereira Pinelli, Luana Martins Cantanhede, Hamile Emanuella do Carmo Viotto

O canabidiol (CBD), um dos principais compostos da planta *Cannabis sativa*, tem sido amplamente estudado por suas propriedades terapêuticas, atuando no sistema endocanabinoide do corpo humano. Diferente do tetrahydrocannabinol (THC), o CBD não possui efeitos psicoativos, apresentando um perfil de segurança favorável. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou o uso medicinal de derivados da *Cannabis*, permitindo que cirurgiões-dentistas também possam prescrever o CBD em seus tratamentos. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão sobre as aplicações e os benefícios do canabidiol (CBD) na odontologia. Foi realizada uma análise da literatura científica sobre o uso do canabidiol em diversas áreas da odontologia. As informações foram coletadas a partir de pesquisas que abordam as propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e antimicrobianas do CBD. O canabidiol tem mostrado potencial para o controle da dor e da inflamação em procedimentos como extrações dentárias. Sua ação antimicrobiana demonstra eficácia no combate a bactérias, podendo ser uma opção no controle da cárie e do biofilme. Além disso, o CBD tem sido utilizado no tratamento de doenças periodontais, auxiliando na cicatrização da gengiva e na Disfunção Temporomandibular (DTM), por seus efeitos relaxantes e analgésicos. Também é um aliado no controle da ansiedade de pacientes que temem o tratamento odontológico. Sua baixa toxicidade e o baixo risco de dependência o tornam uma alternativa segura. O canabidiol é uma alternativa terapêutica promissora na odontologia, com múltiplos benefícios, como controle da dor e da inflamação, ação antibacteriana e redução da ansiedade. No entanto, mais pesquisas clínicas são necessárias para estabelecer a dosagem ideal e a segurança em longo prazo, e o acesso no Brasil ainda é limitado.

Palavras-chave: Canabidiol. Dor. Terapêutica.





ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DO SONO E DOENÇAS BUCAIS EM CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME

Ananda Nicolly Silva Moreira, Maria Fernanda Sousa Vieira, Rayenne Augusta Mota Ferreira, Patrícia Luciana Serra Nunes, Cyrene Piazero Silva Costa, Susilena Arouche Costa

O presente estudo tem o objetivo de analisar a associação entre a qualidade do sono, cárie e inflamação gengival em crianças com anemia falciforme. Trata-se de uma pesquisa transversal sob CEP nº7.754.814 que incluiu crianças de 3 a 15 anos de idade atendidas no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado diagnosticadas com Anemia Falciforme por meio de eletroforese ao nascimento. Os desfechos do estudo foram o número de dentes cariados e o índice de sangramento gengival. A exposição principal foi a qualidade do sono, avaliada por meio do Questionário Pediátrico do Sono, validado para população brasileira. Crianças com scores iguais ou superiores a oito foram classificadas com qualidade do sono ruim. Estima-se razões de prevalência (RP), intervalo de confiança (IC95%) e p-valor por meio de análise de Regressão de Poisson bruta e ajustada para as covariáveis sexo, idade, renda familiar em reais, grau de instrução, índice de placa visível e crises vasclusivas no último ano. A qualidade do sono foi considerada ruim em 69,3% da amostra. A média de dentes cariados por participante foi de 2,87 ($\pm 3,95$). Crianças com sono ruim apresentaram um número significativamente maior de dentes cariados (RP: 1.33; IC 95%: 1,04-1,69; $p=0.02$) e maior quantidade de sítios com sangramento gengival (RP: 1.04; IC95%: 1.01-1.07, p -valor=0.002). Os resultados demonstram que a má qualidade do sono está associada a piores condições de saúde bucal em crianças com anemia falciforme. Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para essa população, integrando cuidados em saúde com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e desfechos em saúde.

Palavras-chave: Anemia Falciforme. Doenças da boca. Qualidade do sono.





ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO MULTIDISCIPLINAR A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRAUMATISMO DENTAL

Inara Medeiros Soares, Eduardo César da Costa Araujo, Sara Luanda Ferreira Sousa, João Pedro Costa Pedrosa, Soraia de Fatima Carvalho Souza, Pierre Adriano Moreno Neves

Os traumatismos dentários em crianças e adolescentes configuram um problema relevante de saúde bucal, com repercussões funcionais, estéticas e psicossociais. Essas lesões podem comprometer a mastigação, a fala, além de afetar negativamente a autoestima e a interação social. No Brasil, a Pesquisa Nacional em Saúde Bucal (2010) registrou prevalência de 20,5% aos 12 anos, atingindo 22,4% no Nordeste. Associado a isso, o acesso limitado a cuidados odontológicos especializados contribui para o agravamento dos casos, aumentando o risco de sequelas permanentes. O projeto de extensão propõe atendimento odontológico multidisciplinar e especializado a crianças de 0 a 12 anos com traumatismos dentários, aliando assistência clínica, ações preventivas e produção científica. Os atendimentos são desenvolvidos nas Clínicas de Odontopediatria e Integrada Infantil da Universidade Federal do Maranhão, abrangendo diagnóstico, intervenção imediata, acompanhamento e preservação com a participação de alunos extensionistas supervisionados por docentes e pós-graduandos. As ações do projeto incluem o atendimento especializado a crianças com traumatismos dentários em dentição decídua e mista, o desenvolvimento de pesquisas científicas e do perfil epidemiológico desses casos, a oferta de um centro de referência para a comunidade, a realização de atividades educativas e preventivas com pacientes e responsáveis na sala de espera da clínica e a formação prática de alunos de graduação, preparando-os tecnicamente e psicologicamente para o manejo de urgências odontológicas em bebês e crianças. O projeto de extensão contribui para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes, promovendo uma abordagem integral e humanizada no tratamento de traumatismos dentários. O projeto demonstra impacto positivo na recuperação funcional, estética e psicológica dessas crianças, além de fortalecer a formação acadêmica e a produção científica.

Palavras-chave: Equipe de assistência ao paciente. Odontopediatria. Traumatismos dentários.





AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO PERIODONTAL E CLÍNICO SISTÊMICA EM USUÁRIOS DE CLÍNICA INTEGRADA UNIVERSITÁRIA: ESTUDO TRANSVERSAL

Thalleyldson dos Santos Ramos, Djalma Antonio de Lima Júnior, Daniel Coelho de Carvalho, Vitória Elen Oliveira Chagas, Kennedy Ramos da Silva, Liana Linhares Lima Serra

As Instituições de Ensino Superior (IES) atuam como prestadoras de serviços de saúde, geralmente atendendo pessoas menos favorecidas ou de baixa renda, de acordo com o sistema de saúde vigente no país, disponibilizando-se como possibilidade de atendimento a vários usuários. A busca pelo atendimento odontológico em clínicas-escolas, por exemplo, tem aumentado em todo o Brasil, uma vez que os serviços públicos de odontologia são muito procurados pela população, seja na atenção primária ou secundária, gerando longas filas. Este estudo tem o objetivo de analisar a condição periodontal e o perfil clínico-sistêmico de pacientes atendidos em clínica escola de Odontologia. As clínicas-escolas se empenham em atender todas as demandas acadêmicas e dos usuários que as procuram, necessitando estar capacitadas para resolver os problemas dos usuários com condições socioeconômicas diferentes, além de diversas condições da saúde bucal. Estudo transversal com análise de 359 prontuários clínicos de pacientes maiores de 18 anos atendidos nas clínicas II e III da universidade entre 2014 e 2018; foram avaliados hábitos de higiene, comorbidades e parâmetros clínicos periodontais. Os resultados apontaram que a maioria dos pacientes era do sexo feminino (68,25%) e com idade entre 20 e 49 anos (23,96%); embora a escovação regular e o uso de fio dental tenham sido frequentemente relatados, observou-se elevada prevalência de gengivite e periodontite (40,11% e 52,92%, respectivamente). A hipertensão arterial apresentou associação estatisticamente significativa ($p=0,032$) com a presença de periodontite. Os achados indicam a necessidade de fortalecer ações educativas, além de reforçar a abordagem integrada e preventiva nas clínicas-escola, promovendo um cuidado odontológico mais eficaz e abrangente.

Palavras-chave: Doenças periodontais. Fatores de risco. Saúde bucal.





AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DIAGNÓSTICO PRECOCE DO BIOMARCADOR SALIVAR MMP-9 NO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renan dos Santos de Almeida, Doralicy Maria Gonçalves Lima, Emanuelle Leite Lima, Joicy Cortez de Sá Sousa, Adriana Oliveira Dias de Sousa Morais, Melaine Mont' Alverne Lawall Silva

O Carcinoma de Células Escamosas Oral (OSCC) é a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral, correspondendo a 90% dos casos e sendo a sexta malignidade mais frequente mundialmente. Apesar dos avanços terapêuticos, diagnósticos tardios comprometem as taxas de sobrevivência dos pacientes — cerca de 50% em cinco anos e 20% em estágios avançados —, tornando a detecção precoce essencial para melhorar o prognóstico e reduzir morbidade e mortalidade. Nesse contexto, a saliva destaca-se como meio diagnóstico promissor, devido à sua não invasividade, fácil coleta e baixo custo. A metaloproteinase de matriz 9 (MMP-9), enzima envolvida em processos degradativos e na carcinogênese, apresenta-se como biomarcador salivar de alta sensibilidade, importante para o diagnóstico precoce do OSCC. Estudos publicados nos últimos cinco anos avaliaram os níveis de MMP-9 em amostras salivares de pacientes com OSCC, lesões orais potencialmente malignas (LOPMs) e controles saudáveis, utilizando principalmente ensaios imunoenzimáticos (ELISA) e arrays de proteínas. Evidências indicam que os níveis salivares de MMP-9 são consistentemente mais elevados em pacientes com OSCC do que em LOPMs e indivíduos saudáveis, variando de $50,9 \pm 5,7$ ng/mL a 400 ± 30 ng/mL em casos de OSCC e de $16,2 \pm 4,8$ ng/mL a 150 ± 20 ng/mL em controles. A MMP-9 apresenta excelente acurácia diagnóstica, com sensibilidade de 85% a 89,6% e especificidade de 80% a 100%, sendo que algoritmos ajustados elevam a precisão a mais de 90%. Níveis elevados associam-se a OSCC pouco diferenciados e displasia epitelial severa, e observou-se redução de aproximadamente 80% nos níveis salivares após ressecção cirúrgica, evidenciando seu potencial como marcador prognóstico. Limitações, como variabilidade metodológica, pequeno tamanho amostral e interferência de fatores sinérgicos que alteram os níveis de biomarcadores — incluindo doenças periodontais e tabagismo —, ainda exigem validação em futuras pesquisas. Assim, com avanços em pesquisas e padronização metodológica, a MMP-9 salivar exibe grande potencial como biomarcador adjuvante confiável no diagnóstico precoce e prognóstico do OSCC, com ampla aplicabilidade clínica.

Palavras-chave: Biomarker. Diagnosis. Matrix Metalloproteinase 9. Saliva. Squamous Cell Carcinoma





AVALIAÇÃO DURANTE 2 ANOS DO DESEMPENHO DE ADESIVOS UNIVERSAIS COM CAMADA HIDROFÓBICA CONTENDO 45S5 EM DENTINA EROSIONADA

Anna Beatriz Batista Moreira, Luana Garreto, Pedro Henrique de Aguiar Moreira, Alessandro Dourado Loguercio, Fabiana Suelen Figuerêdo de Siqueira, Andres Felipe Millan Cardenas

O desempenho da adesão à dentina erodida ainda representa um desafio, sobretudo devido às alterações estruturais decorrentes da perda mineral progressiva induzida por exposição ácida contínua, que comprometem as propriedades adesivas e restauradoras dos materiais dentários. O estudo buscou avaliar o efeito da aplicação de uma camada adicional de resina hidrofóbica contendo 45S5, nas propriedades adesivas (resistência de união à microtração [μ TBS] e nanoinfiltração [NL]) de sistemas adesivos universais imediatamente e após 2 anos. 288 molares humanos foram distribuídos em 36 grupos: substrato dentinário (dentina hígida e dentina erosionada); sistemas adesivos universais: Clearfil Universal Bond Quick, Prime & Bond Active ou Scotchbond Universal; estratégias adesivas (condicionamento total [ER] ou autocondicionante [SE]); Tratamentos: controle, Camada adicional de resina hidrofóbica (Extra HL); camada adicional de resina hidrofóbica contendo vidro bioativo Extra HL 45S5. Após aplicação dos sistemas adesivos, cada dente foi restaurado, seccionado e os espécimes foram testados para μ TBS e NL imediatamente ou após 2 anos de armazenamento. A média de μ TBS e NL foram analisados utilizando ANOVA de 4-vias e teste de Tukey (5%). Extra HL ou Extra HL 45S5 não aumentaram significativamente a μ TBS imediata em dentina hígida. Porém, na dentina erosionada, ambas as camadas extras aumentaram significativamente a μ TBS ($p > 0,05$) e reduziram a NL ($p < 0,001$), tanto no tempo imediato quanto após 2 anos. Dentina hígida sempre apresentou maior μ TBS e menor NL ($p < 0,001$). A aplicação de camadas hidrofóbicas, com ou sem 45S5, melhora a adesão de sistemas adesivos universais em dentina erosionada, mesmo após 2 anos.

Palavras-chave: Adesivos dentários. Erosão dentária. Infiltração dentária.





CASO CLÍNICO DE REMOÇÃO DE LESÃO PERSISTENTE ATRAVÉS DE CIRURGIA PARENDODÔNTICA (CURETAGEM, APICECTOMIA, RETRO-PREPARO E RETRO-OBTURAÇÃO) COM ENXERTO ÓSSEA EM INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES

Queila da Silva Borges, Camyla Kallen Cardoso Santana, Maykon Vinicios Gusman de Melo, Laura de Menezes Costa, George Sampaio Bonates dos Santos

O tratamento endodôntico tem como finalidade a desinfecção e o selamento do sistema de canais radiculares, visando preservar o elemento dentário e restabelecer a saúde periapical. O trauma dentário e a cárie podem levar à necrose pulpar, favorecendo o surgimento de lesões periapicais e reabsorções nos tecidos de suporte apical. Em casos em que o tratamento endodôntico não obteve sucesso, é indicado o retratamento. Após a reintervenção endodôntica, se os sintomas de dor, edema e lesão apical persistirem é indicada a cirurgia parendodôntica. É um procedimento que visa a remoção mecânica da infecção persistente com a utilização de anestesia infiltrativa na região de nervo alveolar superior anterior na região vestibular e nervo nasopalatino na região paliativa. Foi utilizado um retalho do tipo Ochsenbein com incisões relaxantes em área do 12 e 22. Após rebatimento do retalho, foi feita a exposição cirúrgica de loja óssea em área de periápice correspondentes aos dentes 11 e 21, foi feita a apicectomia (que tem como objetivo a ressecção do ápice), confecção de uma retro-cavidade com ponta ultrassônica diamantada P1M da Helse e obturação retrógrada com MTA Repair HP. A loja óssea foi posteriormente preenchida com enxerto ósseo xenógeno e foi utilizada uma membrana de colágeno com posterior reposição de retalho e sutura da região. A cirurgia ocorreu conforme o planejamento prévio da cirurgia, cicatrização e pós-operatório dentro do previsto, e será feita radiografia de reavaliação na remoção de suturas, após 3, 6 e 12 meses. A cirurgia parendodôntica mostrou-se uma alternativa viável nos casos em que o tratamento endodôntico convencional e o retratamento não foram suficientes para a resolução da infecção periapical. No presente caso, o procedimento foi realizado com sucesso, apresentando boa evolução clínica inicial e cicatrização adequada no período pós-operatório. O acompanhamento radiográfico nos períodos de 3, 6 e 12 meses será fundamental para confirmar a reparação óssea e o prognóstico a longo prazo.

Palavras-chave: Apicectomia. Infecção persistente. Obturação Retrógrada. Retrato. Xenoenxertos.





CLASSE IV UNITÁRIA EM INCISIVO CENTRAL SUPERIOR FRATURADO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Arthur Rios Pinto, Matheus de Moraes Rego Mattos Braga Rodrigues, Suellen Nogueira Linares Lima, Darlon Martins Lima

A estética orofacial exerce papel fundamental na percepção da imagem pessoal, estando diretamente relacionada aos padrões contemporâneos de beleza. Dentre os principais fatores que comprometem a estética do sorriso, destacam-se alterações de cor, morfologia, proporção e textura das unidades dentárias anteriores. Tais discrepâncias, não só, mas ocasionalmente geradas por acidentes menores, motivam a procura por intervenções odontológicas que visam à reabilitação estética e da função, por meio de procedimentos restauradores, capazes de restabelecer a harmonia dentofacial. Assim, os avanços recentes nas tecnologias de adesão, no desenvolvimento de compósitos modernos e nas abordagens atuais de inserção, transformaram significativamente a realização de restaurações diretas com enfoque conservador. Desse modo, o presente caso clínico pretende evidenciar a associação da reabilitação estética à função, outrora comprometida por acidente de fratura, em um dos elementos do indivíduo. Refere-se ao paciente, H. M. L, sexo masculino, 25 anos, à procura de atendimento, compareceu a clínica do curso de Odontologia a UFMA, com queixa de fratura de borda incisal do elemento 11. Após devida profilaxia, tomada de cor, bisel e procedimentos adesivos, como planejamento eleito, optou-se por uma abordagem com estratificação de resina composta, à mão livre, com uso das resinas Trans (Forma) para a camada palatina, A2D para a camada de dentina (Empress Direct), e finalização da camada vestibular, com a resina de esmalte B1E (Estelite Omega), garantindo, assim, imperceptibilidade estética e funcionalidade. Posteriormente, foram realizados procedimentos de acabamento e polimento, garantindo longevidade e aumento de detalhamento anatômico e estético. O presente caso clínico exemplifica como uma abordagem cuidadosamente planejada e executada pode restaurar a harmonia dental em casos de traumas simples nos dentes anteriores. Portanto, a integração entre técnicas restauradoras conservadoras e materiais estéticos de alto desempenho, como as resinas compostas utilizadas, permitem alcançar resultados que aliam naturalidade, durabilidade e função.

Palavras-chave: Dente anterior. Reabilitação estética. Resina composta.





COMO A HOF PODE CORRIGIR ASSIMETRIAS ESQUELÉTICAS: RELATO DE CASO

Hanna Carolina Araujo Abreu, Claudio Fernando Alves Nascimento, Vitória Mariany Alípio Bezerra, José Ribamar Sabino Bezerra Júnior

As assimetrias faciais representam um desafio estético e funcional, podendo ter origem esquelética, dentária ou de tecidos moles, impactando a harmonia do rosto, especialmente em repouso e durante o sorriso. Quando a etiologia é predominantemente esquelética, o tratamento tradicional envolve cirurgia ortognática, que, apesar de eficaz, apresenta riscos e exige período de recuperação prolongado. Pacientes que buscam alternativas menos invasivas têm encontrado na Harmonização Orofacial (HOF) uma abordagem promissora para melhorar a simetria facial, respeitando limites anatômicos e funcionais. O presente estudo tem como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente com assimetria facial de origem esquelética que optou por tratamento minimamente invasivo por meio da HOF, descrevendo a estratégia terapêutica utilizada e os resultados obtidos. A paciente, do sexo feminino, 34 anos, apresentou queixa estética relacionada à assimetria perceptível em repouso e durante o sorriso. Após avaliação clínica detalhada, constatou-se que a origem era majoritariamente esquelética, com repercussões nos tecidos moles, e a paciente manifestou desejo de evitar cirurgia. O plano terapêutico incluiu aplicação de preenchedores à base de ácido hialurônico em pontos estratégicos para compensação volumétrica e correção visual da assimetria, associado à toxina botulínica para ajuste da dinâmica muscular. O procedimento foi realizado em sessão única, com revisões subseqüentes para acompanhamento e ajustes quando necessário. Os resultados imediatos evidenciaram melhora significativa da harmonia facial, com maior equilíbrio entre os lados da face e satisfação plena da paciente. A abordagem demonstrou ser segura, minimamente invasiva e capaz de proporcionar resultados estéticos naturais, respeitando função muscular e limites anatômicos. Este relato reforça que, embora a HOF não substitua a cirurgia quando indicada, constitui alternativa viável para pacientes que buscam intervenção menos invasiva, destacando a importância do planejamento individualizado e da compreensão das possibilidades e limitações dessa técnica.

Palavras-chave: Assimetria Facial. Preenchedores Dérmicos. Toxina Botulínica.





COMPLICAÇÕES E CONDUTA NA INGESTÃO ACIDENTAL DE PRÓTESE DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Camila Pinheiro Ferreira, Danila Lorena Nunes dos Santos, Raquel Coelho Netto da Costa, Maria Aurea Lira Feitosa

A ingestão acidental de próteses dentárias é um evento incomum, porém potencialmente grave, associada a complicações como obstrução de vias aéreas, lacerações, hemorragias e perfuração do trato gastrointestinal. Esses dispositivos têm papel essencial na fonética, estética e mastigação, melhorando a qualidade de vida do paciente, mas no Brasil o acesso ao serviço protético ainda é limitado, levando muitos a buscar alternativas de baixo custo que podem comprometer a qualidade da confecção. Próteses com desenho inadequado e retenção insuficiente aumentam o risco de deslocamento e deglutição, especialmente em idosos, pacientes com déficit neurológico ou em situações de uso indevido. O objetivo deste trabalho é relatar dois casos clínicos de deglutição acidental de prótese dentária removível, ressaltando o diagnóstico, a conduta e a importância da prevenção. O primeiro caso refere-se a paciente masculino, 49 anos, encaminhado ao Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA) três meses após ingestão acidental da prótese durante conversa. Apresentava disfagia progressiva, dor em orofaringe, náuseas e vômitos. A tomografia de tórax e pescoço evidenciou corpo hiperdenso de 3 cm na traqueia, em contato com o esôfago, sendo necessária remoção cirúrgica e correção de fístula traqueoesofágica. O segundo caso envolve paciente do sexo feminino, 47 anos, com ingestão de prótese parcial removível há três anos, evoluindo com odinofagia, tosse, dor torácica e perda de peso. Endoscopia digestiva alta revelou esofagite erosiva e corpo estranho impactado em esôfago médio, não passível de remoção endoscópica. A tomografia evidenciou corpo hiperdenso de 2,4 × 0,5 cm, com ectasia a montante e espessamento parietal. A paciente foi submetida a esofagostomia, rafia esofágica primária e gastrostomia. Em ambos os casos, observou-se uso prévio de próteses com retenção inadequada e falhas de desenho, corroborando achados da literatura que apontam a má adaptação como fator predisponente para deglutição acidental. Esses episódios ressaltam a necessidade de maior atenção por parte de cirurgiões-dentistas na elaboração e ajuste das próteses, bem como de orientações claras aos pacientes sobre uso seguro, sinais e sintomas pós-deglutição e a urgência na busca por atendimento. Conclui-se que a prevenção passa por políticas públicas que ampliem o acesso à reabilitação oral de qualidade e pela conscientização dos profissionais quanto à importância do adequado planejamento protético para evitar acidentes potencialmente fatais.

Palavras-chave: Corpo Estranho. Ingestão. Prótese Dentária.





COMPOSTOS NATURAIS NA PREVENÇÃO DA EROÇÃO DENTÁRIA: PANORAMA BIBLIOMÉTRICO DE ESTUDOS *IN VITRO*

Sarah de Jesus Santos, Breno Robson Almeida do Nascimento, Mayron Guedes Silva, Matheus Bastos Vasconcelos, Leily Macedo Firoozmand

Frente ao impacto clínico da erosão dentária, compostos de origem natural vêm sendo explorados como alternativas promissoras, refletindo uma tendência consolidada na produção científica atual. O objetivo desta revisão bibliométrica é analisar o estado atual da produção científica sobre o efeito protetor de compostos fitoquímicos contra a erosão dentária *in vitro*, oferecendo subsídios que possam orientar futuras pesquisas laboratoriais. Foi realizada uma busca abrangente nos bancos de dados da MEDLINE (via PubMed), LILACS, SciELO, Embase, Web of Science, CINAHL, DOSS e Google Scholar. A seleção dos artigos foi guiada pela estratégia PIOS, considerando: População (espécimes dentais humanos/bovinos), Intervenção (compostos de origem vegetal), Desfecho (ação protetora contra erosão dentária) e Tipo de estudo (ensaios *in vitro*). Não houve limitação quanto ao idioma ou período de publicação. Os estudos elegíveis foram analisados com o uso dos softwares VOSviewer, Bibliometrix R-tool e Carrot2 para avaliar as tendências de publicação, autoria, citações e foco temático. A pesquisa abrangente nas bases de dados recuperou 2.049 estudos, dos quais 29 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados desta análise bibliométrica indicaram que a partir de 2016, observou-se um crescimento progressivo das publicações sobre o tema, com pico em 2018 e aumento expressivo nas citações em 2020. Nos anos seguintes, houve consolidação do interesse, com estabilidade na produção e manutenção de altas taxas de citação. Brasil (45,8%) e Suíça (29,2%), seguidos por China e Índia (8,3% cada), são os países com maiores números de produções no ranking. Termos como: “extrato de plantas”, “gel”, “tea”, “extrato de semente de uva” e “película salivar” foram recorrentes nos mapas de concorrência e no mapa temático de agrupamento semântico. Conclui-se que os compostos fitoquímicos vêm despertando crescente atenção como alternativa promissora no combate à erosão dentária. No entanto, a produção científica ainda se concentra em poucos países e periódicos, indicando a necessidade de mais investigações.

Palavras-chave: Biomateriais. Compostos fitoquímicos. Erosão dentária. Produtos naturais. Revisão.





CONSIDERAÇÕES RADIOGRÁFICAS SOBRE FUSÃO, GEMINAÇÃO E CONCRESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Gabrielle Serra Maia De Souza, Joyce Sousa da Silva, Maria Eduarda de Freitas Sampaio Cruz, Elza Bernardes Ferreira, Thalita Queiroz Abreu Carvalho

Anomalias dentárias de desenvolvimento são divididas em um grupo de classificações, incluindo alterações morfológicas do elemento dentário e, conseqüentemente, uma subclassificação de condições atípicas envolvendo o arranjo entre os dentes, sendo essas: geminação, fusão e concrescência. Esta revisão, por meio da literatura, objetiva evidenciar os principais achados clínicos e radiográficos no que concerne a essas três anomalias. Realizou-se uma revisão narrativa por meio das plataformas PubMed e Scielo com artigos disponibilizados entre 2020 e 2025 e o uso dos descritores em inglês “twinning”, “fusion”, “conrescence” e “tooth abnormalities”. No aspecto de diagnóstico, segundo a literatura, fusão é a tentativa de união de dois germes para desenvolvimento de um único dente, podendo ser parcial ou total quando engloba a raiz, ao passo que o exame radiográfico é essencial para o diagnóstico diferencial entre esse quadro e a geminação para a verificação da união dos elementos dentários por coroa ou raiz ou contemplando toda sua estrutura. Na geminação, há comportamento de separação de um germe a fim de formar dois dentes e no que se refere às vistas radiográficas, nota-se dente com alteração na coroa, havendo em sua estrutura, divisão coronária atribuída a conformação de um sulco. Na concrescência, existe a união de dois dentes formados pelo cemento desses dentes ao longo da porção radicular superficial, ocorrendo durante o desenvolvimento ou quadro pós-inflamatório de lesões cariosas, sem alterações clínicas, havendo, ao exame radiográfico, a relação de englobamento íntimo entre as estruturas radiculares de dois dentes. Problemas relacionados a essas alterações incluem má oclusão, impacto estético, maior risco de acometimento de cárie e um padrão de erupção de caráter de progressão dificultado. Nos resultados, nota-se um consenso entre os relatos de caso de que é necessário o alinhamento entre o exame clínico e o exame radiográfico, além da importância da Tomografia Computadorizada para mensurar as proporções em relação ao impacto anômalo nos dentes de interesse em casos mais complexos. Percebe-se, também, uma maior prevalência de casos de geminação e fusão diante dos casos de concrescência. Conclui-se, portanto, a necessidade e importância de um correto exame clínico e exames imaginológicos a rigor do cirurgião-dentista. Além disso, o exame de imagem, tanto radiográfico como TC, possuem papel crucial no planejamento de tratamento, evidenciando a viabilidade e necessidade de extrações, tratamentos endodônticos e ortodônticos nos dentes de interesse, tudo de acordo com a necessidade e adequação da melhor técnica de reabilitação para o paciente.

Palavras-chave: Anormalidades dentárias. Concrescência. Fusão. Geminação.





CUIDADOS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isabelle Piêtra Santos Cantanhêde, Hamile Emanuella do Carmo Viotto, Taisa Nogueira Pansani, Ligia Antunes Pereira Pinelli, Maria Aurea Lira Feitosa, Cadidja Dayane Sousa do Carmo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está com prevalência em ascensão, com maior probabilidade de diagnóstico e notificação de casos. Com o crescimento expressivo no número de pessoas diagnosticadas com TEA, a presença destes pacientes nos consultórios odontológicos tornou-se cada vez mais frequente, impondo novos desafios aos cirurgiões-dentistas. Diante disso, torna-se essencial a adoção de abordagens especializadas que considerem as particularidades sensoriais, comportamentais e comunicacionais de cada indivíduo, promovendo um atendimento mais humanizado, eficaz e inclusivo. O presente trabalho tem como objetivo apontar os principais cuidados durante o atendimento odontológico de pessoas com TEA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de buscas nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, com estudos publicados no período de 2015 a 2025. Para a seleção dos artigos, foram empregues as palavras-chaves “assistência odontológica”, “odontologia”, “saúde bucal”, “transtorno autístico” e “transtorno do espectro autista” indexadas no DeCS e, as respectivas em inglês, no MeSH. Foram incluídos trabalhos em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível gratuitamente na íntegra; e excluídos resumos, trabalhos de conclusão de curso, revisão narrativa e relatos de experiência. Os resultados, compostos pela amostra final de 31 artigos, apontaram que pessoas com TEA podem demandar cuidados variados, reforçando a atuação diversificada do cirurgião-dentista. Os estudos apresentaram as principais barreiras no manejo destes pacientes, com destaque às diferenças comportamentais, principalmente a ansiedade odontológica, relacionada à dor e as limitações sensoriais, como sensação desagradável no paladar e na percepção da luz e dos ruídos. Para minimizar tais variáveis, intervenções foram expostas. As estratégias visuais, como a modelagem de vídeo e a técnica contar-mostrar-sentir-fazer, aplicadas previamente aos procedimentos, foram indicadas para familiarizar o paciente com o cenário odontológico. Somado a elas, tem-se o ambiente odontológico sensorialmente adaptado, com iluminação leve, indireta e não fluorescente, músicas relaxantes, avental radiográfico lúdico e tatilmente aceito; e materiais audiovisuais de apoio ao paciente. Além destes recursos, os aplicativos e a realidade virtual, foram utilizados no alcance de uma boa relação entre profissional, paciente e família. Em procedimentos invasivos com baixa cooperação do paciente, a sedação inalatória e/ou medicamentosa, ou anestesia geral foram apontadas como intervenções viáveis na conduta do atendimento. Desta forma, conclui-se que os cuidados durante o tratamento odontológico de pessoas com TEA são necessários e devem ser desenvolvidos e aplicados de forma personalizada, atendendo as particularidades dos indivíduos e visando a aceitação e a colaboração do paciente no ambiente clínico.

Palavras-chave: Assistência odontológica. Odontologia. Saúde bucal. Transtorno autístico. Transtorno do espectro autista.





DETECÇÃO PRECOCE E RESPOSTA EM SAÚDE COLETIVA: O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Guilherme Silva Carvalho, Gustavo Silva Carvalho, Beatriz Almeida Dutra, Luciana Farias das Neves, Ana Beatriz Duarte, Maria Áurea Lira Feitosa

A vigilância epidemiológica aborda o processo de obtenção, análise, interpretação e disseminação de informações sobre a saúde da população, visando à prevenção e o controle de enfermidades. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) vêm emergindo como ferramenta promissora para potencializar a análise de dados epidemiológicos. O objetivo deste trabalho consiste em investigar o impacto da IA para a coleta, análise e interpretação de dados em vigilância epidemiológica, com foco tanto na detecção precoce de surtos quanto no fortalecimento da resposta em saúde coletiva. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PECO para nortear a busca: P - Populações sob vigilância epidemiológica; E - uso de IA na coleta/análise de dados; C - comparação com métodos tradicionais; O - impacto na detecção precoce e resposta. A busca foi feita utilizando as bases de dados PubMed, BVS, Scopus, Periódicos Capes e SCIELO, utilizando os descritores: "Epidemiological Monitoring", "Artificial Intelligence" e "Machine Learning". Foram incluídos estudos epidemiológicos, ensaios clínicos, estudos de caso-controle, estudos observacionais, abrangendo artigos, publicados entre 2020 e 2025. Foram excluídos estudos laboratoriais, experimentais in vitro, meta-análises, editoriais, revisões integrativas, estudos em animais. Como resultados da busca, obteve-se um total de 204 artigos identificados, destes 53 artigos foram selecionados para leitura completa e 10 foram incluídos na análise final desta revisão, os quais sugerem que a IA tem potencial para otimizar a vigilância epidemiológica, com destaque para elevada acurácia preditiva, sensibilidade e agilidade operacional. Sistemas automatizados, baseados em aprendizado de máquina, com uso de modelos estruturados em ensemble learning, redes neurais profundas e algoritmos foram aplicados em múltiplos cenários de vigilância epidemiológica. Tais sistemas contemplaram a análise preditivas de doenças e agravos à saúde, como as provocadas por SARS-CoV-2, HIV, vírus da dengue e influenza, risco de mortalidade cardiovascular e risco de overdose fatal, demonstrando possuir boa capacidade para processar dados heterogêneos e identificar padrões complexos. As abordagens integraram dados clínicos, laboratoriais, epidemiológicos e de dispositivos vestíveis. Apesar dos avanços, alguns estudos identificaram limitações, como desempenho modesto em cenários prospectivos, escalabilidade que exige infraestrutura robusta e necessidade de supervisão humana para interpretação e tomada de decisão, especialmente em contextos de alta complexidade socioepidemiológica. Conclui-se que a IA demonstra potencial para potencializar respostas em saúde coletiva, ampliando a capacidade preditiva e operacional da vigilância epidemiológica, mas investimentos em interoperabilidade de dados, validação prospectiva em cenários diversos, supervisão especializada são essenciais para consolidar seu impacto.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Saúde coletiva. Vigilância epidemiológica.





EFEITO DE COMPOSTOS DERIVADOS DE PLANTAS SOBRE A DENTINA SUBMETIDA À EROÇÃO: UMA REVISÃO DE ESTUDOS IN VITRO

Breno Robson Almeida do Nascimento, Ana Clara Nunes Santos, Mayron Guedes Silva, Matheus Bastos Vasconcelos, Erika Barbara Abreu Fonseca Thomaz, Leily Macedo Firoozmand

Os extratos derivados de plantas constituem uma alternativa promissora para a proteção da dentina, podendo ser utilizados em estratégias de prevenção contra a erosão dentária. Esta revisão da literatura teve como objetivo investigar as evidências científicas sobre a ação de compostos derivados de plantas na prevenção da erosão da dentina dentária in vitro. Realizou-se buscas eletrônicas nas bases de dados MEDLINE (via PubMed), LILACS, SciELO, Embase, Web of Science, CINAHL, DOSS, Google Scholar e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram definidas as palavras-chaves para a seleção de busca que visou a seleção dos artigos guiada pela estratégia PIOS, considerando: População (dentina humana/bovina), Intervenção (compostos de origem vegetal), Desfecho (ação protetora contra erosão dentária) e Tipo de estudo (ensaios in vitro). Não houve limitação quanto ao idioma ou período de publicação. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 22 estudos foram selecionados de forma independente e duplo-cego por dois revisores. Os resultados da presente análise permitiram verificar que os compostos mais investigados incluíram as proantocianidinas, azeite de oliva, xilitol, resveratrol, semente de uva, chá verde, *Euclea natalensis*, Galato de epigalocatequina (EGCG), extratos de cravo, romã, rosa mosqueta, açaí, mirtilo (*Vaccinium myrtillus*) e quercetina. Esses compostos, avaliados em diferentes formulações, como soluções e emulsões, géis, dentifrícios, enxaguatórios e extratos brutos, demonstraram capacidade de ligar-se ao colágeno dentinário, inibir metaloproteinases da matriz (MMPs) e reduzir perda de conteúdo mineral em condições erosivas simuladas. A maioria dos estudos empregou perfilometria, microscopia eletrônica de varredura (MEV), zimografia, espectrometria de emissão óptica, microscopia confocal de varredura a laser, microscopia de força atômica (AFM), nanodureza, microdureza e rugosidade superficial para mensurar alterações na estrutura antes e após a exposição às substâncias ácidas. Concluiu-se que de forma geral, os extratos de plantas mostram-se como uma alternativa natural e biocompatível para a proteção contra a erosão dentária, contribuindo para a inibição das MMPs e aumentando a resistência dessas estruturas frente ao desafio erosivo.

Palavras-chave: Biomateriais. Compostos fitoquímicos. Dentina. Erosão dentária. Produtos naturais.





EFEITO PROTETOR DO VERNIZ FLUORETADO NA EROÇÃO DENTINÁRIA: ESTUDO IN VITRO EM CONDIÇÕES SIMULADAS DE REFLUXO SUPRAESOFÁGICO

Thaynara Keully Costa dos Santos, Thaysa Fernandes Pinto Mendes, Adrienne Caroline Pereira dos Santos Lima, Eva Aline Costa Cutrim, Ana Clara Nunes Santos, Leily Macedo Firoozmand

A erosão dentária consiste na perda irreversível de esmalte e dentina causada por ácidos intrínsecos, como no refluxo gastroesofágico, ou por ácidos extrínsecos, presentes em alimentos e bebidas ácidas, ocorrendo mesmo na ausência de envolvimento bacteriano. Esse processo promove a desmineralização dental, expondo a matriz orgânica e aumentando o grau de perda da estrutura dental. O objetivo deste estudo in vitro foi avaliar o efeito tópico de um verniz fluoretado sobre a dentina submetida a ciclos erosivos associados a pepsina que simulam o contato com o refluxo gastroesofágico na cavidade oral, por meio de testes de rugosidade (Ra), microdureza (Hk) e visualização da dentina por Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV). As análises foram realizadas considerando duas condições temporais: T0 (antes do modelo erosivo) e T1 (após o modelo erosivo). Blocos de dentina humana foram preparados, padronizados e randomizados em dois grupos experimentais (n = 10): (C) - controle sem tratamento e (VF) verniz odontológico comercial contendo 5% de NaF. Foi realizada a mensuração dos valores iniciais de Hk e Ra para a padronização e alocação das amostras nos grupos experimentais. Os espécimes foram submetidos a ciclos de desafio erosivo (HCl associado a pepsina, pH 2; 0,75 mg/mL de pepsina), (6 x 5 min/dia durante 9 dias). Decorrido este período, novas mensurações de Hk e Ra foram realizadas e, a análise da topografia da dentina foi avaliada por MEV. Os dados foram analisados por ANOVA two way e teste pós-hoc de Tukey ($p < 0,05$). Os resultados permitiram verificar que após o desafio erosivo o grupo (C) apresentou significativo aumento da Ra, redução da Hk e maior exposição dos túbulos dentinários ($p < 0,001$), enquanto (VF) garantiu a manutenção da Hk ($p = 0,31$) e da Ra ($p > 0,05$). A MEV revelou que VF apresentou obliteração parcial de túbulos dentinários, enquanto o grupo controle apresentou maior abertura destes. Conclui-se que o verniz fluoretado demonstrou uma significativa proteção da dentina frente à erosão dentária associada à pepsina.

Palavras-chave: Dentina. Erosão dentária. Refluxo gastroesofágico.





ESTRATÉGIA CONSERVADORA PARA MASCARAMENTO DE SUBSTRATO DENTAL JOVEM ESCURECIDO: RELATO DE CASO

Cayo Victor Viana Diniz, Renan Emmanuel Camêlo Araújo, Suelio Silva Diniz, Darlon Martins Lima, Leily Macedo Firoozmand

O escurecimento dental em dentes anteriores representa um desafio estético, especialmente em pacientes jovens, nos quais a preservação da estrutura é essencial. A associação de opacificadores à resina composta configura uma abordagem minimamente invasiva e eficaz para mascarar áreas escurecidas, mantendo a integridade dental. O objetivo deste relato de caso clínico é apresentar a reabilitação estética de um incisivo central permanente com substrato escurecido, utilizando uma abordagem de mínima intervenção com opacificadores para mascaramento, de modo a preservar a estrutura dental saudável e reduzir o risco de exposição pulpar. Paciente D.A.L.P, 14 anos, compareceu à clínica-escola de Odontologia da UFMA, na disciplina de Clínica Integrada Infantil, com queixa de dentes “estragados” e dor. Após a realização do exame clínico observou-se higiene bucal deficiente, múltiplas lesões cáries, incluindo as faces distal do dente 11 e mesial do dente 21, que apresentava necrose pulpar. Exames complementares mostraram vitalidade pulpar no 11, indicando remoção seletiva de tecido cariado e restauração. Nesse elemento, após remoção seletiva com brocas de baixa rotação e curetas sob isolamento absoluto, observou-se substrato firme e escurecido. Procedeu-se a realização da primeira restauração com resina composta (A3 para dentina e A2 para esmalte), seguindo uma técnica adesiva restauradora criteriosa, mesmo assim após a conclusão da restauração observou-se um sombreamento escurecido evidente e persistente mesmo após hidratação da resina, o que comprometia o resultado estético. Numa próxima sessão, uma substituição da restauração foi planejada, agora com bisel ampliado, porém o resultado manteve-se insatisfatório. Numa terceira intervenção, foi removida uma porção maior da dentina vestibular e palatina escurecida; contudo, o desgaste foi limitado devido à idade jovem do paciente, ampla câmara pulpar e ao elevado risco de exposição pulpar, optando-se por não realizar a remoção total do tecido afetado. Em seguida, foi realizado o condicionamento ácido, aplicação de adesivo e uma fina camada do opacificador (Assist Opaqur APS, FGM) sobre a dentina escurecida. A estratificação foi realizada com resina composta (Vittra APS, FGM) A3 (dentina) e A2 (esmalte), finalizando com acabamento e polimento inicial. Como resultado inicial foi observada a mimetização do esmalte, ausência de sombreamento e satisfação do paciente e da equipe. Conclui-se que seguindo uma abordagem de mínima intervenção, a associação de opacificante à estratificação com resina composta foi eficaz no mascaramento do substrato escurecido, garantindo estética satisfatória com preservação do tecido dentário e prevenção da exposição pulpar em um dente permanente jovem.

Palavras-chave: Evolução clínica. Escurecimento dental. Estética dental. Incisivo. Resina composta.





ESTRESSE E IMUNIDADE: INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO E EVOLUÇÃO DE LESÕES BUCAIS

Camila Pinheiro Ferreira, Erica Vitoria Andrade Rodrigues, Manuella Cristina Mendes Matos, Laís Lopes de Souza, Matheus de Moraes Rego Mattos Braga Rodrigues, Érika Pereira Lima

O estresse psicológico tem sido amplamente estudado pela sua influência no sistema imunológico e no desenvolvimento de doenças bucais. O eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, responsável pela liberação de cortisol, é um dos principais mediadores dessa relação, podendo influenciar a resposta inflamatória e a suscetibilidade a lesões como líquen plano oral, estomatite aftosa recorrente (RAS) e periodontite. Nos últimos anos, a literatura tem enfatizado a importância dos fatores psicossociais na evolução dessas condições, apontando o estresse e a ansiedade como coadjuvantes em sua patogênese. O objetivo desta revisão foi analisar publicações recentes sobre a influência do estresse e da imunidade no desenvolvimento e evolução de lesões bucais, considerando estudos publicados entre 2021 e 2025. A metodologia consistiu em uma busca bibliográfica nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “estresse”, “cortisol”, “imunidade” e “manifestações bucais”. Foram incluídos artigos originais e revisões de literatura disponíveis em português e inglês, publicados no período delimitado, que abordassem a relação entre estresse psicológico, resposta imunológica e manifestações bucais. Os resultados da revisão indicaram que níveis elevados de estresse e de cortisol salivar têm sido associados a maior prevalência e gravidade de doenças bucais inflamatórias e imunomediadas. Em pacientes com periodontite, estudos recentes apontaram relação significativa entre estresse e progressão da perda óssea. No líquen plano oral, a presença de ansiedade e depressão mostrou-se frequente, com indícios de pior evolução clínica. Já nos casos de estomatite aftosa recorrente, níveis aumentados de cortisol salivar foram relatados durante os episódios ativos da doença, reforçando a hipótese de influência psicossocial na sua manifestação. Apesar dessas associações, alguns trabalhos destacam a necessidade de padronização metodológica e de acompanhamento longitudinal para confirmar a relação causal. Conclui-se que o estresse, por meio de alterações imunológicas e hormonais, exerce papel relevante no desenvolvimento e na evolução de diferentes lesões bucais. A integração entre fatores biológicos e psicossociais deve ser considerada tanto no diagnóstico quanto no manejo clínico, ressaltando a importância de uma abordagem interdisciplinar e da realização de novos estudos que aprofundem essa relação.

Palavras-chave: Estresse psicológico. Imunidade. Manifestações bucais.





EVIDÊNCIAS RADIOGRÁFICAS EM RELATO DE CASO CLÍNICO

Patrick Mendes Marques, Luis Gabriel Novais Souza, Missara Neves, Elza Bernardes Ferreira, Thalita Queiroz Abreu Carvalho

A reparação alveolar é um processo biológico essencial que ocorre após a exodontia, sendo responsável pela regeneração e reorganização dos tecidos que compõem o alvéolo dentário. Esse processo envolve uma série de eventos celulares e moleculares altamente coordenados, que visam restaurar a integridade do tecido ósseo e gengival. Fatores como o tipo de extração, a presença de infecção, a técnica cirúrgica utilizada e as condições sistêmicas do paciente influenciam diretamente na qualidade e na velocidade da cicatrização. Descrever um caso clínico de reparação alveolar pós-exodontia. Trata-se de relato de caso clínico realizado com acompanhamento clínico e radiográfico de um paciente submetido à exodontia de dentes com raízes residuais. O monitoramento foi realizado por meio de três radiografias periapicais obtidas em diferentes momentos distintos, utilizando a técnica de paralelismo: inicialmente, com as raízes ainda presentes; a segunda, duas semanas após a exodontia; e a terceira, quinze dias após a segunda, ao término do processo cicatricial alveolar. A elaboração do caso foi fundamentada em revisão narrativa da literatura científica sobre o processo fisiológico de reparação óssea pós-exodôntica, nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e BVS. O caso clínico em questão é de um paciente do sexo masculino, cor parda, 46 anos, sem comorbidades sistêmicas relatadas, procurou atendimento odontológico, na Clínica I da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), devido à presença de raízes residuais em múltiplos elementos dentários. Durante a anamnese e o exame clínico, foram observadas alterações como desgaste dentário, lesões cervicais do tipo abfração e recessão gengival. Foi solicitada radiografia periapical, que confirmou a presença de raízes residuais nos dentes 45, 46 e 47. A exodontia dessas raízes foi realizada em sessão única, sem intercorrências, utilizando técnica convencional, sem o uso de biomateriais ou qualquer tipo de intervenção no alvéolo. Após a realização das exodontias dos dentes com raízes residuais, observou-se reparação alveolar satisfatória já no primeiro controle radiográfico, realizado duas semanas após o procedimento. Quinze dias após o segundo controle radiográfico, constatou-se cicatrização alveolar completa, com fechamento dos tecidos moles e ausência de sinais inflamatórios locais. A evolução clínica e radiográfica do caso confirma que a reparação alveolar é um processo altamente eficiente quando conduzido em condições locais favoráveis. A observação sequencial permitiu documentar a cronologia do reparo tecidual, fortalecendo a compreensão dos mecanismos fisiológicos envolvidos e contribuindo para o embasamento de condutas conservadoras na prática odontológica.

Palavras-chave: Alvéolo dental. Exodontia. Regeneração óssea.





FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO DA HERPES SIMPLES TIPO 1 NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Virna Patricia Pereira da Cunha, Emanuele Rodrigues de Souza, Geovane Thiago Ribeiro Cruz, Adriella Da Silva Fonseca, Geovana Thais Ribeiro Cruz, Lucas Gabriel da Silva Almada

O vírus herpes simples tipo 1 (HSV-1), pertencente à família Herpesviridae, constitui um dos patógenos mais prevalentes em infecções orofaciais, com elevada relevância clínica para a odontologia. Sua transmissão ocorre predominantemente por contato com saliva ou lesões ativas, e após a infecção primária que é frequentemente assintomática, o vírus estabelece latência no gânglio trigeminal. A reativação pode ser desencadeada por fatores como estresse, imunossupressão ou exposição à radiação ultravioleta, resultando em lesões dolorosas e recorrentes, que impactam a função e a qualidade de vida dos pacientes. Diante da alta prevalência e do potencial de recorrência, compreender a fisiopatologia e as opções terapêuticas é essencial para a prática odontológica. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura científica recente sobre o HSV-1, com enfoque na fisiopatologia, nas manifestações clínicas orofaciais e nas estratégias de manejo farmacológico e não farmacológico. Realizou-se uma revisão narrativa nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, abrangendo publicações de 2020 a 2025. Foram incluídos estudos clínicos, revisões e relatos que abordassem o comportamento biológico do HSV-1, as manifestações orais, terapias antivirais e abordagens complementares. Os resultados da análise indicam que o ciclo do HSV-1 envolve fase inicial de replicação viral, latência neuronal e reativação periódica. Clinicamente, a infecção recorrente manifesta-se principalmente como herpes labial, com vesículas dolorosas que evoluem para crostas e cicatrizam em 7 a 10 dias. O tratamento farmacológico baseia-se em antivirais como aciclovir, valaciclovir e famciclovir, que, quando iniciados precocemente, reduzem a duração e severidade das lesões, além de prevenir recidivas em protocolos supressivos. Entre as terapias complementares, o laser de baixa intensidade mostra benefícios analgésicos, anti-inflamatórios e possível efeito antiviral, embora ainda requeira mais evidências clínicas para ser considerado primeira linha. Conclui-se que o manejo do HSV-1 na odontologia deve ser individualizado, considerando fatores de risco e gatilhos, e integrando terapias farmacológicas e preventivas. A incorporação de novas tecnologias, como a laserterapia, representa avanço promissor no controle das manifestações orofaciais dessa infecção.

Palavras-chave: Farmacologia. Herpes simples tipo 1. Laserterapia. Patologia bucal. Saúde bucal.





GERENCIAMENTO DE OCLUSÃO POR MEIO DE APARELHOS MANTENEDORES E RECUPERADORES DE ESPAÇO: REVISÃO DE LITERATURA

Inara Medeiros Soares, Olavo Medeiros Soares, Eduardo César da Costa Araujo, Sara Luanda Ferreira Sousa, Alex Luiz Pozzobon Pereira

O gerenciamento da oclusão durante a infância é uma estratégia essencial da Ortodontia Preventiva e Ortodontia Interceptora, especialmente em casos de perda precoce de dentes decíduos. Quando não tratados adequadamente, esses casos podem comprometer a erupção dos dentes permanentes, resultando em más oclusões com repercussões funcionais, estéticas e psicossociais. O objetivo deste estudo foi analisar e sintetizar evidências sobre a eficácia, as indicações clínicas e a aplicabilidade prática dos mantenedores de espaço em ortodontia e dos aparelhos recuperadores de espaço como recursos terapêuticos no gerenciamento da oclusão em pacientes de Odontopediatria. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando os descritores: ortodontia preventiva, ortodontia interceptiva, mantenedores de espaço e recuperadores de espaço. Foram identificados 121 estudos, dos quais 11 compuseram a amostra final, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados apontaram que os aparelhos fixos, como banda e alça e arco lingual, apresentam maior estabilidade clínica, enquanto os recuperadores, como mola de secção aberta e mola de Benac, mostram-se eficazes na reabertura de espaços perdidos. A introdução da impressão tridimensional (3D) também demonstrou avanços significativos na confecção desses dispositivos, promovendo maior precisão, conforto e aceitação pelos pacientes, especialmente em comparação aos métodos convencionais. O estudo reforça que o uso racional, individualizado e bem indicado de tais aparelhos contribui para o desenvolvimento oclusal equilibrado e pode evitar intervenções ortodônticas mais invasivas na fase permanente. Além disso, destaca-se a importância da atuação precoce do cirurgião-dentista, da capacitação na atenção primária e da escolha criteriosa do tipo de aparelho conforme a necessidade clínica e a colaboração do paciente.

Palavras-chave: Ortodontia preventiva. Ortodontia interceptora. Mantenedor de espaço em ortodontia.





HARMONIZAÇÃO OROFACIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Carvalho Cunha, Gabriela Cunha da Silva, Tarsyla Rebeca Fernandes Rodrigues, Anne Caroline dos Santos Fonseca, Izabelle Brito Oliveira, Luíza Santos Carvalho

A harmonização orofacial é uma especialidade odontológica que vem se consolidando nas últimas décadas, sendo voltada tanto à reabilitação funcional quanto à valorização estética do sistema estomatognático e das estruturas orofaciais. Sua proposta vai além da simples correção de imperfeições faciais, pois busca equilíbrio entre forma e função, proporcionando melhorias na saúde, na autoestima e na qualidade de vida dos pacientes. O presente estudo teve como objetivo realizar uma avaliação teórica, revisão documental e análise crítica acerca da abrangência da harmonização orofacial nas diferentes áreas da odontologia. Para isso, foram utilizados artigos científicos, legislações, normativas oficiais e documentos regulatórios, além de consultas a bases de dados como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Medline, garantindo amplitude na busca e rigor científico na seleção do material. Foram analisadas as competências do cirurgião-dentista no que se refere ao uso da toxina botulínica, ácido hialurônico, bioestimuladores de colágeno, laserterapia, e lipoplastia facial. Esses recursos possibilitam não apenas a obtenção de resultados estéticos, mas também o tratamento de disfunções funcionais relacionadas à musculatura e ao envelhecimento natural dos tecidos. Além disso, discutem-se as implicações éticas e legais da prática clínica, considerando que o exercício profissional deve estar sempre alinhado a princípios de segurança, responsabilidade e respeito ao paciente. Compreende-se, assim, que a odontologia moderna exige a integração entre estética e funcionalidade. Não basta devolver apenas a função mastigatória ou a harmonia estética de forma isolada; é essencial que esses dois aspectos coexistam, garantindo tratamentos mais complexos, equilibrados e personalizados. Diante da crescente procura por procedimentos estéticos nos consultórios odontológicos, o aprimoramento técnico e científico contínuo do cirurgião-dentista torna-se indispensável. A harmonização orofacial, portanto, consolida-se como uma especialidade que une ciência, estética e saúde, ampliando as possibilidades de atuação profissional e oferecendo resultados que impactam positivamente a vida dos pacientes.

Palavras-chave: Ácido hialurônico. Odontologia. Toxinas botulínicas tipo A.





HISTOPATOLOGIA DA LEUCOPLASIA ORAL: DA DISPLASIA EPITELIAL À TRANSFORMAÇÃO MALIGNA

Hellen Karine Andrade Rodrigues, Winicius Eduardo Constantino de Sá, Erica Vitoria Andrade Rodrigues, Raísa Sales De Sá

A Leucoplasia oral é uma das desordens orais potencialmente malignas mais comuns da cavidade bucal, caracterizada clinicamente por uma placa branca não raspável, cuja evolução pode culminar em carcinoma espinocelular. Do ponto de vista histopatológico, a presença e a gravidade da displasia epitelial representam os principais parâmetros preditivos de risco para transformação maligna. Entretanto, a heterogeneidade histológica, associada a fatores moleculares e ambientais, dificulta a padronização do diagnóstico e do prognóstico. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura recente sobre os aspectos histopatológicos da Leucoplasia oral, enfatizando a relação entre displasia epitelial e transformação maligna. Foram realizadas buscas nas bases PubMed e Scielo, selecionando artigos publicados entre 2020 e 2025 com os termos: leucoplasia oral, histologia e patologia bucal. Após triagem de títulos e resumos, foram incluídos dez estudos que relacionavam parâmetros histológicos e moleculares com o risco de malignização. Os estudos analisados destacam que a graduação da displasia epitelial continua sendo o critério histopatológico mais aceito para avaliação da Leucoplasia oral. Alterações como pleomorfismo nuclear, mitoses atípicas, perda de polaridade celular e queratinização irregular correlacionam-se com maior risco de progressão. Pesquisas recentes sugerem, ainda, que a incorporação de marcadores moleculares, como p53, Ki-67 e alterações epigenéticas, pode aumentar a acurácia diagnóstica. Apesar disso, a reprodutibilidade interobservadora da análise histopatológica permanece um desafio, o que justifica a necessidade de protocolos padronizados e da integração entre parâmetros morfológicos e biomoleculares. A histopatologia da Leucoplasia oral desempenha papel central no diagnóstico e no acompanhamento das lesões potencialmente malignas. A graduação da displasia epitelial constitui o principal marcador prognóstico, mas sua associação a novos biomarcadores pode aprimorar a predição da transformação maligna. Dessa forma, o entendimento das alterações histopatológicas e moleculares é essencial para orientar condutas clínicas precoces e reduzir a morbimortalidade do câncer bucal.

Palavras-chave: Histologia. Leucoplasia oral. Patologia bucal.





IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO ESPORTIVA E DESGASTE DENTAL EROSIVO: REVISÃO DE LITERATURA

Luisa Rebeca Pereira Eugênio, David Cardoso Sandes Farias

A busca crescente por práticas esportivas e por resultados rápidos tem levado muitos indivíduos a utilizarem suplementos nutricionais como whey protein, creatina, pré-treinos e bebidas isotônicas. Embora esses produtos ofereçam benefícios no desempenho físico, estudos apontam que podem estar associados ao desgaste dental erosivo. Este trabalho avaliou, por meio de revisão de literatura, a relação entre o consumo de suplementos esportivos e a ocorrência de erosão dentária. A pesquisa foi realizada nas bases PubMed, SciELO, RI-UFSC, BJHR e BVS, utilizando descritores como “erosão dentária”, “suplementação nutricional”, “saúde bucal” e “ingestão nutricional”. O lapso temporal dos artigos publicados que foram considerados é de 2022 a 2025, dos quais dez atenderam aos critérios de inclusão, resultando em sete estudos analisados. A literatura demonstra que bebidas isotônicas, energéticas, proteínas em pó e suplementos pré-treino apresentam potencial erosivo devido ao pH reduzido e à presença de ácidos, como o ácido cítrico. A frequência de ingestão e a ausência de higienização adequada após o consumo aumentam o risco. Praticantes de musculação e esportes de alto rendimento que utilizam esses produtos de forma recorrente apresentam prevalência mais elevada de desgaste dental. Apesar da ação tamponante da saliva, sua capacidade nem sempre é suficiente para neutralizar a acidez. Outro aspecto relevante é o desconhecimento dos praticantes sobre os impactos bucais associados ao consumo frequente, o que favorece a progressão das lesões. Evidências atuais reforçam que a suplementação esportiva, especialmente em forma líquida, está diretamente relacionada ao aumento da erosão dentária. Estratégias preventivas, como ingestão com canudos, higienização adequada e conscientização dos usuários, devem ser estimuladas. A atuação multiprofissional, envolvendo cirurgiões-dentistas e nutricionistas, é essencial para a prevenção e o manejo.

Palavras-chave: Erosão dentária. Ingestão nutricional. Saúde bucal. Suplementação nutricional.





IMPACTO DE LESÕES INICIAIS DE CÁRIE NA RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS

Iasmyne Lorena Gonçalves Ferreira, Thirza Dias Gomes, Abigail Andrade Pires, Leily Macedo Firoozmand

O controle da cárie durante o tratamento ortodôntico é primordial, tornando crucial investigar se as lesões iniciais comprometem a adesão dos bráquetes. Considerando a alta prevalência e incidência em pacientes ortodônticos, é essencial compreender seu real impacto na força de colagem dos acessórios. Avaliar *in vitro* a resistência ao cisalhamento e o índice de remanescente adesivo (IRA) de bráquetes ortodônticos fixados em esmalte dental, submetido a condições de desafio cariogênico. Vinte coroas dentais de dentes bovinos foram selecionadas. Foi colado, em todas as amostras, bráquete ortodôntico com o adesivo ortodôntico Transbond™ XT, seguindo as recomendações do fabricante. As amostras foram randomizadas em dois grupos: Des-Re - submetido a um ciclo de desafio cariogênico (des-mineralização) (8 dias) e (C) - que permaneceu em água destilada pelo mesmo período, servindo de controle. Em seguida, todas as amostras foram submetidas ao teste de resistência ao cisalhamento em máquina universal de ensaios (EMIC DL 2000), e o IRA foi avaliado por estereomicroscopia (scores de 0 a 3). Os dados foram analisados empregando os testes ANOVA e *post-hoc* Tukey ($\alpha=5\%$). Não foi observada diferença estatística significativa entre Des-Re (9.81 MPa \pm 2.88) e C (10.2 MPa \pm 3.13) ($p > 0.05$). A análise do IRA demonstrou que o grupo Des-Re apresentou falha predominantemente mista, enquanto o grupo C apresentou falhas tanto adesivas quanto mista. É possível concluir que lesões iniciais de cárie não interferem significativamente na resistência ao cisalhamento de bráquetes ortodônticos, gerando falhas predominantemente mistas.

Palavras-chave: Bráquete. Cisalhamento. Lesão de cárie inicial. Ortodontia.





IMPACTOS ORAIS DO USO DE AGONISTAS DO GLP-1 EM TERAPIAS DE EMAGRECIMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

Sarah De Jesus Santos, Breno Robson Almeida do Nascimento, Ana Clara Nunes Santos, Thaynara Keully Costa dos Santos, Leily Macedo Firoozmand

Os agonistas do receptor de peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) foram inicialmente desenvolvidos para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2. Devido à capacidade de redução do apetite e ao retardo do esvaziamento gástrico observados, tirzepatida (Mounjaro®) e a semaglutida (Ozempic®) que são agonistas do receptor GLP-1, passaram a ser aprovados também o controle de peso e obesidade. Contudo, o crescente uso destes fármacos para emagrecimento rápido, muitas vezes sem acompanhamento profissional, gera preocupações sobre potenciais efeitos adversos, especialmente os orais, ainda pouco estudados. O objetivo desta revisão de literatura foi analisar as manifestações orais relatadas em associação ao uso de agonistas do GLP-1. Foi realizada uma busca nas bases PubMed, SciELO, LILACS, Embase e Google Scholar, utilizando os descritores “GLP-1 receptor agonist”, “oral manifestations”, “weight loss drugs” e “adverse effects”. Foram definidos como critérios de inclusão artigos originais, relatos clínicos e revisões de literatura publicados nos últimos dez anos, nos idiomas; inglês, espanhol e português, que descrevessem repercussões estomatológicas associadas a esses medicamentos. A partir dos critérios estabelecidos, 21 artigos foram selecionados e analisados por dois revisores independentes. Os resultados obtidos demonstraram que os pacientes que fazem uso expressivo de agonistas do GLP-1, popularmente conhecidos como “canetas emagrecedoras”, entre as alterações bucais mais relatadas destacam-se a xerostomia, alteração do paladar (disgeusia), disfagia, queilite angular e aftas recorrentes. Náuseas, vômitos e refluxo são efeitos colaterais frequentes do uso de agonistas do GLP-1. Essas condições impactam indiretamente a saúde bucal, favorecendo a erosão dentária, sensibilidade dental e halitose. Além disso, o quadro de desidratação resultante da redução da ingestão alimentar e hídrica pode agravar a hipossalivação e comprometer a homeostase oral. Relatos de farmacovigilância ainda sugerem associação com alterações otorrinolaringológicas, como disfonia e disfunções tubárias, que podem coexistir com queixas orais. Conclui-se que com o aumento expressivo do uso de agonistas do GLP-1, manifestações orais importantes têm sido associadas ao uso destes fármacos. Nesse contexto, faz-se necessária uma abordagem multidisciplinar e o incentivo à realização de novas pesquisas, a fim de ampliar a compreensão sobre esses efeitos e estabelecer estratégias preventivas eficazes que contribuam para a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Antiobesígenos. Manifestações bucais. Peptídeo glucagonoide 1.





INFLUÊNCIA DO PADRÃO DE AMAMENTAÇÃO NATURAL NO DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Gustavo Silva Carvalho, Fabiana Serra Soares, Guilherme Silva Carvalho, Ana Karoline Ferreira Barbosa, Ana Beatriz Duarte, Elizabeth Lima Costa

Amamentar, além de ser um ato de amor, é um verdadeiro exercício para o desenvolvimento do bebê, que apresenta, desde o nascimento, uma necessidade inerente à realização da sucção, a qual pode ser satisfeita de duas formas: nutritiva e não-nutritiva. A primeira fornece os nutrientes alimentares, através do aleitamento natural ou artificial, enquanto a segunda proporciona à criança prazer especial, sensação de bem-estar e proteção, satisfazendo-a psicologicamente. A amamentação natural durante os seis primeiros meses de vida é importante não apenas para a nutrição, mas também para o fortalecimento do sistema imunológico e para o correto desenvolvimento da oclusão decídua, além de prevenir a instalação de hábitos viciosos. As funções realizadas através da amamentação promovem estímulos neurais adequados ao crescimento ósseo e muscular para prevenir maloclusões por hipodesenvolvimento. Este trabalho buscou avaliar a influência da amamentação natural e artificial no desenvolvimento de hábitos de sucção não-nutritivos. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA e aprovado sob o nº 23115 012534/2008-41. Nesta pesquisa foi realizado um estudo transversal, comparativo-descritivo em 130 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 2 a 5 anos de idade, que buscaram atendimento pediátrico na Maternidade Marly Sarney em São Luís-MA. Foram excluídas do estudo crianças desnutridas, prematuras e/ou com doenças sistêmicas. As mães responderam um questionário estruturado que continha perguntas relacionadas com o período em que as crianças foram amamentadas no seio materno, época do desmame e a presença de hábitos de sucção não nutritivos (chupeta e/ou sucção digital). Os dados foram analisados através do teste estatístico do qui-quadrado (0,05%). Como resultado do estudo 52,3% tinham algum tipo de hábito não nutritivo, sendo 47,7% a sucção de chupeta e 7,7% a sucção digital; 36,9% realizaram aleitamento natural exclusivo; 3,1% aleitamento artificial exclusivo e 60% misto. O padrão de aleitamento apresentou associação significativa com a presença de hábitos de sucção não-nutritivos, quanto maior a duração do aleitamento natural exclusivo, menor a prevalência de hábitos de sucção não-nutritivos e o padrão de aleitamento. Portanto, existe uma associação positiva entre o tempo, tipo e forma de aleitamento e a presença de hábitos de sucção não-nutritivos com a prevalência do hábito de sucção de chupeta e o tipo de amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Amamentação. Sucção de dedo.





INTEGRAÇÃO ENTRE PRÓTESES FIXAS E BIÓTIPO PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Lianna Linhares Lima Serra, Daniel Coelho de Carvalho, Vitória Elen Oliveira Chagas, Thalleyldson dos Santos Ramos, Kennedy Ramos da Silva, Djalma Antônio de Lima Júnior

Buscando resultados harmônicos e estéticos numa reabilitação oral, destaca-se a atuação de uma odontologia multidisciplinar, o que envolve duas ou mais especialidades para solução de determinadas situações clínicas. Dependendo do caso, a periodontia e prótese dentária podem atuar de forma integrada. Além disso, quando o caso é complexo, há a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para que seja feito um planejamento minuciosamente integrado, visando devolver não somente a função do elemento em questão, mas também a estética do sorriso. O estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura do tipo narrativa, a respeito da integração entre biótipo periodontal e reabilitação protética. Com o intuito de obter resultados satisfatórios a longo prazo no tratamento odontológico. Utilizou-se três palavras-chave: prótese dentária; periodontia e estética dentária, que foram consultadas no DeCS (Descritores em Ciência da Saúde). A estratégia de busca envolveu as seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed (usando os termos na língua inglesa), SciELO, LILACS e literatura cinzenta (Google Acadêmico). Foram envolvidos artigos científicos na língua inglesa e portuguesa, publicados a partir do ano 2017. Constatou-se que a cirurgia plástica periodontal envolve manobras as quais possuem como objetivo a correção de defeitos nos tecidos moles e no tecido duro. Esses defeitos podem ocorrer naturalmente, nascendo com o indivíduo, ou podem ser sequelas de uma periodontite, lesões cáries profundas, exodontias e traumas. Para se obter um êxito estético em procedimento protético, é necessário que haja uma adequada integração entre a prótese, a gengiva, lábios, sorriso e a face do paciente.

Palavras-chave: Estética dentária. Periodontia. Prótese dentária.





LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES: ACESSO ALTERNATIVO

Isi Cristina Maia Soares, Camyla Kallen Cardoso Santana, Giovana Carvalho Viana, Rena Samyra Souza De Lima, Felipe Daniel Búrigo dos Santos, João Victor Uchôa Silva

A lesão central de células gigantes é considerada uma lesão não-neoplásica que em sua maioria ocorre em mulheres e cerca de 70% delas acometem região anterior de mandíbula cruzando a linha média. Em geral, é uma lesão assintomática que pode ser encontrada em exames radiográficos de rotina. Com base nas suas características clínicas e radiográficas essa patologia pode ser dividida em lesões agressivas, que possui crescimento rápido e são sintomáticas, e não-agressivas, que são assintomáticas de crescimento lento e constitui a maioria dos casos. Paciente feminina, 18 anos, leucoderma, encaminhada para a equipe de CTBMF do Hospital Universitário da Universidade de Santa Catarina – HU-UFSC, após o tratamento conservador que foi realizado com injeções intralesionais de corticosteroides, mas não obteve resultados. Exames radiográficos foram realizados, evidenciando área hipodensa com aspecto multilocular sugerindo diagnóstico diferencial de ameloblastoma, tumor marrom e lesão de células gigantes. Realizou-se ressecção marginal do tumor sob anestesia geral, através de acesso intraoral e subciliar direito. A área de osteotomia foi delimitada com o uso de piezo elétrica, respeitando uma margem de segurança de 5mm. Em seguida, foi instalada uma tela de titânio (MATERIAL®) na região onde houve a perda de substância devido a lesão. O tratamento para LCCG pode variar desde injeções intralesionais de corticosteroides até ressecção óssea nos casos mais severos. Nas condições deste caso, a injeção intralesional de corticoide não foram eficientes para regressão da lesão, e foi então realizada ressecção marginal do tumor mais osteotomia periférica, a fim de evitar possíveis recorrências. Dessa maneira, chama-se atenção para a importância do correto diagnóstico dessas lesões e, conseqüentemente, para a elaboração de um plano de tratamento adequado a elas, visando a maior segurança do cirurgião e do paciente e evitando complicações ou recidiva.

Palavras-chave: Doenças ósseas. Granuloma de células Gigantes. Maxila.





LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA: MAPEAMENTO DAS EVIDÊNCIAS SOBRE BIOMARCADORES, MULTIÔMICA E MANEJO TERAPÊUTICO

Érica Vitória Andrade Rodrigues, Camila Pinheiro Ferreira, Ellen Raquel da Luz Lemos, Laís Lopes de Souza, Matheus de Moraes Rego Mattos Braga Rodrigues, Erika Martins Pereira Lima

A Leucoplasia Verrucosa Proliferativa (LVP) é uma desordem bucal potencialmente maligna rara, multifocal e progressiva, caracterizada por elevada taxa de recorrência e risco significativo de transformação maligna. O manejo clínico é desafiador devido à ausência de protocolos terapêuticos padronizados e de biomarcadores validados que permitam estratificação de risco ou orientação precisa da conduta. Este estudo teve como objetivo mapear a literatura disponível sobre diagnóstico, biomarcadores e estratégias terapêuticas na LVP, identificando lacunas de pesquisa, tendências emergentes e áreas prioritárias para investigação futura. Foi realizada uma revisão de escopo conforme as diretrizes do PRISMA-ScR, com buscas nas bases PubMed, Scielo, Web of Science, entre os anos de 2020 e 2025, incluindo estudos seminais relevantes. Foram considerados estudos em humanos com diagnóstico definido de LVP que abordassem desfechos clínico-patológicos, desempenho de biomarcadores ou informações sobre intervenções terapêuticas. Os dados foram extraídos e organizados de forma narrativa, com síntese estruturada segundo tipos de estudo, abordagens diagnósticas, biomarcadores investigados e modalidades terapêuticas relatadas. A análise evidenciou que o diagnóstico continua baseado na correlação clínico-histopatológica com biópsias seriadas, enquanto marcadores isolados como p53, p16, Ki-67 e podoplanina apresentam resultados heterogêneos e inconsistentes. Abordagens multiômicas, incluindo metilação, proteômica e transcriptômica, surgem como promissoras, embora ainda careçam de padronização e validação externa. Entre as terapias, cirurgia e laser permanecem predominantes, com altas taxas de recorrência, enquanto fotodinâmica (PDT) e imiquimode tópico apresentam potencial como estratégias adjuvantes, particularmente em lesões extensas e com baixo perfil de toxicidade. Intervenções emergentes, como imunoterapia anti-PD-1, têm sido exploradas de forma experimental. A literatura revisada demonstra alta heterogeneidade quanto aos desenhos de estudo, critérios diagnósticos e tipos de biomarcadores avaliados, evidenciando a necessidade de consolidação metodológica. Conclui-se que a evidência disponível é limitada, destacando a necessidade de investigações futuras que validem biomarcadores multiômicos, explorem terapias emergentes e forneçam diretrizes integradas para o manejo clínico da LVP, contribuindo para melhor estratificação de risco e acompanhamento dos pacientes.

Palavras-chave: Biomarcadores. Biópsia. Leucoplasia.





LEVANTAMENTO DOS BIOMARCADORES SALIVARES COM POTENCIAL PREDITIVO NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER BUCAL

Manuella Cristina Mendes Matos, Laís Lopes de Souza, Ellen Raquel da Luz Lemos, Carlos Alberto Corrêa Filho, Camila Pinheiro Ferreira, Érika Pereira Lima

O câncer bucal é uma neoplasia maligna agressiva e frequente no mundo, muitas vezes diagnosticado em estágios avançados, comprometendo significativamente o prognóstico dos pacientes, sendo o diagnóstico precoce ainda um desafio, principalmente pela inexperiência em realização de diagnóstico de lesões de boca. Uma possibilidade de antecipação de diagnóstico é o que a saliva pode despontar como alternativa promissora, sendo uma matriz biológica acessível, não invasiva e próxima do sítio tumoral, possibilitando a detecção de biomarcadores moleculares associados ao câncer bucal. O objetivo do presente estudo é mapear, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais biomarcadores salivares utilizados no diagnóstico de câncer bucal, a fim de identificar quais moléculas têm potencial diagnóstico, as metodologias empregadas para sua detecção e sua aplicabilidade clínica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e qualitativo, realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science, a partir de descritores previamente padronizados (DECS/MESH), como: Biomarcador, Neoplasias bucais e Saliva, combinados com o operador booleano AND e OR. Na seleção dos artigos considerou-se publicações entre 2020 e 2025, com textos completos disponíveis gratuitamente em português, inglês ou espanhol. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas, metanálises, entre outros desenhos metodológicos. Os dados extraídos foram tabulados e analisados quanto as moléculas investigadas, à acurácia diagnóstica dos biomarcadores e técnicas de detecção. Os estudos analisados apontaram a presença de diversos biomarcadores salivares com potencial diagnóstico para o câncer bucal, destacando-se citocinas inflamatórias, como IL-1 β , IL-6, IL-8 e TNF- α , microRNAs (miR-21, miR-184, entre outros). Além disso, a análise de metilação do DNA e técnicas como ELISA e espectrometria de massas demonstraram alta sensibilidade e especificidade na detecção de algumas moléculas. Os biomarcadores salivares revelam-se ferramentas promissoras no diagnóstico precoce do câncer bucal. Contudo, a depender da molécula analisada sua plena aplicação clínica ainda depende da validação científica, padronização metodológica e reprodutibilidade dos achados, espera-se que em breve mais pesquisas possam determinar aplicabilidades clínicas mais efetivas e eficazes.

Palavras-chave: Biomarcador. Neoplasias bucais. Saliva.





MANEJO CLÍNICO-ESTÉTICO DE RECESSÃO GENGIVAL ASSOCIADA A LESÃO CERVICAL NÃO CARIOSAS POR MEIO DE TÉCNICA CIRÚRGICA E RESTAURADORA COMBINADAS: RELATO DE CASO

Chrislayne Raquel Rocha Nascimento, Manuella Cristina Mendes Matos, Evandro Portela Figueirêdo, Ana Regina Oliveira Moreira

A recessão gengival (RG) é caracterizada como uma migração de tecidos gengivais para uma posição apical à junção cimento esmalte (JCE), causando exposição da superfície da raiz. Quando associada às lesões cervicais não cariosas (LCNCs), além de questões estéticas, pode acarretar hipersensibilidade dentinária ou comprometimento pulpar. O tratamento desses defeitos associados representa um desafio clínico, onde os procedimentos devem ser bem planejados e executados a fim de diminuir a probabilidade de ressurgimento dessa condição. O presente trabalho busca relatar um caso clínico de recessão gengival associada a uma LCNC, que foi tratada com a técnica de retalho reposicionado coronalmente combinada com restauração em resina composta. Paciente do sexo feminino, 37 anos, asmática, queixava-se de hipersensibilidade dentinária e insatisfação estética com seu sorriso. Na anamnese, paciente relatou ter realizado tratamento ortodôntico por 9 anos. No exame clínico observou-se a presença de vários elementos dentários com RG associados ou não às LCNCs. As múltiplas recessões gengivais Tipo 1 com LCNC comprometendo a JCE e com degrau (RT1 B+) foram tratadas primeiramente com a restauração em resina composta com margens cervicais posicionada 1 mm apical à expectativa de cobertura radicular. Posteriormente, na etapa cirúrgica, realizou-se a técnica de retalho reposicionado coronalmente associada a enxerto de tecido conjuntivo obtido da área do palato para recobrimento radicular e modificação do biótipo gengival. Após 6 meses de acompanhamento, obteve-se completa cobertura radicular e satisfação da paciente com o resultado, evidenciando assim que a utilização de técnicas combinadas para o tratamento de RG associada à LCNC apresenta bons resultados tanto clínicos quanto estéticos.

Palavras-chave: Abrasão dentária. Procedimentos cirúrgicos estéticos. Recessão gengival.





MANIFESTAÇÕES ORAIS DA INFECÇÃO POR MPOX: REVISÃO DE LITERATURA E IMPLICAÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO CLÍNICO EM ESTOMATOLOGIA

Geovana Thais Ribeiro Cruz, Geovane Thiago Ribeiro Cruz, Adriella Da Silva Fonseca, Emanuele Rodrigues de Souza, Virna Patricia Pereira da Cunha, Lucas Gabriel da Silva Almada

A monkeypox (MPOX), também conhecida como varíola dos macacos, é uma zoonose viral emergente causada por um orthopoxvírus, geneticamente relacionado ao vírus da varíola humana. A infecção foi classificada como emergência de saúde pública internacional pela OMS em 2022 e tem desafiado os profissionais de saúde em seus diversos aspectos clínicos. O tratamento das manifestações orais da infecção por MPOX é, em sua maioria, conservador e sintomático, uma vez que não há protocolo antiviral específico aprovado para uso odontológico na cavidade bucal. A atuação humanizada e precisa do cirurgião-dentista pode evitar complicações locais e sistêmicas, além de reduzir a transmissibilidade do vírus. Entre os sinais precoces, as manifestações orais destacam-se por ocorrerem em até 48% dos casos, muitas vezes antes do rash cutâneo típico. O objetivo desta revisão de literatura foi compilar as evidências disponíveis sobre as manifestações orais da MPOX, a proposta é oferecer uma base científica sólida para que profissionais da odontologia estejam preparados para reconhecer precocemente os sinais da infecção, adotar condutas adequadas e contribuir com a saúde pública no enfrentamento de surtos virais contemporâneos e discutir suas implicações para o diagnóstico clínico em estomatologia. Foram consultadas bases científicas de alta relevância para identificar os padrões lesionais mais comuns, os principais diagnósticos diferenciais e as condutas adequadas do cirurgião-dentista frente a casos suspeitos. Foram incluídos na análise artigos publicados entre 2022 e 2025, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente manifestações orais da infecção por MPOX. Portanto, conclui-se que a atenção às alterações orais pode antecipar o reconhecimento da infecção e contribuir para a vigilância epidemiológica e controle da disseminação viral.

Palavras-chave: Diagnóstico bucal. Estomatologia. Lesões da mucosa bucal. Monkeypox. Saúde pública.





O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO: PROTOCOLOS DE HIGIENE ORAL E IMPACTO NA SAÚDE DOS PACIENTES CRÍTICOS

Ana Clara Nunes Santos, Thaynara Keully Costa dos Santos, Sarah de Jesus Santos, Breno Robson Almeida do Nascimento, Nicolle Leticia dos Santos Silva, Rosana Costa Casanovas

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) possui pacientes que estão debilitados e totalmente dependentes de cuidados. Nesse contexto, a equipe hospitalar deve suprir suas necessidades básicas, incluindo a higiene oral. Na UTI os pacientes que possuem a higiene bucal deficiente apresentam acúmulo de biofilme bacteriano que podem levar a complicações sistêmicas. Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar o papel do cirurgião-dentista na UTI para manutenção da saúde bucal em pacientes críticos. Este trabalho realizou uma revisão de literatura narrativa, realizada nas bases de dados Web of Science, PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Foi utilizada busca booleana com os descritores: “Intensive Care Units”, “Critically Patients”, “Oral Hygiene”, “Hospital Dentistry”, “Health Services Integration”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2021 a 2025, sendo excluídos aqueles fora da temática proposta. A partir dos critérios estabelecidos, 12 artigos foram selecionados e analisados por dois revisores independentes. É possível observar que a atuação do cirurgião-dentista como membro da equipe multidisciplinar da UTI contribui para a redução de riscos sistêmicos e infecções hospitalares relacionadas à saúde bucal. Nesse ambiente, o uso de protocolos sistematizados de higiene oral é indispensável, considerando-se condições frequentemente observadas, como hipossalivação, xerostomia, higiene deficiente, baixa frequência de escovação e ausência de cuidados básicos. Na UTI, os protocolos de higiene bucal visam o controle do biofilme, incluindo o uso de clorexidina a 0,12%, escovação, sempre que possível, uso do fio dental, além de hidratação labial. Em pacientes intubados, os cuidados devem ser intensificados, com atenção à remoção de biofilme e à aspiração da secreção oral e orofaríngea. Tais medidas devem sempre ser individualizadas, aplicadas com técnicas adequadas e executadas de forma prática e segura, a fim de garantir resultados positivos. Assim, a presença do cirurgião-dentista na UTI é fundamental para assegurar cuidados bucais adequados e integrados à assistência multiprofissional. Sua atuação contribui para a prevenção de complicações sistêmicas, redução do risco de infecções hospitalares e promoção da qualidade de vida dos pacientes críticos, reforçando a necessidade da odontologia hospitalar como prática indispensável no ambiente intensivo.

Palavras-chave: Equipe hospitalar de odontologia. Higiene bucal. Unidade de terapia intensiva.





O PAPEL DOS INFILTRANTES RESINOSOS NA ODONTOLOGIA CONSERVADORA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sãmhia Rocha Lima, Rayane Serejo Gomes, Yasmin Santos Frazão, Jullya dos Santos Terças, Sarah Laís Araújo Santos, Isabella Azevedo Gomes

As lesões de mancha branca representam um estágio inicial do processo de desmineralização do esmalte dentário, estando frequentemente associadas à cárie não cavitada, à fluorose e às hipomineralizações. Essas alterações comprometem não apenas a saúde bucal, mas também a estética, tornando-se motivo de preocupação tanto para os pacientes quanto para os profissionais da área. Diante da crescente busca por tratamentos minimamente invasivos e com melhores resultados estéticos, os infiltrantes resinosos surgem como uma alternativa moderna na Odontologia conservadora. Sua aplicação tem como objetivos principais selar os poros do esmalte desmineralizado, interromper a progressão das lesões e restaurar a estética da superfície afetada. Este estudo tem como propósito revisar a literatura disponível sobre o papel dos infiltrantes resinosos no tratamento de lesões de mancha branca na Odontologia conservadora. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores: “Tooth Decay”, “Tooth Enamel” e “Composite Resins”. Foram selecionados cinco artigos publicados nos últimos 10 anos nos idiomas português e inglês que abordaram a efetividade terapêutica. O infiltrante resinoso, como o sistema Icon®, atua penetrando nos microporos da lesão por ação capilar, formando uma barreira física que impede a difusão de ácidos e, conseqüentemente, a progressão da cárie. Além disso, essa técnica contribui para redução da sensibilidade dentária. Seu índice de refração, semelhante ao do esmalte saudável, permite a camuflagem eficaz das manchas brancas, promovendo resultados estéticos satisfatórios. Estudos clínicos demonstram eficácia em diferentes tipos de lesões, como decorrentes de tratamento ortodôntico, fluorose e hipomineralização molar-incisivo (HMI), com estabilidade dos resultados ao longo do tempo. Trata-se de um procedimento seguro, rápido e pouco invasivo, que mantém a estrutura dentária íntegra e oferece alta aceitação entre os pacientes, especialmente por dispensar o uso de brocas. A utilização de infiltrantes resinosos representa, portanto, uma estratégia eficaz e esteticamente vantajosa no manejo de lesões de esmalte não cavitadas. Apesar do custo mais elevado em comparação a outras opções terapêuticas, seus benefícios clínicos e estéticos justificam a indicação. Para o sucesso do tratamento, é essencial que o cirurgião-dentista realize um diagnóstico preciso, selecione adequadamente os casos e domine a técnica de aplicação.

Palavras-chave: Cárie dentária. Esmalte dentário. Resinas compostas.





O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO MANEJO TERAPÊUTICO DO BRUXISMO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Luísa Penha Castro Marques, Beatriz da Silva Leal, Juliana Cavalcante Ribeiro de Almeida, José Ribamar Sabino Bezerra Júnior

O bruxismo se caracteriza pelo ato de apertar ou ranger os dentes, podendo ocorrer durante o sono ou na vigília, e atinge uma grande parte da população, podendo causar dores musculares, distúrbios na articulação temporomandibular e desgaste dentário. O uso de placas dentárias e terapias de relaxamento normalmente tem sido usados como tratamento convencional, mas tem-se notado que nem sempre oferece a eficácia esperada, deixando muitas pessoas em busca de novas alternativas. Nesse contexto, a toxina botulínica tipo A (BoNTA), tem emergido como uma opção promissora. Estudos recentes demonstram que, ao reduzir a atividade muscular excessiva, a BoNTA pode aliviar os sintomas do bruxismo, oferecendo uma solução eficaz para os pacientes. Apesar de seu potencial, a aplicação da toxina botulínica no tratamento do bruxismo ainda exige mais pesquisas para confirmar sua eficácia a longo prazo e seus possíveis efeitos colaterais, o que levanta o debate sobre a necessidade de mais evidências clínicas para garantir que este tratamento seja amplamente aceito na prática odontológica. O objetivo do estudo foi investigar se o uso da BoNTA possui eficácia no controle terapêutico do bruxismo. Esse trabalho se trata de uma revisão narrativa de caráter exploratório que foi guiada utilizando os descritores “botulinum toxin AND bruxism” como mecanismo de busca. Foram selecionados artigos das bases de dados: BVS, PUBMED e SciELO com publicações entre 2020 a 2025, que possuíam o trabalho na íntegra. Os materiais foram selecionados em inglês e português. A literatura ainda diverge acerca da eficácia da BoNTA no tratamento do bruxismo, ainda que ocorra uma diminuição temporária na intensidade da dor. Durante duas semanas a um ano, a terapêutica com BoNTA não reduziu a atividade do músculo temporal e sua atuação no masseter é controversa, visto que a eficácia desse tratamento é variável, insuficiente e limitada para atenuar a dor a longo prazo. Assim, a placa de bruxismo associada a estratégias de manejo da ansiedade são mais eficazes para diminuir a sobrecarga oclusal pela tensão muscular em pacientes com bruxismo. Portanto, a toxina BoNTA apresenta potencial terapêutico no tratamento do bruxismo, especialmente em casos refratários a terapias convencionais. No entanto, a evidência científica ainda é limitada e inconclusiva, com necessidade de estudos de alta qualidade, metodologias padronizadas e amostras maiores. Por ora, placas oclusais e biofeedback continuam sendo as abordagens com melhor respaldo científico.

Palavras-chave: Bruxismo. Odontologia. Toxinas Botulínicas Tipo A.





O USO DE RESVERATROL NA TERAPIA DE MODULAÇÃO DO HOSPEDEIRO NA PERIODONTITE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Camille Rodrigues Barros, Camila Rodrigues de Aguiar, Edson Trindade dos Santos, Luciana Salles Branco de Almeida

A periodontite é uma doença inflamatória crônica multifatorial associada à disbiose microbiana, que afeta os tecidos de suporte dental. Tradicionalmente tratada com raspagem e alisamento radicular (RAR), a abordagem terapêutica também inclui antimicrobianos. Devido à crescente resistência bacteriana e efeitos colaterais, há um interesse crescente por terapias adjuvantes, como a modulação do hospedeiro. O resveratrol (RSV), polifenol com ação anti-inflamatória, está presente em uva, amora, cacau e casca de amendoim, e já é usado como suplemento e em cosméticos. O objetivo deste estudo é avaliar o uso e a eficácia do resveratrol como agente de modulação da resposta do hospedeiro no tratamento da periodontite. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva. A busca foi conduzida nas bases SciELO, PubMed, Google Scholar e LILACS, com os descritores “resveratrol”, “periodontitis”, “immunomodulation” e “Inflammation” combinados com operadores booleanos AND/OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês ou espanhol, com texto completo e acesso gratuito ou institucional. Foram excluídos estudos duplicados, sem relevância para o tema ou com dados inconclusivos. A análise dos dados foi realizada de forma crítica e categorizada. Estudos demonstraram que o RSV, especialmente na forma trans, apresenta maior estabilidade e biodisponibilidade, promovendo efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e osteoprotetores. Em modelos animais e humanos, observou-se redução da perda óssea alveolar, modulação de citocinas inflamatórias e estímulo à regeneração periodontal. Em pacientes com periodontite, o uso adjuvante de RSV reduziu significativamente o índice de placa e os marcadores inflamatórios, com resultados mais expressivos em grupos com comorbidades. Conclui-se que o resveratrol mostra-se um recurso promissor na modulação do hospedeiro frente à periodontite, com potencial para reduzir a inflamação, promover regeneração tecidual e complementar o tratamento não cirúrgico. Contudo, limitações como a baixa biodisponibilidade e escassez de ensaios clínicos robustos ainda restringem sua aplicação clínica. A incorporação de fitoterápicos como o RSV pode representar um avanço terapêutico seguro, eficaz e biocompatível na prática odontológica.

Palavras-chave: Imunomodulador. Inflamação. Periodontia. Resveratrol.





O USO PRÉVIO DE VERNIZ A BASE DE PRG INFLUÊNCIA NA RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS DE DENTES EXPOSTOS A ALTO DESAFIO CARIOGÊNICO?

Thirza Dias Gomes, Abigail Andrade Pires, lasmyne Lorena Gonçalves Ferreira, Leily Macedo Firoozmand

O surgimento de lesões iniciais de cárie em pacientes de alto risco representa um desafio clínico significativo. Considerando a alta taxa de prevalência e incidência na população ortodôntica, estratégias preventivas são essenciais para a manutenção da saúde durante o tratamento. Avaliar *in vitro*, a influência da prévia aplicação do verniz contendo partículas de ionômero de vidro pré-reagido (S-PRG) na resistência ao cisalhamento e o índice de remanescente adesivo (IRA) de bráquetes ortodônticos fixados no esmalte dental, submetido ao desafio cariogênico. Vinte coroas dentais de dentes bovinos foram selecionadas. As amostras formadas pelo esmalte dental foram randomizadas em dois grupos experimentais: S-PRG - recebeu aplicação prévia do verniz S-PRG Barrier Coat, (Shofu, Japão) e C - que permaneceu sem tratamento de superfície, servindo como controle. Em todas as amostras foi realizada a fixação de bráquetes metálicos empregando o sistema Transbond™ XT, seguindo as recomendações do fabricante. Ambos os grupos foram expostos ao desafio cariogênico (ciclos de des-remineralização), por 8 dias. Decorrido este período, a resistência ao cisalhamento foi mensurada em máquina universal de ensaios (EMIC DL 2000), e o IRA foi avaliado por estereomicroscopia (scores de 0 a 3). Os dados foram analisados empregando os testes ANOVA e *post-hoc* Tukey ($\alpha=5\%$). Diante das condições de desafio cariogênico o grupo S-PRG apresentou menor resistência ao cisalhamento (2.28 ± 1.11) em relação a C (9.81 ± 2.88) ($p < 0.001$). A análise do IRA demonstrou que houve um predomínio de falhas na interface adesivo-esmalte (100%) no grupo S-PRG, enquanto em C, apenas 10% das amostras apresentaram falha adesiva. A aplicação prévia do S-PRG diminuiu a resistência ao cisalhamento de bráquetes ortodônticos em esmalte submetido a desafio cariogênico, criando falhas predominantemente adesivas.

Palavras-chave: Mancha branca dentária. Ortodontia. Prevenção. Resistência ao cisalhamento.





ONCOPROTEÍNAS VIRAIS E6/E7 NA SALIVA: REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CABEÇA E PESCOÇO ASSOCIADO AO HPV

Renan Emmanuel Camêlo Araújo, Renan dos Santos de Almeida, Joicy Cortez de Sá Sousa, Adriana Oliveira Dias de Sousa Morais, Melaine Mont' Alverne Lawall Silva

A identificação precoce do carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço associado ao HPV (HNSCC) é determinante para o sucesso terapêutico, mas os métodos tradicionais de diagnóstico, baseados em biópsia e exame histopatológico, são invasivos, caros e dependem de profissionais especializados. Nesse contexto, cresce o interesse por métodos diagnósticos não-invasivos, como a detecção de biomarcadores na saliva, um biofluido de fácil coleta e em contato direto com as lesões orais, que permite identificar DNA, RNA e oncoproteínas do HPV, como a E6 e E7. Estudos indicam que a detecção salivar dessas proteínas e de seus RNAs mensageiros apresenta especificidade elevada e sensibilidade variável, com potencial uso no diagnóstico, monitoramento terapêutico e detecção precoce de recidivas. O objetivo deste estudo foi revisar as evidências científicas sobre a detecção, sensibilidade e especificidade das oncoproteínas E6 e E7 do HPV na saliva para diagnóstico de HNSCC, além de discutir a aplicabilidade clínica desses métodos. Realizou-se revisão bibliográfica nas bases PubMed, Scopus, BVS e Web of Science (2014-2024). Foram selecionados e analisados 21 artigos conforme critérios de inclusão estabelecidos. As análises confirmam a detecção das oncoproteínas virais E6 e E7 na saliva como método promissor e não invasivo para diagnóstico precoce e monitoramento do HNSCC. Estudos comparativos com amostras de tecido tumoral revelam sensibilidades variáveis, entre 51% e 92,9%, mas especificidades consistentemente elevadas, entre 98% e 99%, reforçando a capacidade dessas proteínas oncogênicas de discriminar pacientes com câncer, habilidade que o RNA viral do HPV não apresenta isoladamente. Apesar da menor concentração de E6 e E7 na saliva em relação à aspiração por agulha fina, técnicas como PCR multiplex aninhada e imunoenaios baseados em biossensores demonstraram efetividade diagnóstica. A detecção salivar indica infecção viral em fase transcricional ativa, com relevância clínica, mas ainda sem aplicação prática. A otimização da coleta e do processamento das amostras, aliada à padronização dos ensaios, pode aumentar a precisão e consolidar esses biomarcadores como ferramentas de triagem, diagnóstico e acompanhamento. A detecção de oncoproteínas E6/E7 na saliva é uma abordagem inovadora para diagnóstico do HNSCC induzida por HPV. Sua alta especificidade valida-a como técnica promissora e, com otimização e padronização, será possível revolucionar as formas de triagem e tratamento de HNSCC.

Palavras-chave: Biomarcador. Carcinoma de células escamosas. Diagnóstico. Papilomavírus Humano. Saliva.





PACIENTE BARIÁTRICO COM DESGASTE GENERALIZADO: RELATO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA COM ÊNFASE EM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Patrick Mendes Marques, Fabrício Fernando Chaves Sousa, João Batista Matos Pereira, Érika Pereira Lima

A obesidade é um grave problema de saúde, e a cirurgia bariátrica se destaca como um tratamento eficaz para essa condição. Entretanto, o pós-operatório pode gerar impactos na saúde bucal, como erosão, cáries e hipersensibilidade dentária, devido ao refluxo gastroesofágico, vômitos frequentes e alterações nos hábitos alimentares. Nessa perspectiva, o acompanhamento odontológico é essencial para prevenir e controlar essas complicações, garantindo melhor qualidade de vida ao paciente bariátrico. Esse artigo tem por objetivo relatar um caso clínico de desgaste dentário em paciente pós-cirurgia bariátrica associado a revisão narrativa da literatura. Para a revisão foram analisados os artigos publicados nas seguintes bases de dados: pubmed, lilacs, bireme e scielo. Foram usadas as palavras-chaves “cirurgia bariátrica”, “erosão”, “refluxo gastroesofágico” e “hipersensibilidade”. Foram encontrados 88 artigos, e, após análise, 7 artigos participaram do estudo. O caso clínico em questão é de uma paciente do sexo feminino, parda, 48 anos que realizou cirurgia bariátrica há 3 anos. Após anamnese e exame físico em clínica odontológica foram encontradas as seguintes alterações: trincas dentais, recessão gengival, mobilidade dentária, erosão e atrição generalizadas. Após análise detalhada do exame físico, constatou-se que as alterações dos tecidos duros dos dentes estão associadas ao pós-cirúrgico da paciente, necessitando assim de encaminhamento para tratamento especializado. O caso clínico apresentado, associado à revisão de literatura, evidencia que a cirurgia bariátrica está relacionada a diversas alterações bucais, como desgaste dentário generalizado, hipersensibilidade e sinais de doença periodontal. Esses achados são frequentemente associados ao refluxo gastroesofágico, vômitos, alterações alimentares e deficiências nutricionais pós-operatórias. Tais fatores comprometem a saúde bucal e a qualidade de vida do paciente. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação preventiva e reabilitadora do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar, garantindo o monitoramento contínuo e a adoção de condutas específicas para minimizar os impactos orais desse procedimento.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica. Erosão dentária. Refluxo gastroesofágico.





PARACOCCIDIOIDOMICOSE: A CAVIDADE BUCAL COMO JANELA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE

Carlos Alberto Corrêa Filho, Ellen Raquel da Luz Lemos, Matheus de Moraes Rego Mattos Braga Rodrigues, Camila Pinheiro Ferreira, Laís Lopes de Souza, Érika Pereira Lima

A paracoccidiodomicose (PCM) é uma infecção micótica causada pelos fungos *Paracoccidioides brasiliensis* (*P. brasiliensis*) e *Paracoccidioides lutzii* (*P. lutzii*), que pode afetar diversos órgãos e sistemas do corpo, como a cavidade bucal. Devido ao ótimo desenvolvimento dos fungos em ambientes com solo úmido, rico em proteínas, as infecções por *P. brasiliensis* e *P. lutzii* são muito comuns em países da América Latina, principalmente no Brasil onde é considerada endêmica. As lesões bucais associadas à Paracoccidiodomicose envolvem principalmente a região de palato, língua e gengiva cabendo ao cirurgião-dentista identificar, diagnosticar e minimizar a ocorrência de sequelas através do encaminhamento. O objetivo do presente estudo é identificar, através de revisão da bibliografia disponível, as principais lesões bucais associadas à Paracoccidiodomicose que auxiliem no diagnóstico precoce desta patologia. Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da literatura clássica e da coleta de artigos publicados em bases de dados (PubMed, MEDLINE, SciELO, Wiley), entre 2015 e 2025, com os seguintes descritores: Diagnóstico Precoce, Paracoccidiodomicose e Patologia Bucal. A literatura refere que aproximadamente 80% dos casos de PCM da América Latina foram registrados no Brasil. Isso decorre de fatores como a disseminação dos fungos pelo meio ambiente e a inalação dos mesmos é comum para trabalhadores rurais que manipulam o solo para o plantio e colheita, além de possuírem hábitos deletérios como mascar folhas e vegetais e usar gravetos para palitar os dentes, dando porta de entrada para os microrganismos se alojarem e darem início ao processo infeccioso. De modo geral, a Paracoccidiodomicose pode se manifestar de forma crônica, aguda ou residual, afetando principalmente homens acima dos 20 anos de idade. As manifestações bucais são encontradas principalmente na forma crônica, caracterizando-se por ulcerações encontradas na região de palato, mucosa jugal, gengiva, língua, mucosa labial e faríngea, com evolução lenta, sintomatologia dolorosa, sangrenta ao toque. Associado a isso, a existência de gânglios linfáticos aumentados, lesões cutâneas na pele do rosto e do pescoço, são sinais clínicos importantes para o diagnóstico de Paracoccidiodomicose, o que evidencia a importância do cirurgião-dentista na identificação precoce desta patologia e na realização do devido encaminhamento para o profissional responsável. Logo, conclui-se que o profissional da odontologia é essencial para a identificação e diagnóstico da Paracoccidiodomicose, visto que, as lesões orais são características da infecção e levam o paciente à procura de tratamento para as ulcerações encontradas nas mucosas e para os problemas na deglutição.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce. Paracoccidiodomicose. Patologia bucal.





PREVALÊNCIA DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO (HMI) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Tayssa Adriana Grajaú Uribbe, Rodrigo Costa Mendes, Guilherme Vieira dos Santos Silva, Luana Martins Cantanhede, Pierre Adriano Moreno Neves

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é uma condição odontológica que pode causar desconforto e comprometimento estético em pacientes afetados. A etiologia da HMI ainda não é completamente esclarecida e a prevalência mundial é estimada em 13,5% e no Brasil, a prevalência nacional ainda não tinha sido estabelecida por falta de estudos que reunissem os resultados encontrados nos diversos estados brasileiros. O objetivo do trabalho é identificar a prevalência da HMI em crianças e adolescentes brasileiros, além de estabelecer sua distribuição por sexo e região do país. Uma revisão sistemática da literatura em bases de dados relevantes foi conduzida para identificar a prevalência da HMI em dentes permanentes de crianças e adolescentes brasileiros. Utilizando as diretrizes PRISMA e MOOSE, a seleção dos estudos foi realizada por dois revisores, com avaliação do risco de viés usando a Ferramenta de Avaliação Crítica de Estudos Transversais Analíticos do JBI. As análises de prevalência e meta-análise foram realizadas no software JAMOV. A prevalência de HMI foi estimada em 15,8%. Separando por gênero, a taxa de prevalência é de 18,7% em homens e 17,9% em mulheres. Em relação às regiões do país, o Sudeste obteve 19,4%, seguido pelo Nordeste com 16,7%, Sul com 13,0% e Centro-oeste com 11,4%. A região Norte não teve a prevalência estabelecida. O resultado obtido de 15,8% prevalência está de acordo com o contexto mundial, houve maior prevalência entre homens e o Sudeste obteve os índices mais elevados dentre as regiões, tais informações podem auxiliar a criação de políticas públicas personalizadas às necessidades regionais e nacionais.

Palavras-chave: Adolescentes. Crianças. Hipomineralização molar-incisivo. Prevalência.





PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS DE DTM EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÓS-PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Eric Sousa Dantas, Nicolle Letícia dos Santos Silva, Luana Martins Cantanhede

A pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, provocou mudanças significativas na rotina dos profissionais da saúde, ampliando fatores como estresse e bruxismo, reconhecidos como relevantes no desencadeamento e agravamento da disfunção temporomandibular (DTM). Mesmo após o controle da fase crítica, podem persistir repercussões duradouras, especialmente no período pós-pandêmico. Esta revisão integrativa, de caráter exploratório e qualitativo, reuniu publicações científicas sobre a prevalência de sintomas de DTM em profissionais da saúde após a pandemia, considerando o papel do estresse e do bruxismo como fatores associados. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, com descritores padronizados pelos DeCS e MeSH. Incluíram-se estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e com metodologia explicativa, incluindo critérios diagnósticos para DTM e bruxismo. Foram identificados 4.374 estudos, dos quais 57 atenderam aos critérios de inclusão, publicados majoritariamente entre 2020 e 2024. Esses trabalhos investigaram sintomas orofaciais e craniocervicais durante e após a pandemia. Três artigos avaliaram especificamente a dor orofacial associada à DTM, com prevalência média de 30%. A dor de cabeça foi relatada em 50 estudos, com prevalência média de 53%, e a cervicalgia em quatro estudos, com média de 38%. Em muitos casos, tais sintomas relacionaram-se ao uso prolongado de equipamentos de proteção individual (EPIs), sobrecarga de trabalho, fadiga, distúrbios do sono e condições ergonômicas desfavoráveis. Um estudo com 641 cirurgiões-dentistas brasileiros identificou provável DTM em 24,3% da amostra, bruxismo do sono em 58% e de vigília em 53,8%, com maior impacto nos afastados do atendimento, associando-se a estresse, ansiedade, depressão e má qualidade do sono. Outro, conduzido no período pós-pandêmico com 118 profissionais, predominantemente enfermeiros, encontrou prevalência de sintomas de DTM em 50%, cefaleias em 62,7%, depressão em 38,1%, ansiedade em 51,7% e estresse em 39,8%, com correlação significativa entre sintomas temporomandibulares, alterações emocionais e cefaleias. No conjunto, a maioria dos trabalhos corrobora a relação entre a alta prevalência de DTM e fatores psicossociais (estresse, ansiedade, depressão), físicos (uso prolongado de EPIs, postura inadequada) e ocupacionais (sobrecarga e ritmo intenso). Mesmo após o controle da pandemia, esses sintomas continuam afetando a qualidade de vida dos profissionais. Conclui-se que a DTM e o bruxismo apresentam etiologia multifatorial e demandam vigilância contínua, intervenções precoces e abordagem interdisciplinar para minimizar seu impacto funcional e preservar a saúde orofacial.

Palavras-chave: COVID-19. Pandemia. Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular.





PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL ÀS GESTANTES DA MATERNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE MARLY SARNEY: REFLEXÕES DE UM PROJETO PARA A SOCIEDADE

Larissa Sousa dos Santos, Iasmyne Lorena Gonçalves Ferreira, Luciana Ataíde Antunes, Maria Eduarda de Freitas Sampaio Cruz, Waleska Felisbina Jansen Viana, Elizabeth Lima Costa

O ensino e o cuidado com a saúde bucal durante a gravidez tornaram-se uma questão de saúde pública, à medida que se conhece a sua influência na saúde geral da gestante. Apesar da relevância, a conscientização sobre o assunto diversas vezes é esquecida ou não é feita de maneira didática em sua aplicabilidade. Nesse contexto, metodologias ativas e recursos visuais podem potencializar o aprendizado, estimulando a autonomia e a fixação do conhecimento, por meio principalmente da orientação direta sobre higiene bucal e atividades educativas. O projeto tem o objetivo de promover educação em saúde bucal para gestantes, integrando médicos, enfermeiros e toda a equipe de saúde da Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão Marly Sarney. A execução envolve atividades educativas (palestras) em rodas de gestantes, na recepção da maternidade, em filas de consulta, em campanhas realizadas pela maternidade e oficinas educativas. Como apoio para as atividades, são usados recursos que auxiliam na compreensão da importância do cuidado pré-natal com enfoque na assistência odontológica e na higiene bucal no ambiente familiar, frequência de consultas odontológicas, principais doenças da boca que podem afetar a gestante, fatos acerca do atendimento odontológico na gravidez, alimentação e saúde bucal, além da orientação sobre cuidados bucais dos bebês. Consequentemente, há aceitação por parte das gestantes e profissionais da maternidade, participação das gestantes nas oficinas de higiene bucal e diálogos sobre a saúde bucal, aprofundamento do conhecimento a respeito da saúde materno-infantil, troca de saberes entre a odontologia e outras áreas da saúde, o que possibilita a transmissão de conhecimento em uma rede de atendimento que abrange 60 municípios. Conclui-se que a promoção da saúde, a educação e o incentivo de bons hábitos desde a fase gestacional são essenciais para a saúde materna e infantil, de modo que projetos de educação em saúde bucal para gestantes aumentam a adesão, a segurança e motivam a busca pelo cuidado pré-natal com enfoque na assistência odontológica.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal. Gravidez. Saúde bucal.





RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM ENXERTO DE FÍBULA APÓS RESSECÇÃO DE AMELOBLASTOMA

Lucas de Araújo Galvão, Camyla Kallen Cardoso Santana, Silvio Rafael Amaral Pereira, Jonh Elton Reis Ramos, Jadson Lisboa da Silva

O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno, porém localmente agressivo, com predileção pela mandíbula, especialmente nas regiões de corpo, ângulo e ramo. Seu crescimento lento e assintomático pode levar a grandes deformidades faciais e comprometimento funcional quando não tratado. A abordagem terapêutica de escolha para a variante multicística é a ressecção em bloco, com margens de segurança de 1 a 1,5 cm, a fim de reduzir o risco de recidiva. Extensas ressecções mandibulares exigem reconstrução imediata ou tardia, sendo o retalho microcirúrgico de fíbula uma das opções mais eficazes para restaurar forma, função mastigatória e estética facial. Paciente do sexo feminino, 32 anos, apresentou aumento de volume indolor na região mandibular direita, com envolvimento do ângulo e ramo. Exames de imagem revelaram lesão radiolúcida expansiva compatível com ameloblastoma, confirmada por biópsia incisional. Diante da extensão tumoral, indicou-se ressecção segmentar da mandíbula direita, incluindo o ângulo e o ramo mandibular, com margem de segurança oncológica. Para a reconstrução, foi utilizado retalho microcirúrgico de fíbula. O segmento ósseo foi removido da perna, preservando-se estruturas neurovasculares essenciais, e modelado para reproduzir o contorno mandibular original. O enxerto foi adaptado e fixado com placa de reconstrução, restabelecendo a continuidade mandibular. A anastomose microvascular foi realizada entre vasos peroneais e ramos faciais, garantindo a viabilidade do enxerto. O ameloblastoma, apesar de benigno, demanda abordagem cirúrgica radical em casos extensos, com ressecção em bloco para minimizar recidivas. A reconstrução mandibular com retalho livre de fíbula representa uma alternativa confiável, proporcionando resistência mecânica adequada, possibilidade de osteotomias para adaptação ao contorno facial e potencial para reabilitação protética. No caso relatado, a utilização da fíbula permitiu reconstruir de forma eficaz o ângulo e o ramo mandibular perdidos, devolvendo função e estética à paciente. A associação de planejamento cirúrgico preciso, técnica microvascular e acompanhamento multidisciplinar foi fundamental para o sucesso obtido.

Palavras-chave: Ameloblastoma. Fíbula. Reconstrução mandibular.





REFINAMENTO DA MOLDAGEM COM SILICONE PARA PRÓTESE REMOVÍVEL IMEDIATA: DESCRIÇÃO DA TÉCNICA

Guilherme Silva Carvalho, Maryana Fernandes Praseres, Sílvia Carneiro de Lucena Ferreira, Frederico Silva De Freitas Fernandes

As próteses imediatas permitem reabilitar estética e função mastigatória logo após a extração total, evitando o período sem dentes e prevenindo o constrangimento associado ao edentulismo. Essa abordagem reduz o impacto psicossocial negativo, preserva a aparência facial e facilita a adaptação protética desde o pós-operatório inicial. No entanto, existem desafios na sua confecção, principalmente na etapa da moldagem, visto que técnicas convencionais têm dificuldade em delimitar e registrar com precisão os contornos anatômicos dessa futura área edêntula, etapa crucial para a adaptação protética imediata. Este trabalho tem como objetivo descrever uma técnica de moldagem alternativa, com caráter diferencial em relação aos métodos tradicionais para arcos parcialmente edêntulos, visando registrar com precisão os limites da área chapeável da futura prótese. Inicialmente, o arco a ser reabilitado é moldado com o silicone de condensação pesado, o que possibilita personalizar a moldeira de estoque. Em seguida, o molde é trabalhado para funcionar como uma moldeira individual. Para isso, as bordas do molde são seccionadas com auxílio de um bisturi, posicionando o corte 3 mm abaixo da crista, com auxílio de sonda periodontal milimetrada, e um vedamento periférico é realizado com o mesmo silicone pesado, sobrepondo-se os segmentos, sendo segmento bucal, anterior e zona de selado posterior, de forma sequencial em toda a borda. Finalizada essa etapa, alívios são realizados no molde preliminar nas regiões equivalentes à mucosa flácida com uma broca de tungstênio. Então, uma camada de silicone leve é dispensada sobre o pesado, a fim de copiar os detalhes da área de assentamento da futura prótese. Em conclusão, esse protocolo simplificado de moldagem demonstra-se como uma alternativa de destaque em relação aos métodos tradicionais aplicados à moldagem para confecção de próteses imediatas, tendo em vista que sua aplicação possibilita a reprodução fidedigna dos limites da área chapeável, favorece o adequado assentamento da futura prótese e contribui para a prevenção de traumas no rebordo pós-extrações, evidenciando, desse modo, seu caráter inovador e seu potencial para a reduzir a resistência do paciente ao tratamento imediato.

Palavras-chave: Prótese total imediata. Reabilitação bucal. Técnica de moldagem odontológica.





RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA AVALIAÇÃO INICIAL DE LESÕES BUCAIS

Elisângela Gonçalves Firmino Firmino, Laís Lopes de Souza, Camila Pinheiro Ferreira, Erica Vitoria Andrade Rodrigues, Érika Pereira Lima

A percepção antecipada de alterações na cavidade bucal é crucial para o alcance de bons resultados terapêuticos e também para evitar agravamentos futuros no quadro clínico do paciente. Nesse sentido, o olhar clínico e a conduta investigativa do estudante de odontologia, ainda que nos períodos iniciais da graduação, são de fundamental importância para o desfecho positivo da situação clínica do paciente. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por uma estudante, que, ao observar alterações bucais em um familiar, possibilitou a avaliação interdisciplinar na clínica escola do curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, através do projeto de extensão vinculado à Liga de Diagnóstico Bucal (LIADB). O intuito é apresentar a abordagem inicial e as condutas adequadas para o manejo de um paciente que apresentava sinais clínicos sugestivos de bruxismo, queilite actínica e periodontite, ressaltando a importância da detecção precoce e do encaminhamento especializado. Inicialmente, foi realizada uma anamnese detalhada, seguida do exame extra bucal, onde foram observadas algumas marcas de exposição solar generalizadas. No exame intraoral, foi observada uma lesão na região do dente 17, no qual foi realizada uma sondagem, que apresentou nível de inserção gengival de 4 mm; no exame radiográfico dessa região, foi evidenciado uma reabsorção óssea. A radiografia e o nível de inserção gengival indicam a possibilidade de periodontite, porém o diagnóstico não foi fechado, pois não foi realizado o periograma completo. O paciente foi encaminhado para tratamento periodontal e reabilitador. Além disso, foi observado que o paciente apresentava sinais de bruxismo, devido ao desgaste dentário acentuado. Na avaliação dos lábios, levantou-se a hipótese clínica de queilite actínica, devido à atrofia e perda de limites do vermelhão, além de textura alterada. A biópsia não foi realizada inicialmente, optando-se por acompanhamento clínico da lesão para observar possível progressão. A experiência relatada evidencia o impacto positivo das ações extensionistas na formação acadêmica e no cuidado integral ao paciente, a vivência proporcionou ao estudante o desenvolvimento de competências técnicas, investigativas e humanísticas, essenciais para a prática odontológica comprometida com a prevenção, a interdisciplinaridade e a promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Bruxismo. Interdisciplinar. Periodontite.





RELATO DE EXPERIÊNCIA NO USO DE ANESTESIA LOCAL EM BIÓPSIAS BUCAIS: ESCOLHAS, TÉCNICAS E APLICAÇÕES CLÍNICAS

Laís Lopes de Souza, Ellen Raquel da Luz Lemos, Manuella Cristina Mendes Matos, Camila Pinheiro Ferreira, Erica Vitoria Andrade Rodrigues, Érika Pereira Lima

A biópsia é caracterizada como um procedimento cirúrgico no qual é removido uma parte de tecido de um organismo vivo com a finalidade de obter uma amostra representativa para que assim seja possível o estudo histopatológico e posterior diagnóstico conclusivo, dessa maneira, para não interferir na qualidade da peça, assim como garantir conforto para o paciente e previsibilidade clínica, é fundamental a escolha correta da técnica anestésica. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência, realizado na clínica escola do curso de odontologia da Universidade Federal do Maranhão, através do projeto de extensão intitulado “serviço de estomatopatologia odontológica da ufma: diagnóstico, tratamento preventivo e curativo e acompanhamento das lesões bucais”, com o intuito de expor o modo como a técnica infiltrativa é realizada em diferentes lesões. Foram acompanhados e realizados procedimentos em diversas regiões anatômicas, utilizando a técnica infiltrativa, antes da anestesia, é necessário observar a lesão e identificar suas bordas, para que o sal anestésico não seja diretamente depositado sobre a mesma, isso prejudicaria a qualidade da biópsia, em razão da distorção da área afetada e poderia até mesmo inviabilizar o diagnóstico. Após identificar as bordas, uma agulha curta, é inserida próximo a lesão, e a uma certa distância o anestésico é depositado, aguardando que o tecido lesionado fique isquêmico. A seleção do anestésico variou entre lidocaína, mepivacaína com adrenalina e articaína com epinefrina, conforme as características da lesão e o perfil do paciente. Essa escolha precisa ser bem analisada para a melhor aplicação que será sempre realizada de forma individualizada. Todos os procedimentos transcorreram sem intercorrências relevantes e a individualização das condutas contribuiu para a eficácia anestésica e segurança clínica. Dessa forma, conclui-se que é fundamental o manejo criterioso da anestesia local em biópsias, devendo considerar a escolha do sal anestésico, fatores anatômicos e a técnica empregada.

Palavras-chave: Anestesia local. Biópsia. Patologia bucal.





RESTABELECIMENTO DO PLANO OCLUSAL - RESTAURAÇÕES DIRETAS TRATADAS TERMICAMENTE (RDTT) E DIRETAS CONVENCIONAIS: RELATO DE CASO

Tamires Cristina da Silva Gomes, Yasmin Cristine Simões Nunes, Joaquim Rodrigues Mochel Filho, Rafael Avellar de Carvalho Nunes, Giselle de Brito Henrique, Ivone Lima Santana

A reabilitação oral baseada no restabelecimento do plano oclusal representa uma etapa essencial para o equilíbrio funcional do sistema estomatognático, garantindo não apenas estabilidade articular, mas também a preservação da estética e da função mastigatória ao longo do tempo. Este relato clínico descreve, de maneira detalhada, a conduta terapêutica aplicada a um paciente do sexo masculino, 45 anos, atendido na clínica-escola da Universidade Federal do Maranhão, cujo principal queixo estava relacionado ao desgaste dentário e ao comprometimento estético do sorriso. O exame clínico minucioso evidenciou alterações significativas na oclusão, tais como mordida cruzada anterior à esquerda, mordida topo a topo à direita e protrusão mandibular, todas ocasionadas por contatos prematuros evidentes entre os dentes 18 e 48. Essas alterações, além de prejudicarem a função mastigatória, comprometiam a harmonia facial e favoreciam sobrecarga em determinados dentes posteriores. Diante desse cenário, o plano de tratamento contemplou inicialmente o ajuste oclusal por desgaste seletivo, seguido de moldagens superior e inferior com hidrocolóide irreversível e posterior montagem em articulador semi-ajustável com auxílio de arco facial. O enceramento diagnóstico, etapa fundamental do processo, guiou de forma precisa a reabilitação funcional. A partir dele, foram realizadas restaurações diretas em resina composta nos dentes anteriores, permitindo o restabelecimento das guias caninas e incisais, essenciais para movimentos excursivos livres de interferências indesejadas. O elemento 25, por apresentar maior comprometimento, foi reabilitado com restauração indireta confeccionada em Resina Direta Tratada Termicamente (RDTT). Essa técnica, baseada na polimerização extraoral do compósito, proporcionou maior estabilidade dimensional, resistência mecânica e durabilidade clínica, além de se configurar como alternativa conservadora, de baixo custo e plenamente viável em contextos acadêmicos e clínico-escolares. O caso reforça a relevância da análise oclusal criteriosa e da aplicação de métodos restauradores conservadores para o controle das disfunções mandibulares. Conclui-se que o uso integrado do ajuste oclusal, do enceramento diagnóstico e das restaurações diretas e indiretas com RDTT permitiu reposicionar funcionalmente a mandíbula, recuperar a estética do sorriso e restabelecer o equilíbrio oclusal em um ambiente de ensino clínico.

Palavras-chave: Ajuste Oclusal. Oclusão Dentária. Má Oclusão.





SALIVA COMO BIOMARCADOR CLÍNICO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS FRENTE AOS MÉTODOS TRADICIONAIS

Ellen Raquel da Luz Lemos, Carlos Alberto Corrêa Filho, Matheus De Moraes Rego Mattos Braga Rodrigues, Erica Vitoria Andrade Rodrigues, Manuella Cristina Mendes Matos, Érika Pereira Lima

A saliva é um fluido biológico produzido pelas glândulas salivares, composto por água, íons, proteínas, hormônios, DNA e micro-organismos. Reflete o estado fisiológico bucal e sistêmico, sendo utilizada historicamente para avaliação do risco de cárie e outras condições bucais. Avanços em bioquímica, imunologia e biotecnologia consolidaram seu potencial diagnóstico, ampliando sua aplicação para doenças sistêmicas e monitoramento terapêutico. Este trabalho tem objetivo de analisar, por meio de revisão de literatura, o potencial diagnóstico da saliva, destacando suas vantagens, limitações e perspectivas em comparação com métodos convencionais como sangue e urina. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e qualitativo, realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science, a partir de descritores previamente padronizados (DECS/MESH) como “saliva”, “diagnóstico” e “métodos não invasivos”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, com relevância para o diagnóstico salivar em saúde bucal e sistêmica. As informações foram organizadas segundo aplicações clínicas, comparações com fluidos biológicos convencionais e tendências futuras. A literatura aponta a saliva como fonte de biomarcadores para diversas condições: câncer bucal e orofaríngeo, doenças autoimunes, cardiovasculares e infecciosas. Comparada ao sangue, apresenta coleta não invasiva, menor risco biológico, custo reduzido e facilidade de transporte, embora contenha concentrações menores de biomarcadores, exigindo técnicas sensíveis de detecção. Frente à urina, destaca-se pela especificidade para doenças bucais, mantendo vantagens logísticas semelhantes. Limitações incluem variação individual influenciada por dieta, medicamentos, estresse e falta de padronização universal nos protocolos de coleta e análise. As tendências identificadas abrangem o desenvolvimento de testes rápidos para uso em consultório, permitindo diagnóstico imediato e suporte à tomada de decisão clínica, além da integração com inteligência artificial para interpretação de dados em larga escala. A saliva se apresenta como biomarcador versátil, seguro e acessível, capaz de complementar ou substituir métodos convencionais, especialmente no diagnóstico precoce e acompanhamento terapêutico. Sua aplicação na prática clínica representa um avanço relevante para odontologia e medicina, com potencial de ampliar estratégias preventivas, reduzir custos e melhorar o prognóstico de doenças. O fortalecimento de protocolos padronizados e a validação clínica de biomarcadores serão fundamentais para sua consolidação como ferramenta diagnóstica.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce. Métodos de análise. Saliva





SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO IDOSA NEGRA E QUILOMBOLA

Maria Luiza Cruz da Silva, Lairds Rodrigues dos Santos

Estudos tem apontado piores condições de saúde bucal de negros em relação aos brancos. Existe uma maior prevalência, em indivíduos negros, de cárie não tratada, doenças periodontais, maior necessidade de prótese, dificuldade de acesso ao dentista e a influência da raça na decisão de mutilação dentária. A literatura ainda carece de pesquisas sobre a condição de saúde bucal da população negra com enfoque em idosos. Nesse contexto, a presente revisão teve como objetivo revisar a literatura sobre as evidências da saúde bucal em população idosa negra e quilombola. Buscas foram realizadas entre abril e julho de 2021 em três bases de dados: PubMed, SciELO e Lilacs. Os termos de busca foram selecionados usando os Descritores em Ciências da Saúde e o sistema Medical Subject Headings (“Perda de Dente”, “População Negra”, “Idoso” “Raça” e “Edentulismo”). Os resultados mostraram que iniquidades em saúde estão intimamente relacionadas à questão étnico-racial, evidenciando desigualdades nos perfis de adoecimento e morte de indivíduos que identificam sua cor da pele como pretos e pardos, comprovando a influência que o pertencimento a determinado grupo étnico-racial pode ter sobre o estado de saúde. Populações negras e quilombolas estão inseridas em grupos de baixa renda e escolaridade, repercutindo alta prevalência de perdas dentárias. Evidências indicam uma alta prevalência de cárie dentária, edentulismo e doenças periodontais em populações negras e quilombolas no Brasil. Ser idoso quilombola parecer impactar diretamente na perda dentária. É necessário implementação de políticas públicas que objetivem a diminuição das disparidades em saúde bucal para estes grupos populacionais.

Palavras-chave: População negra. Saúde bucal. Serviços de saúde.





SÍFILIS CONGÊNITA: UMA NOVA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Doralicy Maria Gonçalves Lima, Renan dos Santos de Almeida, Emanuelle Leite Lima, Joicy Cortez de Sá Sousa, Adriana Oliveira Dias de Sousa Morais, Melaine Mont' Alverne Lawall Silva

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, exclusiva do ser humano, causada pela espiroqueta *Treponema pallidum* (TP). A transmissão por via sexual ocorre através do contato direto com as lesões mucocutâneas ativas, mas também pode ser vertical, resultando na forma congênita (SC). Nesse caso, o microrganismo atravessa a barreira placentária em qualquer fase da gestação, ocasionando infecção intrauterina ou durante o parto. O risco de contaminação é maior quando a gestante não recebe tratamento oportuno e adequado, podendo levar à contaminação do feto ou do recém-nascido. No Brasil, em 2023, foram registrados 196 óbitos por SC no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), correspondendo a um coeficiente de 7,7 óbitos por 100.000 nascidos vivos. A elevada mortalidade está relacionada a complicações no pré-natal como diagnóstico tardio e tratamento inapropriado. Nesse cenário, a saliva, onde altas concentrações de DNA de TP podem ser detectadas, surge como alternativa não invasiva e de coleta rápida, sendo bem tolerada por neonatos e capaz de proporcionar maior segurança aos pacientes e profissionais de saúde em comparação aos métodos tradicionais. Este trabalho visa apresentar e discutir os avanços recentes no diagnóstico da sífilis congênita por meio de testes salivares em neonatos. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura fundamentada em estudos publicados no período entre 2020 e 2025, nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas as palavras-chave "Syphilis", "Saliva", "Treponema", "Diagnosis", "Maternal syphilis". Estudos mostram que o DNA do TP pode ser identificado na saliva em diferentes estágios da doença, embora ainda haja escassez de estudos direcionados ao diagnóstico da SC. Entre as metodologias emergentes, destaca-se a Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR) associada a algoritmos de aprendizado de máquina, que apresentou 90% de precisão, 100% de sensibilidade e 80% de especificidade. Essa técnica desponta como alternativa promissora aos testes convencionais treponêmicos e não treponêmicos. A aplicação de testes salivares em neonatos e gestantes podem trazer benefícios significativos: coleta simples, custo reduzido e maior viabilidade para uso em larga escala, especialmente em contextos de baixa cobertura, onde barreiras logísticas dificultam a implementação de exames complexos. Diante da alta mortalidade infantil associada à SC e da necessidade de métodos mais acessíveis e eficazes, estratégias como o uso do FTIR aliado à inteligência artificial podem desempenhar papel fundamental na detecção precoce dessa doença, contribuindo para a redução de seus impactos na saúde pública.

Palavras-chave: Deoxyribonucleic Acid. Saliva. Sífilis congênita. *Treponema Pallidum*.





SINAIS CLÍNICOS E A IMPORTÂNCIA DO EXAME ODONTOLÓGICO NA DESCOBERTA DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

Nicolle Leticia dos Santos Silva, Breno Robson Almeida do Nascimento, Eric Sousa Dantas, Sarah de Jesus Santos, Thaynara Keully Costa dos Santos, Luana Martins Cantanhede

O abuso sexual infantil constitui uma grave violação dos direitos humanos, frequentemente subnotificada devido à dificuldade de diagnóstico e à falta de preparo de profissionais para identificar sinais clínicos característicos. A Odontologia desempenha papel fundamental nesse contexto, visto que muitas manifestações do abuso se localizam na região de cabeça e pescoço, possibilitando ao cirurgião-dentista identificar lesões físicas e alterações comportamentais durante o exame clínico. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar os principais sinais clínicos observáveis em exames odontológicos e discutir a relevância da atuação do cirurgião-dentista na detecção e notificação de casos suspeitos. Este estudo realizou uma revisão de literatura narrativa, com busca nas bases PubMed, Scielo, Scopus, Web of Science, Google Scholar e documentos oficiais, foram definidos os descritores: “abuso infantil”, “violência contra crianças”, “odontologia”, “exame bucal”, “sinais clínicos”, “cirurgião-dentista”. O critério de inclusão consistiu em artigos em português, inglês ou espanhol, publicados no período de 2015 a 2025, sendo excluídos aqueles fora da temática proposta. A partir dos critérios estabelecidos, 16 artigos foram selecionados. A literatura aponta que lesões como hematomas, lacerações em lábios e frênulos, traumatismos dentários, presença de ISTs (sífilis, gonorreia, HPV, herpes) e alterações orais como petéquias e eritemas podem indicar situações de abuso sexual. Além disso, sinais comportamentais, como medo acentuado, resistência ao atendimento e atitudes sexualizadas, reforçam a suspeita clínica. Apesar disso, estudos revelam que a notificação por parte dos cirurgiões-dentistas ainda é limitada, devido a fatores como insegurança profissional, medo de represálias e falta de preparo acadêmico. Portanto, conclui-se que o cirurgião-dentista tem papel estratégico na identificação precoce de sinais de abuso sexual infantil que inclui as manifestações orofaciais mais recorrentes: laceração de frênulo labial e lingual, hematomas em lábios e mucosa oral, traumatismos dentários, petéquias no palato duro e mole, além de manifestações associadas a infecções sexualmente transmissíveis, como gonorreia, herpes simples, HPV e sífilis. Esses achados reforçam a importância do exame odontológico como ferramenta estratégica na identificação precoce e na denúncia de casos suspeitos, sendo indispensável que o cirurgião-dentista esteja capacitado para reconhecer tais sinais e cumprir sua responsabilidade ética e legal na proteção da criança. Investir em capacitação profissional e ampliar a discussão do tema na graduação são medidas essenciais para fortalecer o enfrentamento desse problema.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil. Cirurgião-dentista. Sinais clínicos.





TRANSILUMINAÇÃO COMO MÉTODO COMPLEMENTAR NO DIAGNÓSTICO DE CÁRIES INTERPROXIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Kauê Silva Lindoso, Caio Silva Lindoso, Arlindo Ribeiro da Silva Neto, Amanda Rodrigues dos Santos, Letícia Pinto dos Santos, Mariana de Figueiredo Lopes e Maia

A cárie dentária é a doença crônica mais prevalente em todo o mundo e representa um processo que, quando identificado em estágios iniciais, pode ser revertido por meio de medidas preventivas. O diagnóstico precoce de lesões cariosas, sobretudo em regiões interproximais de dentes posteriores, é desafiador devido à sobreposição estrutural e às limitações dos métodos convencionais. Radiografias interproximais e o exame visual-tátil constituem a base diagnóstica, mas apresentam restrições na detecção de lesões não cavitadas. Nesse contexto, a transiluminação com luz LED, utilizando o fotopolimerizador de consultório de forma similar ao fiber optic transillumination (FOTI), métodos complementares que oferecem vantagens como simplicidade operacional, minimamente invasivas e ausência de radiação ionizante. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar por meio de uma revisão de literatura, a aplicabilidade da transiluminação com luz LED como método complementar no diagnóstico de cáries interproximais, discutindo sua eficácia, limitações e potencial integração com exames convencionais. Foi realizada uma revisão de literatura narrativa nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados entre 2015 e 2025, abordando o uso da transiluminação e de métodos ópticos no diagnóstico de lesões cariosas interproximais. Foram priorizados estudos clínicos in vivo, revisões sistemáticas e consensos internacionais que discutissem acurácia diagnóstica, vantagens e limitações da técnica. A literatura evidencia que a transiluminação é um recurso diagnóstico complementar eficaz. Estudos mostram que o FOTI apresenta desempenho semelhante às radiografias bite-wing na detecção de lesões em dentina. Por outro lado, o uso do LED como fonte de luz, incluindo a adaptação de fotopolimerizadores, mostrou-se viável e eficiente, produzindo contraste entre esmalte hígido e áreas desmineralizadas, permitindo a identificação de lesões iniciais e a visualização de sombras compatíveis com a progressão cariosa. Destacando que a transiluminação com LED favorece o diagnóstico precoce sem radiação ionizante e possibilita o acompanhamento de lesões não cavitadas, aproveitando equipamentos já presentes na prática clínica. Como limitações, ressalta-se a dificuldade em diferenciar desmineralizações iniciais de alterações estruturais não cariosas e a falta de padronização metodológica da técnica. A transiluminação com LED do fotopolimerizador, em analogia ao FOTI, configura-se como uma ferramenta diagnóstica complementar relevante para o diagnóstico precoce de cáries interproximais. Sua utilização pode reduzir a dependência exclusiva de radiografias, favorecendo condutas mais conservadoras e preventivas. Entretanto, deve ser considerada como auxiliar e não substitutiva.

Palavras-chave: Cárie dentária. Diagnóstico clínico. Transiluminação.





TRATAMENTO DE INTERCORRÊNCIAS EM HARMONIZAÇÃO FACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Rafaele Gomes Barros, Iasmyne Lorena Gonçalves Ferreira, Sabrina De Oliveira Cavalcanti Abreu, Lara de Araujo Penha, Camila Rodrigues De Aguiar, José Ribamar Sabino Bezerra Júnior

A harmonização facial (HF) é um conjunto de procedimentos estéticos minimamente invasivos destinados a proporcionar equilíbrio e harmonia entre as estruturas da face. Apesar dos avanços nas técnicas e materiais, intercorrências podem ocorrer, variando desde eventos leves, como edema e equimoses, até complicações graves, como necrose tecidual e embolia vascular. O conhecimento aprofundado sobre a prevenção, identificação e manejo dessas situações é essencial para garantir a segurança do paciente e a previsibilidade dos resultados. O objetivo desta revisão de literatura foi reunir e analisar as evidências científicas disponíveis sobre as principais intercorrências associadas à harmonização facial e suas condutas terapêuticas. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados a 'harmonização facial', 'complicações', 'intercorrências' e 'tratamento'. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e guias clínicos publicados nos últimos 15 anos. A literatura demonstra que, para intercorrências leves, como edema e hematomas, as medidas incluem crioterapia, uso de anti-inflamatórios não esteroides e acompanhamento clínico. Em casos de hipersensibilidade ou reação inflamatória exacerbada, a prescrição de corticosteróides pode ser necessária. Entre as complicações mais graves, a obstrução vascular por preenchedores à base de ácido hialurônico requer intervenção imediata com hialuronidase, associada a medidas adjuvantes como calor local, massagem e uso de antiagregantes plaquetários. A perda visual, embora rara, configura urgência médica e deve ser manejada com protocolos específicos para restabelecer a perfusão ocular. Portanto, é evidente que a capacitação profissional, a seleção criteriosa de pacientes, a técnica correta e o planejamento individualizado são fatores determinantes para minimizar intercorrências. Além disso, o treinamento contínuo e a familiaridade com protocolos de emergência são imprescindíveis para garantir a segurança e eficácia nos procedimentos de harmonização facial.

Palavras-chave: Complicações. Harmonização facial. Intercorrências. Tratamento. Segurança do paciente.





TRATAMENTO INTERCEPTATIVO DO PADRÃO FACIAL TIPO III COM DISJUNÇÃO MAXILAR E TRAÇÃO REVERSA DA MAXILA EM PACIENTE PEDIÁTRICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ana Karoline Ferreira Barbosa, Gustavo Silva Carvalho, Cristiane Pontes de Barros Leal, Márvio Martins Dias, Abigail Andrade Pires, Camila Maiana Pereira Machado Santos

O padrão facial tipo III refere-se a uma classificação morfológica da análise facial em que a mandíbula apresenta maior proeminência, evidenciada pela projeção anterior do mento em relação à maxila. Indivíduos com esse tipo facial são caracterizados pelo prognatismo mandibular, resultando em um perfil côncavo associado à deficiência maxilar, mandibular ou de ambas as arcadas. A interceptação precoce desse padrão é fundamental para direcionar o crescimento e minimizar a severidade das alterações esqueléticas e funcionais. Além disso, essas discrepâncias podem estar relacionadas a deficiências transversais, como a atresia maxilar, frequentemente associada ao retrognatismo maxilar. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos com o tratamento interceptativo associado à disjunção maxilar e tração reversa da maxila em uma paciente pediátrica com padrão facial tipo III. A paciente I.C.C., 6 anos, compareceu à Clínica de Especialização de Ortodontia do Instituto Pós-Saúde com a queixa: “Meus dentes estão para trás”. Após a consulta inicial, foi solicitada a documentação ortodôntica padrão para diagnóstico e elaboração do plano de tratamento. Nos exames, verificou-se que a paciente apresentava tipo facial mesofacial, padrão facial III, selamento labial passivo e ausência de assimetria facial. Na telerradiografia lateral, observou-se discrepância esquelética com retrognatismo maxilar. O exame intraoral revelou relação dentária de Classe III bilateral, mordida cruzada anterior e posterior. O tratamento proposto foi a disjunção maxilar com aparelho disjuntor do tipo Haas, associada à tração reversa da maxila com máscara facial de Petit, visando promover expansão transversal e avanço anterior do osso maxilar, corrigindo a relação esquelética desfavorável do padrão facial tipo III. Estudos demonstram que o tratamento interceptativo é essencial, pois possibilita corrigir desequilíbrios no crescimento maxilomandibular por meio da ortopedia facial, evitando, em muitos casos, a necessidade de intervenções mais invasivas. Além disso, favorece o equilíbrio funcional e estético ainda na fase de crescimento.

Palavras-chave: Má oclusão. Ortodontia interceptora. Prognatismo.





USO DA FIBRINA RICA EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DA OSTEOQUIMIONECROSE DA MANDÍBULA RELACIONADA A MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Caio Morais do Amarante, Evandro Portela Figueiredo, Ana Regina Oliveira Moreira

A osteonecrose da mandíbula relacionada a medicamentos (OAMM) é uma complicação potencial associada principalmente ao uso prolongado de fármacos anti reabsortivos, como os bisfosfonatos, e de agentes antiangiogênicos. Inicialmente descrita como osteonecrose da mandíbula relacionada a bisfosfonatos, a condição passou a englobar casos decorrentes de diferentes terapias farmacológicas. Clinicamente, pode manifestar-se por exposição óssea necrótica, dor, edema, parestesia, ulceração de tecidos moles e, em alguns casos, secreção purulenta. Apesar dos avanços no entendimento da patogênese, o manejo da OAMM permanece controverso, não havendo consenso quanto a um tratamento definitivo além dos protocolos convencionais. Nesse contexto, novas abordagens, como o uso da fibrina rica em plaquetas (PRF), vêm sendo exploradas por seu potencial em estimular a cicatrização tecidual e a regeneração óssea. Relatar o manejo de um caso de osteonecrose da mandíbula relacionada a medicamentos utilizando fibrina rica em plaquetas (PRF), destacando a sua capacidade de acelerar e regenerar tecidos biológicos. Para a condução deste estudo, foi realizada uma análise no caso de uma paciente do sexo feminino, em uso prolongado de ibandronato para tratamento de osteoporose, apresentou exposição óssea em mandíbula associada a dor e edema. O diagnóstico de osteonecrose da mandíbula relacionada a medicamentos (OAMM) foi estabelecido a partir da avaliação clínica e de exames de imagem. O manejo incluiu tratamento cirúrgico associado à aplicação de fibrina rica em plaquetas (PRF). O PRF foi obtido por centrifugação do sangue autólogo e aplicado sobre a área afetada após debridamento local. Após a aplicação da fibrina rica em plaquetas (PRF) associada ao tratamento conservador, observou-se progressiva melhora clínica, com redução de dor e edema. Houve fechamento completo da área de exposição óssea, acompanhado de sinais de reparo tecidual compatíveis com regeneração óssea ao longo do acompanhamento. A utilização da PRF demonstrou-se uma alternativa terapêutica promissora no manejo da osteonecrose da mandíbula relacionada a medicamentos, favorecendo a cicatrização e o reparo ósseo. Por tratar-se de um material de fácil obtenção, biocompatível e capaz de estimular a regeneração tecidual, o PRF pode representar uma opção adjuvante no tratamento conservador dessa condição, especialmente em casos associados ao uso prolongado de bisfosfonatos.

Palavras-chave: Bisfosfonatos. Ibandronato. Fibrina rica em plaquetas. Osteoquimionecrose da mandíbula. Regeneração óssea.





USO DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO ADJUVANTE DO TRISMO PÓS-OPERATÓRIO

Yasmin Santos Frazão, Gustavo Leon Oliveira Soares, Sãmhia Rocha Lima, Emilly Caroline Diniz Santos, Kadson Miguel Pereira Pires, Priscilla Maria Fernandes Abdalla

O estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a eficácia da laserterapia como tratamento adjuvante no manejo do trismo no período pós-operatório. Esse estudo consiste em uma revisão de literatura do tipo narrativa, que foi elaborado com base nos achados científicos através dos seguintes bancos de dados: SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DeCS): “Cirurgia Bucal”, “Exodontia”, “Complicações Pós-Cirúrgicas”, “Trismo” e “Terapia com Luz de Baixa Intensidade”, e seus correspondentes em inglês. Encontrado no total de 145 artigos onde destes, 13 estudos que contemplavam os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados. Foram incluídos na pesquisa os trabalhos em inglês e português, disponíveis na íntegra e que foram publicados até 2024 e artigos clássicos renomados. Estudos e pesquisas que estavam com idioma não selecionado, resumos incompletos, anais de congressos, boletins informativos foram excluídos desta revisão e fora do tema proposto. Esta revisão da literatura evidenciou que o trismo pode ser causado por uma variedade de fatores, como infecções, lesões musculares e o uso inadequado de anestesia, afetando a recuperação do paciente e prolongando o período de cicatrização. As abordagens tradicionais, como o uso de anti-inflamatórios, relaxantes musculares e fisioterapia, apresentam bons resultados, mas a laserterapia de baixa potência surge como uma alternativa promissora, oferecendo benefícios significativos na redução da dor, do edema e na aceleração da recuperação dos tecidos afetados. Os estudos analisados indicaram que a laserterapia, ao promover a melhora da microcirculação, estimulação da reparação tecidual e controle da inflamação, pode ser considerada um tratamento eficaz e seguro para a recuperação pós-operatória. Portanto, a incorporação dessa terapia no manejo do trismo pode representar uma importante estratégia para otimizar os resultados clínicos, reduzir o desconforto do paciente e acelerar o processo de cicatrização, tornando o tratamento pós-operatório mais eficiente e menos invasivo.

Palavras-chave: Cirurgia bucal. Complicações pós-operatória. Exodontia. Trismo. Terapia com luz de baixa intensidade.





USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DO TORCICOLO CONGÊNITO MUSCULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Alexandre Freitas Nunes, Anne Caroline dos Santos Fonseca, Izabelle Brito Oliveira, Ana Caroline Da Rocha Uchôa, Gabriela Cunha da Silva, Luíza Santos Carvalho

O torcicolo muscular congênito é uma patologia que geralmente se manifesta no período perinatal e está associada ao encurtamento ou fibrose do músculo esternocleidomastoideo, resultando em limitação de movimento cervical e assimetria craniofacial progressiva quando não tratado precocemente. A base do tratamento tradicional envolve fisioterapia intensiva, que constitui a primeira linha de manejo, podendo ser complementada pelo uso da toxina botulínica tipo A e, em casos refratários, pela intervenção cirúrgica. O objetivo do presente estudo é revisar a literatura acerca da aplicação da toxina botulínica como alternativa terapêutica eficaz, minimamente invasiva e de baixo risco para pacientes com torcicolo muscular congênito. Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura científica nacional e internacional nas bases de dados PubMed, Scielo, e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Odontologia”, “Toxinas Botulínicas Tipo A” e “Patologia”. A busca foi delimitada entre os anos de 2020 e 2024, resultando em 11 estudos, dos quais 5 foram selecionados segundo os critérios de atualidade e relevância metodológica. Os artigos analisados apontam que a toxina botulínica, por promover bloqueio neuromuscular temporário, auxilia no relaxamento do esternocleidomastoideo, favorecendo o ganho de amplitude cervical, e a prevenção de deformidades craniofaciais secundárias. Ademais, observou-se que seu uso reduz a necessidade de cirurgias corretivas e potencializa os efeitos da fisioterapia, configurando-se como importante recurso no arsenal terapêutico. Nesse contexto, a toxina botulínica mostra-se como uma intervenção segura, minimamente invasiva e com perfil de eventos adversos reduzido, representando uma alternativa valiosa no manejo multidisciplinar do torcicolo muscular congênito. Conclui-se, portanto, que a substância abordada desempenha papel de coadjuvante indispensável no processo de reabilitação funcional e estética do paciente, promovendo não apenas melhor qualidade de vida, mas também maior eficácia nos resultados clínicos a longo prazo.

Palavras-chave: Odontologia. Patologia. Toxinas botulínicas tipo A.





USO DO DNA DA POLPA DENTÁRIA PARA IDENTIFICAÇÃO HUMANA

Helena Maria Coimbra Soares, Luciana Farias das Neves, Yasmin Cristine Simões Nunes, José Ferreira Costa, Cadidja Dayane Sousa do Carmo

O DNA (ácido desoxirribonucleico) é uma molécula presente no núcleo celular de todos os seres vivos, contendo as informações genéticas características de cada espécie, de cada ser vivo, de cada indivíduo. Diante disso, o estudo do DNA se destaca como uma importante ferramenta no processo de identificação humana, especialmente na impossibilidade de uso de outros métodos de identificação, como a papiloscopia e/ou odontoscopia. O presente estudo tem como objetivo apresentar a análise do DNA da polpa dentária como um importante método de identificação humana. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da busca de dados no Portal de Periódicos CAPES, SciELO e Pubmed. Dentre os estudos analisados, destaca-se polpa dentária por estar protegida de agentes externos, possibilitando em meio estável a preservação do material genético; além disso, por possuir quantidades suficientes de DNA para permitir a identificação humana, sendo a região radicular a que permite a maior recuperação de DNA. A polpa dentária possibilita a identificação humana em situações que envolvem vítimas carbonizadas ou esqueletizadas, corpos em avançado estado de decomposição, processos judiciais que exijam confirmação genética de identidade; investigações de parentesco, análises retrospectivas em exumações e outros. Entretanto, alguns fatores podem afetar o conteúdo de DNA dental, como o tipo de dente com maior volume pulpar (molares, caninos e pré-molares), idade cronológica (diminuição do volume pulpar pela deposição dentinária), e doenças bucais como cárie e doenças periodontais (contaminação ou perda do conteúdo pulpar). Além destes fatores, deve-se considerar o potencial de contaminação ambiental das amostras dentais e os microrganismos presentes por impactarem negativamente na extração, amplificação e análise do DNA. Os resultados reforçam a eficácia do DNA extraído da polpa dentária como ferramenta confiável na identificação humana, especialmente em situações de difícil acesso a outros materiais biológicos. Sua preservação em condições extremas e sua compatibilidade com protocolos genéticos forenses consolidam a Odontologia Legal como um pilar nos métodos primários de identificação reconhecidos internacionalmente, alinhando-se às diretrizes da INTERPOL (International Criminal Police Organization) e às exigências da perícia moderna.

Palavras-chave: DNA pulpar. Identificação humana. Odontologia Legal.





USO DO RETALHO REPOSICIONADO CORONALMENTE MODIFICADO EM CIRURGIAS GUIADAS DE RECOBRIMENTO RADICULAR E SORRISO GENGIVAL: REVISÃO DE LITERATURA

Rayssa Joanne de Sousa da Conceição, Djalma Antonio de Lima Júnior, Sara Luanda Ferreira Sousa, Thalleyldson dos Santos Ramos, Vitória Elen Oliveira Chagas, Liana Linhares Lima Serra

A estética do sorriso tem sido uma das maiores motivações que levam os pacientes a buscar tratamentos odontológicos atualmente. Abordagens cirúrgicas guiadas têm sido propostas como uma forma de alcançar resultados mais previsíveis e seguros. O estudo apresentou como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o uso de softwares (CAD-CAM), tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT) e guias cirúrgicos impressos em 3D na realização de cirurgias periodontais plásticas, como o recobrimento radicular e a correção do sorriso gengival. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês, nas bases PubMed, LILACS, SCIELO, Scopus, Cochrane, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES, que apresentaram afinidade com a temática. Para buscar os periódicos, foram empregadas palavras-chave em inglês como “Gummy smile”, “Gingival recession”, “Computer-aided design”, “Digital dentistry” e “Guided surgery”. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, artigos incompletos e/ou não disponíveis para download; além de estudos, contendo cirurgias guiadas, não relacionados com a área da odontologia. A organização dos dados foi realizada por meio de planilhas no Excel (Microsoft Office 2019, Washington, Estados Unidos), analisando o tempo operatório cirúrgico, ganho de espessura gengival, porcentagem de recobrimento radicular e previsibilidade clínica. Notou-se que o uso de guias cirúrgicos digitais, aliados ao planejamento tridimensional e softwares CAD-CAM, melhoram a precisão das incisões, otimizam o tempo clínico e proporcionam resultados mais previsíveis, em comparação com técnicas cirúrgicas convencionais. Além disso, essa abordagem minimiza erros operatórios, permitindo melhor comunicação com o paciente e pode ser incorporada ao ensino odontológico, facilitando o aprendizado de técnicas cirúrgicas complexas.

Palavras-chave: Desenho assistido por computador. Estética dentária. Procedimentos Cirúrgicos Buciais. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.





XEROSTOMIA E HIPOSSALIVAÇÃO: CONDIÇÕES SOBREPOSTAS OU DISTINTAS?

Jhennifer da Silva Machado, Giovanna Gabrielle Serra Maia de Souza, Hanna Carolina Araújo Abreu, Joyce Sousa da Silva, Érika Pereira Lima

A saliva é essencial para a homeostase bucal, sendo fundamental em funções como digestão, lubrificação e proteção. A sua redução em quantidade e qualidade pode acarretar problemas como a xerostomia (a sensação de boca seca) ou hipossalivação (a diminuição do fluxo salivar) que são diferentes e impactam diretamente na vida dos pacientes. A pesquisa teve como objetivo analisar, através de uma revisão integrativa da literatura, se a xerostomia e hipossalivação devem ser consideradas condições sobrepostas ou distintas, destacando suas definições e métodos de diagnósticos. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com base em artigos científicos em português e inglês publicados entre 2019 e 2025, acessados no google acadêmico, PubMed, LILACS e BIREME. As palavras-chave utilizadas foram “xerostomia”, “hipossalivação”, “teste salivar” e “diagnóstico”. Inicialmente, foram encontrados 120 artigos, e após a leitura dos títulos, resumos e aplicação de critérios de inclusão; que fora a definição conceitual das patologias e a forma de diagnóstico, e de exclusão: trabalhos repetidos, fora do tempo proposto e assunto divergente do preconizado. A amostra final do trabalho foi composta por 12 artigos científicos. A análise dos artigos revela que a xerostomia é uma percepção individual, nem sempre acompanhada de alterações quantitativas no fluxo salivar. Já a hipossalivação é a diminuição do fluxo salivar e é identificada por meio de exames clínicos como a sialometria. Diversos estudos apontam que pacientes podem apresentar xerostomia com fluxo normal, ou hipossalivação sem relatar boca seca, mostrando que as duas condições não são sinônimas. A sialometria, usada para diagnóstico de hipossalivação, deve ser realizada de forma padronizada com o paciente em repouso (não estimulada) e/ou estímulo mecânico ou gustatório (estimulada). A confirmação do diagnóstico ocorre quando o fluxo salivar é menor que 0,1mL/min sem estímulo ou abaixo de 0,7mL/min com estímulo. Já para o diagnóstico de xerostomia foram utilizados questionários como “Summated Xerostomia Inventory” que aborda a intensidade e frequência da sensação de boca seca no paciente. A literatura evidencia que a xerostomia e hipossalivação são condições diferentes, que podem coexistir, mas não estão necessariamente relacionadas. Deve ser considerada tanto a percepção do paciente (análise qualitativa) quanto a mensuração objetiva/quantitativa do fluxo salivar visando o diagnóstico preciso e a forma correta de conduzir o tratamento das alterações salivares, para uma melhora na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Diagnóstico. Salivação. Xerostomia.





III Mostra fotográfica





CLAREAMENTO



Fonte: Elaborado por Yasmim Araujo de Sousa, Flavia Carvalho de Oliveira Paixão (2025)

A imagem apresenta uma sequência de procedimentos odontológicos relacionados ao clareamento dental. Na primeira parte, observa-se os dentes em seu estado inicial, apresentando coloração amarelada e pequenas irregularidades. Em seguida, na segunda etapa, nota-se a aplicação de uma barreira gengival azul ao redor da margem dos dentes, com o objetivo de proteger a gengiva contra possíveis irritações durante o tratamento. Já na última etapa, o gel é aplicado sobre a superfície dos dentes, representando o agente clareador em ação. Essa sequência ilustra claramente cada fase do procedimento clínico de clareamento, destacando a preocupação em preservar os tecidos gengivais e assegurar a eficácia do material clareador.





ENTRE PERDAS E RETORNOS: A MACRO VISÃO DO REIMPLANTE DENTAL



Fonte: Elaborado por Sara Luanda Ferreira Sousa, Inara Medeiros Soares, Eduardo César da Costa Araujo, Gabriel Artur Leitão Marques, Soraia de Fatima Carvalho Souza, Pierre Adriano Moreno Neves (2025).

A fotografia representa um caso clínico de reimplante dentário tardio em uma criança de 8 anos, realizado após sete dias da avulsão de um incisivo superior permanente. Observa-se o elemento reimplantado sendo devidamente posicionado no alvéolo, apresentando coroa íntegra e adequada adaptação. Os tecidos gengivais circundantes evidenciam sinais de manipulação cirúrgica, com presença de sangramento marginal e retração, compatíveis com o processo de cicatrização inicial. Entre os dentes adjacentes, nota-se o elemento dental 11 com fratura coronária e o elemento dental 22 já erupcionado com a coroa íntegra. O campo operatório encontra-se protegido por gaze e manipulado sob condições assépticas, evidenciado pelo uso de luvas.





GENGIVOPLASTIA DE UM PACIENTE QUE AMELOGÊNESE IMPERFEITA



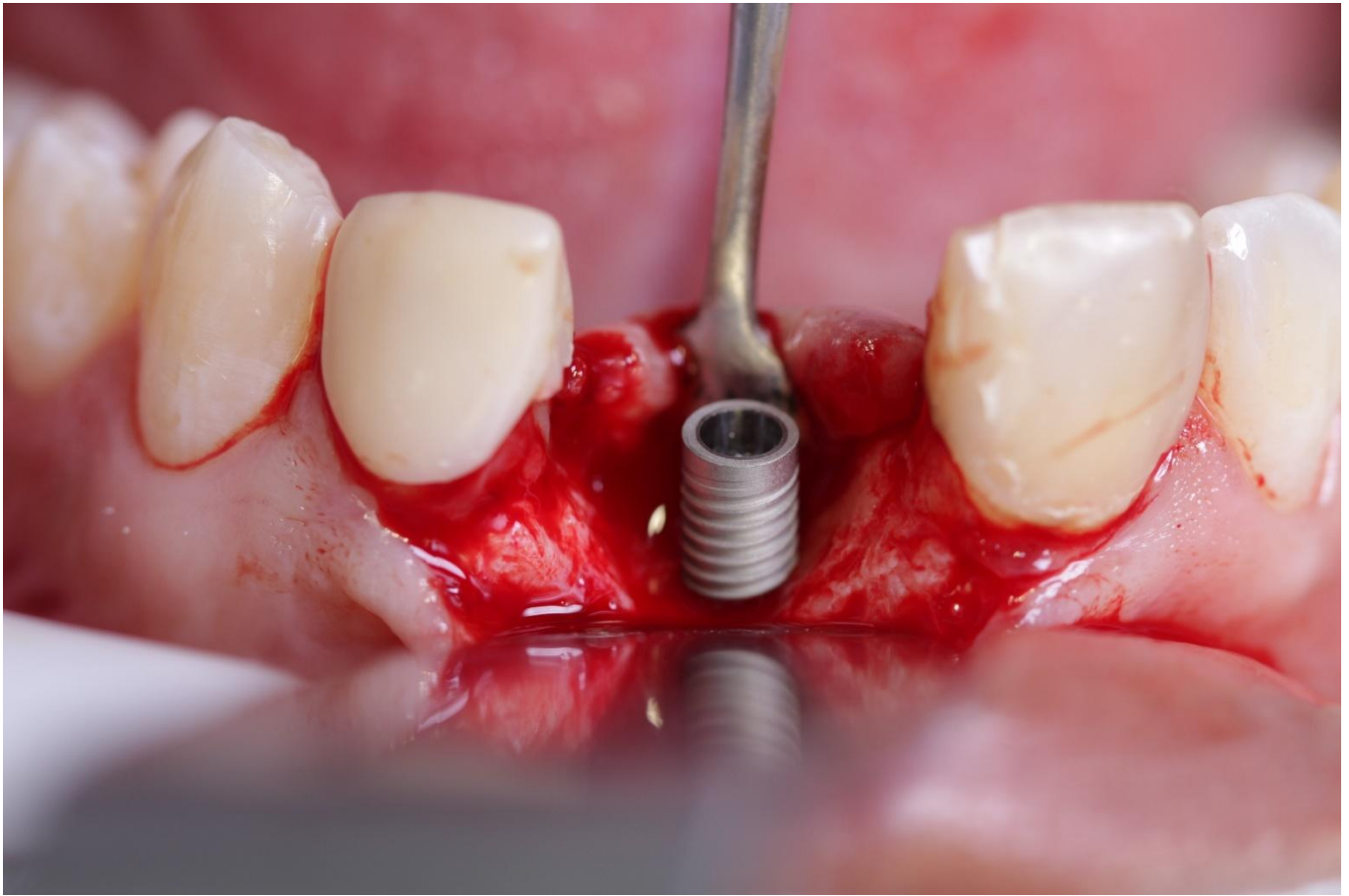
Fonte: Elaborado por Yasmim Araujo de Sousa, Flávia Carvalho de Oliveira Paixão, Bruna Milhomens de Sousa (2025).

A imagem mostra a condição clínica de um paciente com amelogenese imperfeita antes e após cirurgia periodontal de aumento de coroa clínica. No lado esquerdo, observam-se dentes curtos, com esmalte irregular e gengiva recobrendo boa parte da superfície coronária. No lado direito, evidencia-se o resultado imediato da intervenção cirúrgica, com maior exposição dentária e presença de sangramento marginal, característico do procedimento. A diferença entre os dois lados ilustra a importância do procedimento cirúrgico em casos de dentes pequenos e mal formados, possibilitando reabilitação protética adequada e recuperação funcional e estética.





INSTALAÇÃO DE IMPLANTE EM REGIÃO ESTÉTICA PÓS-TRAUMA DENTOALVEOLAR



Fonte: Elaborado por Vinícius de Paula Nascimento Barros, Alex Luiz Pozzobon Pereira (2025).

O trauma dentoalveolar é uma ocorrência comum em todas as idades. Este evento compromete significativamente os elementos dentais e suas estruturas de suporte e sustentação, como os tecidos periodontais e osso alveolar. Pode acarretar danos irreversíveis, através da identificação de fraturas ósseas e radiculares, alteração da posição dentária, reabsorções a longo prazo e, eventualmente, a perda dental. A falta de um elemento dentário compromete a função e estética do indivíduo, interferindo diretamente na sua qualidade de vida. Os implantes dentários surgem como uma opção viável para a reabilitação de áreas edêntulas, possibilitando a substituição de ou mais dentes perdidos, recuperando então a estética do sorriso e a correta função estomatognática, baseado em um planejamento individualizado, realizado pelo profissional especialista, como enfatizado na imagem.





RESTAURANDO O SORRISO: TRATAMENTO DE TRAUMA DENTÁRIO COM RESTAURAÇÃO CLASSE IV



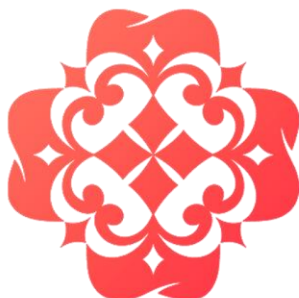
Fonte: Elaborado por Guilherme Vieira dos Santos Silva, Isidório Alexandre Nascimento Neto, Gabriel Artur Leitão Marques, Waleska Felisbina Jansen Viana, Inara Medeiros Soares, Pierre Adriano Moreno Neves (2025).

A imagem ilustra um caso de restauração classe IV do dente 11 de um paciente pediátrico após trauma dentário. Na foto superior, o dente apresenta uma fratura não complicada de esmalte e dentina, a qual afeta tanto a estética quanto a função do paciente. Já na foto inferior, o procedimento de restauração foi realizado, com a reconstrução do dente utilizando resina composta, restaurando a forma e a cor original. O resultado não só recupera a aparência natural dos dentes, mas também assegura a integridade funcional da arcada dentária. Este caso demonstra a eficácia das técnicas de restauração em situações de trauma, destacando a capacidade da odontologia estética moderna de restaurar a confiança do paciente e sua saúde bucal.



Realizado o Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TÍTULO	Anais do III Congresso Nacional Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão
ORGANIZADORES	Suellen Nogueira Linares Lima Vandilson Pinheiro Rodrigues Luana Martins Cantanhede Beatriz Almeida Dutra Luciana Farias das Neves
SUPORTE	Digital
PROJETO GRÁFICO E CAPA	Beatriz Almeida Dutra
PÁGINAS	142
TIPOGRAFIA	Bahnschrift CORPO Agency FB TÍTULOS



III CONAO - UFMA

3º CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

REALIZAÇÃO:



Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico do Maranhão



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



9786553635562 ISBN 978-65-5363-556-2

